

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE TELEINFORMÁTICA
PROG. DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENG. DE TELEINFORMÁTICA

On Musielak–Orlicz Function Spaces and Applications to Information Geometry

Autor:

Rui Facundo Vigelis

Orientador:

Prof. Dr. Charles Casimiro Cavalcante

*Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Teleinformática da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos exigidos para obtenção do grau de **Doutor em Engenharia de Teleinformática**.*

Fortaleza – Ceará
Junho / 2011

Ficha Catalográfica – Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia da UFC

V73	<p>Vigelis, Rui Facundo</p> <p>On Musielak–Orlicz function spaces and applications to information geometry / Rui Facundo Vigelis, 2011.</p> <p>122 f.; il.; enc.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Charles Casimiro Cavalcante</p> <p>Área de concentração: Sinais e sistemas</p> <p>Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia de Teleinformática, Fortaleza, 2011.</p> <p>1. Teleinformática. 2. Matemática aplicada. 3. Física aplicada.</p> <p>I. Cavalcante, Charles Casimiro (orient.). II. Universidade Federal do Ceará – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática. III. Título.</p> <p>CDD 621.38</p>
-----	---

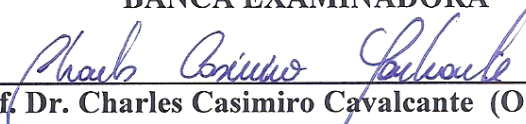
RUI FACUNDO VIGELIS

ON MUSIELAK--ORLICZ FUNCTION SPACES
AND APPLICATIONS TO INFORMATION GEOMETRY


Tese submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Engenharia de Teleinformática. Área de concentração Sinais e Sistemas.

Aprovada em 22/06/2011.

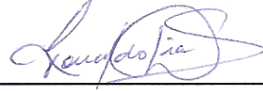
BANCA EXAMINADORA




Prof. Dr. Charles Casimiro Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - UFC




Prof. Dr. João Cesar Moura Mota
Universidade Federal do Ceará - UFC




Prof. Dr. Ronaldo Dias
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp



Profa. Dra. Sueli Irene Rodrigues Costa
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp



Prof. Dr. Jorge Herbert Soares de Lira
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof. Dr. Antônio Caminha Muniz Neto
Universidade Federal do Ceará - UFC

*Esta tese é dedicada
à minha avó **Adélia** (in memoriam)
e aos meus pais **Vytautas** e **Verônica***

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro e a oportunidade de poder realizar este trabalho.

Ao Prof. Charles Cavalcante, pela orientação e pela excelente contribuição através de discussões, sugestões e críticas construtivas.

Aos Profs. Antônio Caminha, Jorge Herbert e João Cesar, membros da banca examinadora, pelos valiosos comentários e sugestões, que em muito contribuíram na melhoria da qualidade da tese.

Aos Profs. Ronaldo Dias e Sueli Costa, por terem aceito o convite de participar da banca examinadora, e pela minuciosa análise da tese.

A meus pais Vytautas e Verônica, por todo apoio e compreensão durante este doutorado.

Resumo

Nesta tese, os espaços de Musielak–Orlicz são aplicados à Geometria da Informação, em que φ -famílias de distribuições de probabilidade são construídas. Usando notação e terminologia uniformes, reunimos os resultados principais dos espaços de Musielak–Orlicz. Embora esses espaços tenham sido estudados extensivamente, algumas questões ainda não foram respondidas completamente. Nós nos focamos na extensão de alguns resultados e técnicas para funções de Musielak–Orlicz arbitrárias (não necessariamente finitas). Em algumas dessas extensões, usamos fórmulas mais gerais para a componente contínua em ordem e a componente singular de funcionais lineares limitados. Também encontramos condições necessárias e suficientes para a suavidade da norma de Orlicz, para funções de Musielak–Orlicz arbitrárias. Numa φ -família, subconjuntos de espaços de Musielak–Orlicz são usados como conjuntos de coordenadas. As φ -famílias são obtidas a partir de uma generalização das famílias exponenciais. A função exponencial encontrada nas famílias exponenciais é substituída por uma φ -função. Numa φ -família, o análogo da função geradora de cumulantes é uma função de normalização. Definimos a φ -divergência como a divergência de Bregman associada à função de normalização, fornecendo uma generalização da divergência de Kullback–Leibler.

Abstract

In this thesis, Musielak–Orlicz spaces are applied to Information Geometry, where φ -families of probability distributions are constructed. Using unified notation and terminology, we collected some standard results of Musielak–Orlicz spaces. Although these spaces have been studied extensively, some questions were not answered completely. We have focused on the extension of some results and techniques to arbitrary (not necessarily finite) Musielak–Orlicz functions. In some extensions, we made use of more general formulas for the order continuous and singular components of bounded linear functionals. We found necessary and sufficient conditions for the smoothness of the Orlicz norm for arbitrary Musielak–Orlicz functions. In a φ -family, subsets of Musielak–Orlicz spaces are used as coordinate sets. We obtained φ -families by a generalization of exponential families. The exponential function found in exponential families is replaced by a φ -function. In a φ -family, the analogous of the cumulant-generating functional is a normalizing function. We defined the φ -divergence as the Bregman divergence associated to the normalizing function, providing a generalization of the Kullback–Leibler divergence.

Contents

1	Introduction	1
1.1	Summary of contributions	2
1.2	Structure of the thesis	3
2	Musielak–Orlicz functions	5
2.1	Definitions	5
2.2	Comparisons between Musielak–Orlicz functions	8
2.3	The Δ_2 - and ∇_2 -conditions	11
2.4	Some indices concerning Musielak–Orlicz functions	13
3	Musielak–Orlicz function spaces	16
3.1	Introduction	16
3.2	The Orlicz norm	20
3.3	The Amemiya norm	24
3.4	Extensions to arbitrary Musielak–Orlicz functions	28
3.5	Embeddings between Musielak–Orlicz spaces	32
3.6	The Morse–Transue space	35
4	The dual of L^Φ	41
5	Compactness in E^Φ	54
6	Some geometric properties of L^Φ	61
6.1	Strict convexity	61
6.2	Smoothness	70
6.3	Uniform convexity	78
7	Upper and lower estimates between Musielak–Orlicz spaces	90
8	Applications to Information Geometry	96
8.1	Introduction	96
8.2	Musielak–Orlicz function spaces	97
8.3	The exponential statistical manifold	99

8.4	Construction of the φ -family of probability distributions	101
8.5	Divergence	107
9	Conclusions and perspectives	113
	Bibliography	114
	List of symbols	119
	Index	121

1 Introduction

Motivated by the construction of φ -families of probabilities distributions, we collected the standard results of Musielak–Orlicz spaces. There was a need of having a reference with unified notation and terminology. For a deeper progress with these families, it is essential a knowledge on Musielak–Orlicz spaces. For example, in a subsequent line of investigation, some properties of the φ -divergence, like its smoothness or uniform convexity, depends on their counterparts in the underlying Musielak–Orlicz space. We also filled some gaps in the theory of Musielak–Orlicz spaces. The gaps were mainly related to the extension of some results or techniques to arbitrary (not necessarily finite) Musielak–Orlicz functions.

The theory of Musielak–Orlicz spaces begins in 1931 with a paper of W. Orlicz [46], where variable L^p spaces on the real line are defined. In a paper [47] of 1932, W. Orlicz introduces the spaces that now bear his name, the so-called Orlicz spaces, with an additional condition (the Δ_2 -condition). Later in a work [48] of 1936, W. Orlicz presents the Orlicz spaces in full generality (without the Δ_2 -condition). Orlicz spaces are a generalization of the classical L^p spaces. The function $|\cdot|^p$ defining the classical L^p spaces is replaced by an Orlicz function $\Phi(\cdot)$ in the Orlicz spaces. Let (T, Σ, μ) be a measure space. Given an Orlicz function, the Orlicz space L^Φ is defined as the set of all measurable functions $u: T \rightarrow \mathbb{R}$ for which

$$I_\Phi(\lambda u) = \int_T \Phi(|\lambda u|) d\mu < \infty, \quad \text{for some } \lambda > 0. \quad (1.1)$$

In the subsequent years to the seminal work of W. Orlicz, the theory of Orlicz spaces was developed, culminating in the book of M. A. Krasnosel'skiĭ and Ja. B. Rutickiĭ [37], the first systematic work treating Orlicz spaces. In this book, Orlicz spaces are restricted to N -functions and Lebesgue measures on compact subsets of \mathbb{R}^n , although much of the work could be extended directly to non-atomic, finite measures. The general theory without these restrictions and some geometrical properties were investigated by several authors [40, 30, 22, 26]. The general setting for Orlicz functions and non-atomic measures (when necessary) can be found in the books of M. M. Rao and Z. D. Ren [54, 55].

Musielak–Orlicz functions are an extension of Orlicz spaces. Replacing the Orlicz function $\Phi(\cdot)$ in (1.1) by a Musielak–Orlicz function $\Phi(t, \cdot)$, depending on a parame-

ter $t \in T$, we get a Musielak–Orlicz space. This extension was presented initially by H. Nakano in 1950 [44], and developed by J. Musielak and W. Orlicz in 1959 [43], in the context of modular spaces. J. Musielak in 1983 collected standard results on Musielak–Orlicz spaces in his book [42]. Since the 1980’s, many advances have been conceived by numerous researchers, with emphasis by the Polish mathematicians H. Hudzik [24, 25, 27, 23] and A. Kamińska [29, 32, 33]. Recently, efforts have been directed to the investigation of variable L^p spaces [36, 15, 14], in particular to the maximal operator and other operators [13, 10].

The nonparametric (or infinite-dimensional) exponential statistical manifold was at first constructed by G. Pistone and C. Sempì in 1995 [53]. They showed how \mathcal{P}_μ , the set of all probability measures equivalent to μ , can be endowed with a structure of C^∞ -Banach manifold. Each connected component of the exponential statistical manifold constitutes an exponential families of probability distributions. The coordinate sets used in the construction are subsets \mathcal{B}_p of Orlicz spaces $L^{\Phi_1}(p)$, where Φ_1 is an exponentially growing Orlicz function, and p is a probability density in \mathcal{P}_μ . In subsequent works [52, 9], further properties of the exponential manifold were investigated. Information Geometry [41, 3, 19] consists in providing families of probability distributions with differential geometrical structures. In a finite-dimensional exponential family, one can define on it a Riemannian metric simply as a Hessian of the cumulant-generating functional. In the nonparametric case, the exponential family cannot be equipped with a Riemannian metric. P. Gibilisco and G. Pistone in [18] provide how the exponential connection can be defined on exponential statistical manifolds. A. Cena in [8] investigates further this connection, and M. R. Grasselli in [20, 21] deals with the notion of dual connections. In recent years, some attempts have been made in the construction of families of probability distributions where the exponential function is replaced by another function. In [51] the nonparametric κ -exponential family is constructed, and in [2, 4] the geometry of finite-dimensional q -exponential families is investigated. In this thesis we endow \mathcal{P}_μ with a structure of C^∞ -Banach manifold, using a φ -function in the place of the exponential function.

1.1 Summary of contributions

The contributions are distributed throughout the thesis. We present them concisely in this section. In Chapter 2, we show how the two inequalities used as criteria for embeddings between Musielak–Orlicz spaces are related. With this result, the formula involving Simonenko indices is extended to Musielak–Orlicz functions. Some standard results in the theory of Musielak–Orlicz spaces are just known for finite-valued Musielak–Orlicz functions. In Section 3.4, we provide some extensions to arbitrary Musielak–Orlicz functions. The characterization of a singular linear func-

tional as a non-trivial continuous linear functional vanishing in the Morse–Transue space cannot be used when the Musielak–Orlicz function is not finite-valued. Exploiting the fact that Musielak–Orlicz spaces are Banach lattices [1], we found more general formulas for the order continuous and singular components of bounded linear functionals, which can be employed in the determination of their norms for arbitrary Musielak–Orlicz functions. In Chapter 5, we extend for Musielak–Orlicz functions some results found in [37, §13.3], which presents how a collection of functions with equi-absolutely continuous norms is related to an Orlicz function increasing essentially more rapidly than another. H. Hudzik and Z. Zbąszyniak in [27] gives necessary and sufficient criteria for the smoothness of the Orlicz norm for finite-valued Musielak–Orlicz functions. Using our previous extensions, we generalize these criteria for arbitrary Musielak–Orlicz functions. Arguing as in [29], where the type and cotype of Musielak–Orlicz spaces are characterized, we give in Chapter 7 some criteria for the upper and lower estimates between Musielak–Orlicz spaces. In Chapter 8, Musielak–Orlicz spaces are applied in the construction of φ -families of probability distributions. The exponential function in an exponential family is replaced by a φ -function in a φ -family. The analogue of the Kullback–Leibler divergence is the φ -divergence. As Kullback–Leibler divergences, φ -divergences are Bregman divergences.

1.2 Structure of the thesis

The organization of the thesis is as follows. In Chapter 2, we begin by presenting the Musielak–Orlicz functions and some inequalities relating them. Chapter 3 deals with standard results of Musielak–Orlicz (function) spaces. In this chapter, the Luxemburg, Orlicz and Amemiya norms are introduced. We show that the Musielak–Orlicz space is complete with respect to any of these norm, which are equivalent. Some inequalities presented in Chapter 2 are used in Section 3.5 as conditions for the embedding between Musielak–Orlicz spaces. In Section 3.6, we study some properties of Morse–Transue spaces. Chapter 4 aims to provide an account of the dual of Musielak–Orlicz spaces from the point of view of Banach lattices [1]. We can find more general formulas for the order continuous and singular components of continuous linear functionals. Chapter 5 deals with the compactness of subsets of Morse–Transue spaces. In Chapter 6, one can find necessary and sufficient criteria for the strict convexity and smoothness of the Luxemburg and Orlicz norms, and for the uniform convexity of the Orlicz norm. Chapter 7 provides criteria for upper and lower estimates between Musielak–Orlicz spaces. In Chapter 8, the φ -family of probability distributions is constructed. In this chapter, φ -divergences are obtained as the Bregman divergence of normalizing functions, which replace the cumulant-

generating functional. Finally, some conclusions and future directions of research are presented in Chapter 9.

2 Musielak–Orlicz functions

2.1 Definitions

Let (T, Σ, μ) be a measure space. We say $\Phi: T \times [0, \infty] \rightarrow [0, \infty]$ is a **Φ -function** when, for μ -a.e. $t \in T$,

- (i) $\Phi(t, \cdot)$ is non-decreasing and continuous, except possibly at a $b \in (0, \infty)$ where $\lim_{u \uparrow b} \Phi(t, u) = \Phi(t, b) < \infty$, and $\Phi(t, u) = \infty$ for all $u > b$,
- (ii) $\Phi(t, 0) = 0$ and $\Phi(t, \infty) = \infty$,
- (iii) $\Phi(\cdot, u)$ is measurable for all $u \geq 0$.

Item (ii) and the continuity of $\Phi(t, \cdot)$ guarantee that $\Phi(t, \cdot)$ is not equal to 0 or ∞ on the interval $(0, \infty)$. In addition to the definition of Φ -functions, if

- (iv) $\Phi(t, \cdot)$ is convex, for μ -a.e. $t \in T$,

then Φ is called a **Musielak–Orlicz function**. If a Musielak–Orlicz function Φ satisfies, for μ -a.e. $t \in T$,

- (v) $\Phi(t, u) < \infty$ for $u \in (0, \infty)$,
- (vi) $\frac{\Phi(t, u)}{u} \rightarrow 0$ as $u \downarrow 0$, and
- (vii) $\frac{\Phi(t, u)}{u} \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$,

we say that Φ is an **N -function**. A Musielak–Orlicz function Φ is said to be an **Orlicz function** if the functions $\Phi(t, \cdot)$ are identical for μ -a.e. $t \in T$. We do not use a different notation for Φ -functions or N -functions for which $\Phi(t, \cdot)$ are the same for μ -a.e. $t \in T$. In the rest of the text, if not specified, it will be assumed that a property regarding the functions $\Phi(t, \cdot)$ holds for μ -a.e. $t \in T$. For example, when we mention that Φ or $\Phi(t, \cdot)$ is finite-valued, we are saying that $\Phi(t, \cdot)$ is finite-valued for μ -a.e. $t \in T$.

The **complementary function** $\Phi^*: T \times [0, \infty] \rightarrow [0, \infty]$ to a Musielak–Orlicz function Φ is defined as

$$\Phi^*(t, v) = \sup_{u > 0} (uv - \Phi(t, u)), \quad \text{for all } v \geq 0, \quad (2.1)$$

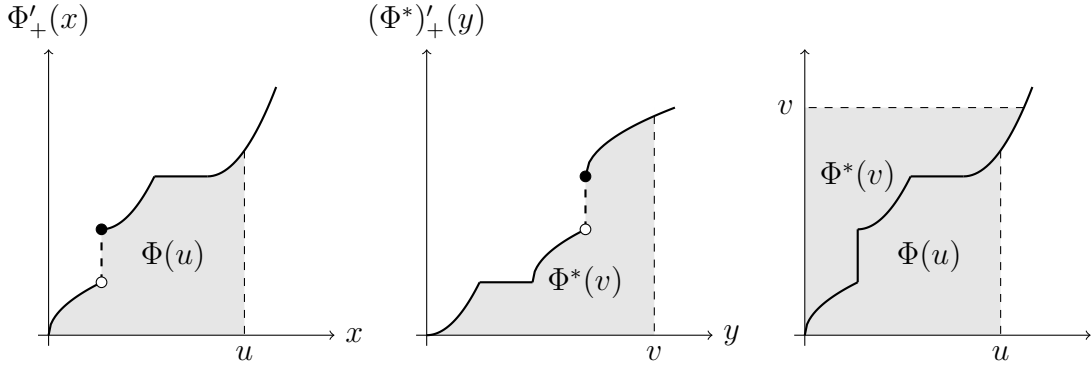


Figure 2.1: Pair of complementary Musielak–Orlicz functions.

i.e., $\Phi^*(t, \cdot)$ is the **Fenchel conjugate** of $\Phi(t, \cdot)$. The complementary function Φ^* satisfies (i)–(iv) in the definition of Musielak–Orlicz functions. A proper function equals its **biconjugate** (the Fenchel conjugate of the Fenchel conjugate) if and only if it is convex and lower semi-continuous (see [56, Theorem 12.2]). Thus, in virtue of the left-continuity of $\Phi(t, \cdot)$, the Fenchel conjugate of $\Phi^*(t, \cdot)$ results in $\Phi(t, \cdot)$. The following equality holds:

$$\Phi(t, u) = \sup_{v>0} (uv - \Phi^*(t, v)), \quad \text{for all } u \geq 0. \quad (2.2)$$

Denote by $\Phi'_-(t, \cdot)$ and $\Phi'_+(t, \cdot)$ the left- and right-derivatives of the Musielak–Orlicz function $\Phi(t, \cdot)$, whose left- and right-continuous inverses are

$$(\Phi^*)'_-(t, v) = \inf\{u \geq 0 : \Phi'_-(t, u) \geq v\}, \quad \text{for all } v \geq 0,$$

and

$$(\Phi^*)'_+(t, v) = \sup\{u \geq 0 : \Phi'_+(t, u) \leq v\}, \quad \text{for all } v \geq 0,$$

respectively. We also denote $\partial\Phi(t, u) = [\Phi'_-(t, u), \Phi'_+(t, u)]$. The functions Φ and Φ^* are expressed as

$$\Phi(t, u) = \int_0^u \Phi'_+(t, x) dx \quad \text{and} \quad \Phi^*(t, v) = \int_0^v (\Phi^*)'_+(t, y) dy, \quad (2.3)$$

for all $u, v \geq 0$. In virtue of the equalities in (2.1) or (2.2), the functions Φ and Φ^* satisfy the **Young's inequality**

$$uv \leq \Phi(t, u) + \Phi^*(t, v), \quad \text{for all } u, v \geq 0. \quad (2.4)$$

The Young's inequality reduces to an equality when $v \in \partial\Phi(t, u)$ if u is given, or when $u \in \partial\Phi^*(t, v)$ if v is given. (See Figure 2.1.)

Define, for all $t \in T$,

$$a_{\Phi}(t) = \sup\{u \geq 0 : \Phi(t, u) = 0\}, \quad (2.5)$$

$$b_{\Phi}(t) = \sup\{u \geq 0 : \Phi(t, u) < \infty\}, \quad (2.6)$$

and

$$c_{\Phi}(t) = \lim_{u \downarrow 0} \frac{\Phi(t, u)}{u} = \lim_{u \downarrow 0} \Phi'_-(t, u) = \lim_{u \downarrow 0} \Phi'_+(t, u), \quad (2.7)$$

$$d_{\Phi}(t) = \lim_{u \rightarrow \infty} \frac{\Phi(t, u)}{u} = \lim_{u \rightarrow \infty} \Phi'_-(t, u) = \lim_{u \rightarrow \infty} \Phi'_+(t, u). \quad (2.8)$$

In virtue of 2.3, we have

$$a_{\Phi^*}(t) = c_{\Phi}(t) \quad \text{and} \quad b_{\Phi^*}(t) = d_{\Phi}(t).$$

Clearly, a Musielak–Orlicz function Φ is an N -function if, and only if, $c_{\Phi}(t) = 0$ and $d_{\Phi}(t) = \infty$. Thus the complementary function to any N -function is also an N -function.

Example 2.1 (Variable exponent function). For a measurable function $p: T \rightarrow [1, \infty]$, called the **variable exponent function**, the function $\Phi(t, u) = u^{p(t)}$, where for $p(t) = \infty$ we use the convention

$$u^{\infty} = \begin{cases} 0, & \text{if } 0 \leq u \leq 1, \\ \infty, & \text{if } 1 < u, \end{cases}$$

defines a Musielak–Orlicz function. Denote $p_* = \text{ess inf } p(t) \geq 1$ and $p^* = \text{ess sup } p(t) \leq \infty$. With the assumption $1 < p_* \leq p^* < \infty$, we have that $\Phi(t, u) = u^{p(t)}$ is an N -function. For given $p: T \rightarrow [1, \infty]$, we define its conjugate function as

$$p'(t) = \begin{cases} p(t)/(p(t) - 1), & \text{for } p(t) \in (1, \infty), \\ \infty, & \text{for } p(t) = 1, \\ 1, & \text{for } p(t) = \infty. \end{cases}$$

Then the complementary function to $\Phi(t, u) = |u|^{p(t)}$ is given as

$$\Phi^*(t, u) = \begin{cases} p(t)^{\frac{1}{p'(t)}} |u/p(t)|^{p'(t)}, & \text{for } p(t) \in (1, \infty), \\ u^{\infty}, & \text{for } p(t) = 1, \\ u, & \text{for } p(t) = \infty. \end{cases}$$

The variable exponent function is used in the definition of the **variable L^p space**

(see Example 3.1), which generalizes the classical L^p space.

Example 2.2. Let $\varphi: \mathbb{R} \rightarrow (0, \infty)$ be a strictly increasing, continuous function such that $\varphi(x) \rightarrow 0$ as $x \rightarrow -\infty$, and $\varphi(x) \rightarrow \infty$ as $x \rightarrow \infty$. For a measurable function $c: T \rightarrow \mathbb{R}$, we define the Φ -function $\Phi(t, u) = \varphi(c(t) + u) - \varphi(c(t))$. Clearly Φ is a Musielak–Orlicz function if φ is convex. Denoting by φ^* the Fenchel conjugate of φ , the complementary function Φ^* can be expressed as $\Phi^*(t, v) = \varphi^*(v) - c(t)v + \varphi(c(t))$.

2.2 Comparisons between Musielak–Orlicz functions

Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. We denote by \tilde{L}^Φ the set of all real-valued, measurable functions u for which $\int_T \Phi(t, |u(t)|) d\mu < \infty$. For constants $\alpha, \lambda > 0$, a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$, and an integrable function $h: T \rightarrow [0, \infty)$, we will consider the inequalities

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t), \quad (2.9)$$

and

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u) + h(t), \quad \text{for all } u \geq 0. \quad (2.10)$$

These inequalities are somewhat equivalent. If (2.9) is satisfied, then (2.10) follows with $h(t) = \alpha\Psi(t, f(t))$. The converse implication is not satisfied in general. However, the following result can be verified.

Proposition 2.3. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. Suppose that, for constants $\alpha, \lambda > 0$, there exists an integrable function $h: T \rightarrow [0, \infty)$ such that*

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u) + h(t), \quad \text{for all } u \geq 0.$$

Then, for constants $\alpha' \in (0, \alpha)$ and $\lambda' = \lambda$, or $\alpha' = \alpha$ and $\lambda' > \lambda$, a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ can be found such that

$$\alpha'\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda' u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Proof. Let $\Psi^{-1}(t, \cdot)$ denote the left-continuous inverse of $\Psi(t, \cdot)$. We recall that $\Psi^{-1}(t, \cdot)$ satisfies the inequalities $\Psi(t, \Psi^{-1}(t, v)) \leq v$ and $\Psi(t, \Psi^{-1}(t, v) + \varepsilon) \geq v$, for all $v \geq 0$, and arbitrary $\varepsilon > 0$. For $\alpha' \in (0, \alpha)$ and $\lambda' = \lambda$, take $f(t) = \Psi^{-1}(t, \frac{1}{\alpha - \alpha'} h(t))$. Clearly, $f \in \tilde{L}^\Psi$. From $(\alpha - \alpha')\Psi(t, f(t) + \varepsilon) \geq h(t)$, for any $\varepsilon > 0$, we have

$$\alpha'\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u) + h(t) - (\alpha - \alpha')\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Now, for $\alpha' = \alpha$ and $\lambda' > \lambda$, we can find, by the arguments above, a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that

$$\frac{\lambda'}{\lambda} \left(\frac{\lambda}{\lambda'} \alpha \right) \Psi(t, u) \leq \frac{\lambda'}{\lambda} \Phi(t, \lambda u) \leq \Phi(t, \lambda' u), \quad \text{for all } u > f(t),$$

and the proof is finished. \square

By the left-continuity of Φ and Ψ , inequality (2.9) may not be satisfied for $u = f(t)$. This case is illustrated by the following example. For some integrable function $w: T \rightarrow [0, \infty)$, take the functions $\Psi(t, u) = w(t)u$, for all $u \geq 0$, and

$$\Phi(t, u) = \begin{cases} 0, & \text{if } 0 \leq u \leq 1, \\ \infty, & \text{if } 1 < u. \end{cases}$$

Thus inequality (2.9) follows with $\alpha = \lambda = 1$ and $f = 1$. However, for $0 < u \leq f(t) = 1$, we have $\Psi(t, u) > \Phi(t, u)$.

The functions f and h in (2.9) and (2.10) can be replaced by the functions

$$f_{\alpha, \lambda}(t) = \sup\{u \geq 0 : \alpha \Psi(t, u) > \Phi(t, \lambda u)\} \quad (2.11)$$

and

$$h_{\alpha, \lambda}(t) = \sup_{u \geq 0} (\alpha \Psi(t, u) - \Phi(t, \lambda u)), \quad (2.12)$$

respectively, where $\sup \emptyset = 0$. A function similar to $f_{\alpha, \lambda}$ was studied in [58], in the context of inclusions between Musielak–Orlicz spaces. One can easily show that these functions are measurable. We verify the measurability of $f_{\alpha, \lambda}$ in the lemma below, since this result will be used later.

Lemma 2.4. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. For constants $\alpha, \lambda > 0$, the non-negative function $f_{\alpha, \lambda}(t) = \sup\{u \geq 0 : \alpha \Psi(t, u) > \Phi(t, \lambda u)\}$ is the limit of a non-decreasing sequence of non-negative simple functions $\{f_n\}$ such that $\alpha \Psi(t, f_n(t)) > \Phi(t, \lambda f_n(t))$, for μ -a.e. $t \in T$. Consequently, the function $f_{\alpha, \lambda}$ is measurable.*

Proof. For every rational number $r > 0$, define the measurable sets $A_r = \{t \in T : \alpha \Psi(t, r) > \Phi(t, \lambda r)\}$ and the simple functions $u_r = r \chi_{A_r}$, where χ_A denotes the characteristic function of a subset $A \subseteq T$. For $r = 0$, set $u_r = 0$. By the left-continuity of $\Phi(t, \cdot)$ and $\Psi(t, \cdot)$, we have $f_{\alpha, \lambda}(t) = \sup u_r(t)$, for μ -a.e. $t \in T$. Let $\{r_k\}$ be a rearrangement of the non-negative rational numbers with $r_1 = 0$. Clearly,

the non-negative simple functions $f_n(t) = \max_{1 \leq k \leq n} u_{r_k}(t)$ satisfy the properties stated in the lemma. \square

We write $\Psi \preceq \Phi$ or $\Phi \succeq \Psi$ if there exist constants $\alpha, \lambda > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ for which the inequality (2.9) is satisfied. Moreover, $\Psi \simeq \Phi$ denotes that the relations $\Psi \preceq \Phi$ and $\Psi \succeq \Phi$ hold.

We will show that “ \preceq ” is transitive. Assume that the Musielak–Orlicz functions Ψ , Φ and Υ satisfy the relations $\Psi \preceq \Phi$ and $\Phi \preceq \Upsilon$. Then there exist constants $\alpha_1, \lambda_1 > 0$ and $\alpha_2, \lambda_2 > 0$, and non-negative functions $f_1 \in \tilde{L}^\Psi$ and $f_2 \in \tilde{L}^\Phi$, for which

$$\alpha_1 \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda_1 u), \quad \text{for all } u > f_1(t),$$

and

$$\alpha_2 \Phi(t, u) \leq \Upsilon(t, \lambda_2 u), \quad \text{for all } u > f_2(t).$$

From these inequalities, it follows that

$$\alpha_1 \alpha_2 \Psi(t, u) \leq \alpha_2 \Phi(t, \lambda_1 u) \leq \Upsilon(t, \lambda_1 \lambda_2 u), \quad \text{for all } u > f_3(t),$$

where $f_3(t) = \max(f_1(t), \frac{1}{\lambda_1} f_2(t))$, which belongs to \tilde{L}^Ψ . Therefore, the relation $\Psi \preceq \Upsilon$ holds. Consequently, “ \preceq ” is transitive, i.e., if $\Psi \preceq \Phi$ and $\Phi \preceq \Upsilon$ are satisfied, then $\Psi \preceq \Upsilon$ follows.

By the lemma below, we have that $\Psi \preceq \Phi$ if and only if $\Phi^* \preceq \Psi^*$.

Lemma 2.5. *Let Φ^* and Ψ^* denote the complementary functions to the Musielak–Orlicz functions Φ and Ψ , respectively. Suppose that, for constants $\alpha, \lambda > 0$, there exists a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that*

$$\alpha \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Then, for constants $\alpha' = \frac{1}{\alpha}$ and $\lambda' > \frac{\lambda}{\alpha}$, or $\alpha' \in (0, \frac{1}{\alpha})$ and $\lambda' = \frac{\lambda}{\alpha}$, a non-negative function $g \in \tilde{L}^{\Phi^}$ can be found such that*

$$\alpha' \Phi^*(t, v) \leq \Psi^*(t, \lambda' v), \quad \text{for all } v > g(t).$$

Proof. An integrable function $h: T \rightarrow [0, \infty)$ can be found such that

$$\alpha \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u) + \alpha h(t), \quad \text{for all } u \geq 0.$$

Calculating the Fenchel conjugate of the functions in the inequality above, we obtain

$$\frac{1}{\alpha} \Phi^*(t, v) \leq \Psi^*(t, \frac{\lambda}{\alpha} v) + h(t), \quad \text{for all } v \geq 0.$$

From Proposition 2.3, the proof is finished. \square

Definition 2.6. Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. If for each $\varepsilon > 0$ there exists a non-negative function $f_\varepsilon \in \tilde{L}^\Psi$ such that

$$\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \varepsilon u), \quad \text{for all } u > f_\varepsilon(t),$$

then Φ is said to **increase essentially more rapidly** than Ψ , which is denoted by $\Phi \gg \Psi$ (or $\Psi \ll \Phi$).

Let Φ^* and Ψ^* denote the complementary functions of Φ and Ψ , respectively. In virtue of Lemma 2.5, we have that $\Phi \gg \Psi$ if, and only if, $\Psi^* \gg \Phi^*$.

2.3 The Δ_2 - and ∇_2 -conditions

Definition 2.7. Let Φ be a Musielak–Orlicz function. If there exist a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\alpha\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \tfrac{1}{2}u), \quad \text{for all } u > f(t), \quad (2.13)$$

then Φ is said to satisfy the **Δ_2 -condition**, or to belong to the **Δ_2 -class** (denoted as $\Phi \in \Delta_2$). If we can find a constant $\gamma > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\gamma\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \tfrac{1}{2}\gamma u), \quad \text{for all } u > f(t), \quad (2.14)$$

then we say that Φ satisfies the **∇_2 -condition**, or belong to the **∇_2 -class** (written as $\Phi \in \nabla_2$).

Remark 2.8. (i) Since $\frac{1}{2}\Phi(t, u) \geq \Phi(t, \frac{1}{2}u)$ for all $u \geq 0$, we have the constant α in the definition of the Δ_2 -condition satisfies $0 < \alpha \leq \frac{1}{2}$.

(ii) If Φ satisfies the Δ_2 -condition, then $\Phi(t, \cdot)$ is finite-valued. Assuming $b_\Phi(t) < \infty$, we have $\infty = \alpha\Phi(t, u) > \Phi(t, \frac{1}{2}u)$ for $b_\Phi(t) < u < 2b_\Phi(t)$, which implies that Φ cannot satisfy the Δ_2 -condition.

(iii) If $\frac{1}{2}\gamma \leq 1$, then $\gamma\Phi(t, u) > \frac{1}{2}\gamma\Phi(t, u) \geq \Phi(t, \frac{1}{2}\gamma u)$ for all $u > 0$. Consequently, the constant γ in the definition of the ∇_2 -condition satisfies $\gamma > 2$.

(iv) We note also that, if Φ satisfies the ∇_2 -condition, then $\frac{\Phi(t, u)}{u} \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$. Rewriting (2.14) as

$$\frac{\Phi(t, u)}{u} \leq \frac{1}{2} \frac{\Phi(t, \frac{1}{2}\gamma u)}{\frac{1}{2}\gamma u}, \quad \text{for all } u > f(t),$$

we conclude that $d_\Phi(t) \leq \frac{1}{2}d_\Phi(t)$. Consequently, $d_\Phi(t) = \infty$.

Lemma 2.9. *The Δ_2 -condition is equivalent to the statement that, for every $\lambda \in (0, 1)$, there exist a constant $\alpha_\lambda \in (0, 1)$, and a non-negative function $f_\lambda \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$\alpha_\lambda \Phi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f_\lambda(t). \quad (2.15)$$

The ∇_2 -condition is equivalent to the statement that, for any $\lambda \in (0, 1)$, there exist a constant $\gamma_\lambda > 1$, and a non-negative function $f_\lambda \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\gamma_\lambda \Phi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda \gamma_\lambda u), \quad \text{for all } u > f_\lambda(t). \quad (2.16)$$

Proof. Suppose that (2.13) holds. If the natural number $n \geq 1$ is such that $2^{-n} \leq \lambda$, then $\alpha^n \Phi(t, u) \leq \Phi(t, 2^{-n}u) \leq \Phi(t, \lambda u)$, for all $u > 2^{n-1}f(t)$. Conversely, if Φ satisfies (2.15) and the natural number $n \geq 1$ is chosen such that $\lambda^n \leq \frac{1}{2}$, then $\alpha_\lambda^n \Phi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda^n u) \leq \Phi(t, \frac{1}{2}u)$, for all $u > \lambda^{-n+1}f_\lambda(t)$.

Assume that (2.14) is satisfied. If the natural number $n \geq 1$ is such that $2^{-n} \leq \lambda$, then $\gamma^n \Phi(t, u) \leq \Phi(t, 2^{-n}\gamma^n u) \leq \Phi(t, \lambda \gamma^n u)$, for all $u > f(t)$. Conversely, if (2.16) holds and the natural number $n \geq 1$ is chosen such that $\lambda^n \leq \frac{1}{2}$, then $\gamma_\lambda^n \Phi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda^n \gamma_\lambda^n u) \leq \Phi(t, \frac{1}{2}\gamma_\lambda^n u)$, for all $u > f(t)$. \square

Now we can obtain how these conditions are related.

Theorem 2.10. *A Musielak–Orlicz function Φ satisfies the ∇_2 -condition if, and only if, its complementary function Φ^* satisfies the Δ_2 -condition.*

The following result extends Theorems 4.1 and 4.3 in [37].

Proposition 2.11. *The function Φ satisfies the Δ_2 -condition if, and only if, there exist a constant $q \in [1, \infty)$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$u\Phi'_+(t, u) \leq q\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (2.17)$$

The function Φ satisfies the ∇_2 -condition if, and only if, there exist a constant $p \in (1, \infty]$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$u\Phi'_-(t, u) \geq p\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (2.18)$$

Proof. The cases $q = 1$ and $p = \infty$ are trivial. For $1 < q, p < \infty$ it follows from the result below. \square

Lemma 2.12. *Expressions (2.17) and (2.18) for $1 < p, q < \infty$ are equivalent to the formulas*

$$\Phi(t, \lambda u) \leq \lambda^q \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t), \quad (2.19)$$

and

$$\Phi(t, \lambda u) \geq \lambda^p \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t), \quad (2.20)$$

respectively.

Proof. We just show the equivalence for (2.17), since the proof for (2.18) is analogous. From (2.17), we can write for any $\lambda \geq 1$ and $u > f(t)$

$$\ln \frac{\Phi(t, \lambda u)}{\Phi(t, u)} = \int_u^{\lambda u} \frac{\Phi'_+(t, x)}{\Phi(t, x)} dx \leq q \int_u^{\lambda u} \frac{1}{x} dx = q \ln(\lambda),$$

and then (2.19) follows. Conversely, (2.19) implies for all $\lambda \geq 1$ and $u > f(t)$

$$u\Phi'_+(t, u) \leq \frac{1}{\lambda - 1} \int_u^{\lambda u} \Phi'_+(t, x) dx = \frac{1}{\lambda - 1} (\Phi(t, \lambda u) - \Phi(t, u)) \leq \frac{\lambda^q - 1}{\lambda - 1} \Phi(t, u).$$

Letting $\lambda \downarrow 1$ in the above expression, we obtain (2.17). \square

Definition 2.13. Let Φ be a Musielak–Orlicz function. If there exist a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi(t, \lambda u) \leq \alpha \lambda^q \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t),$$

then Φ is said to satisfy the Δ^q -**condition**, or to belong to the Δ^q -**class** (denoted as $\Phi \in \Delta^q$). If we can find a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi(t, \lambda u) \geq \alpha \lambda^p \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t),$$

then we say that Φ satisfies the ∇^p -**condition**, or belong to the ∇^p -**class** (written as $\Phi \in \nabla^p$).

2.4 Some indices concerning Musielak–Orlicz functions

For a given Musielak–Orlicz function Φ , we define q_Φ as the infimum of all $q \in [1, \infty)$ for which a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ can be found such that

$$u\Phi'_+(t, u) \leq q\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t)$$

(if q does not exist, we set $q_\Phi = \infty$); and we define p_Φ as the supremum of all $p \in (1, \infty]$ for which we can find a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$u\Phi'_-(t, u) \geq p\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t)$$

(if p cannot be found, we put $p_\Phi = 1$). The indices q_Φ and p_Φ generalize the **Simonenko indices** [57] for Orlicz functions:

$$q_\Phi^\infty = \liminf_{u \rightarrow \infty} \frac{u\Phi'_+(u)}{\Phi(u)}, \quad p_\Phi^\infty = \limsup_{u \rightarrow \infty} \frac{u\Phi'_-(u)}{\Phi(u)}.$$

Proposition 2.14. *Let Φ^* denote the complementary function to the Musielak–Orlicz function Φ . Then*

$$\Phi \in \Delta_2 \Leftrightarrow q_\Phi < \infty \quad \text{and} \quad \Phi^* \in \Delta_2 \Leftrightarrow p_\Phi > 1.$$

Moreover,

$$\frac{1}{q_\Phi} + \frac{1}{p_{\Phi^*}} = 1. \quad (2.21)$$

Proof. The first assertion follows from Propositions 2.10 and 2.11. If Φ does not satisfy the Δ_2 -condition, then $q_\Phi = \infty$ and $p_{\Phi^*} = 1$, and the equality in (2.21) follows. Assume that Φ satisfies the Δ_2 -condition. If $q_\Phi = 1$ we obtain $p_{\Phi^*} = \infty$, and hence (2.21) follows. Thus we can assume $1 < q_\Phi < \infty$ and $1 < p_{\Phi^*} < \infty$. For any $\varepsilon > 0$, there exists a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$u\Phi'_+(t, u) \leq (q_\Phi + \varepsilon)\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (2.22)$$

In virtue of Remark 2.8–(ii), we have that $\Phi(t, \cdot)$ is finite-valued. Thus the inequality in (2.22) is satisfied for $u \geq f(t)$. Let g be a measurable function such that $g(t) = \Phi'_+(t, f(t))$. The function g satisfies

$$\Phi^*(t, g(t)) \leq f(t)\Phi'_+(t, f(t)) \leq (q_\Phi + \varepsilon)\Phi(t, f(t)),$$

and hence $g \in \tilde{L}^{\Phi^*}$. For any $v \geq 0$, denote $u = (\Phi^*)'_-(t, v)$. In virtue of the monotonicity of $y \mapsto \Phi^*(t, y)/y$, and $\Phi'_+(t, u) = \Phi'_+(t, (\Phi^*)'_-(t, v)) \geq v$, we can write

$$\frac{v(\Phi^*)'_-(t, v)}{\Phi^*(t, v)} = \frac{u}{\Phi^*(t, v)/v} \geq \frac{u\Phi'_+(t, u)}{\Phi^*(t, \Phi'_+(t, u))} = \frac{u\Phi'_+(t, u)}{u\Phi'_+(t, u) - \Phi(t, u)}.$$

If $v > g(t)$, then for some $\eta > 0$ such that $v > g(t) + \eta$, we have that $u = (\Phi^*)'_-(t, v) \geq (\Phi^*)'_-(t, g(t) + \eta) \geq f(t)$. Since $\frac{x}{x-1}$ decreases as x increases, it follows that

$$\begin{aligned} \frac{v(\Phi^*)'_-(t, v)}{\Phi^*(t, v)} &\geq \frac{u\Phi'_+(t, u)/\Phi(t, u)}{u\Phi'_+(t, u)/\Phi(t, u) - 1} \\ &\geq \frac{q_\Phi + \varepsilon}{q_\Phi + \varepsilon - 1} > 1, \quad \text{for all } v > g(t). \end{aligned}$$

By the arbitrariness of ε , we obtain $p_{\Phi^*} \geq \frac{q_\Phi}{q_\Phi - 1}$, or $\frac{1}{q_\Phi} + \frac{1}{p_{\Phi^*}} \leq 1$.

Now, for any $p_{\Phi^*} - 1 > \varepsilon > 0$, a non-negative function $g \in \tilde{L}^{\Phi^*}$ can be found such that

$$v(\Phi^*)'_-(t, v) \geq (q_{\Phi^*} - \varepsilon)\Phi^*(t, v), \quad \text{for all } v > g(t).$$

Consequently, we can write

$$(q_{\Phi^*} - \varepsilon)\Phi^*(t, v) \leq v(\Phi^*)'_-(t, v) + h(t), \quad \text{for all } v \geq 0,$$

where $h(t) = (q_{\Phi^*} - \varepsilon)\Phi^*(t, g(t))$. Using the equality case in the Young's inequality, we can write

$$\begin{aligned} (q_{\Phi^*} - \varepsilon)(u\Phi'_+(t, u) - \Phi(t, u)) &= (q_{\Phi^*} - \varepsilon)\Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) \\ &\leq \Phi'_+(t, u)(\Phi^*)'_-(t, \Phi'_+(t, u)) + h(t) \\ &\leq u\Phi'_+(t, u) + h(t), \quad \text{for all } u \geq 0, \end{aligned}$$

and hence

$$\frac{q_{\Phi^*} - \varepsilon - 1}{q_{\Phi^*} - \varepsilon}u\Phi'_+(t, u) \leq \Phi(t, u) + \frac{1}{q_{\Phi^*} - \varepsilon}h(t), \quad \text{for all } u \geq 0.$$

Proceeding as in the proof of Proposition 2.3, we can find, for small $\eta > 0$, a measurable function $f: T \rightarrow [0, \infty)$ satisfying $\int_T \Phi(t, f(t))d\mu \leq \int_T f(t)\Phi'_+(t, f(t))d\mu < \infty$ and such that

$$u\Phi'_+(t, u) \leq \left(\frac{q_{\Phi^*} - \varepsilon - 1}{q_{\Phi^*} - \varepsilon} - \eta\right)^{-1}\Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Since $\varepsilon, \eta > 0$ are arbitrary, and

$$\left(\frac{q_{\Phi^*} - \varepsilon - 1}{q_{\Phi^*} - \varepsilon} - \eta\right)^{-1} \geq \frac{q_{\Phi^*} - \varepsilon}{q_{\Phi^*} - \varepsilon - 1} \geq \frac{q_{\Phi^*}}{q_{\Phi^*} - 1},$$

we obtain $p_{\Phi} \leq \frac{q_{\Phi^*}}{q_{\Phi^*} - 1}$, and hence $\frac{1}{p_{\Phi}} + \frac{1}{q_{\Phi^*}} \geq 1$. □

3 Musielak–Orlicz function spaces

3.1 Introduction

Let L^0 denote the space of all real-valued measurable functions on T , with equality μ -a.e. For a Φ -function or a Musielak–Orlicz function Φ , the functional

$$I_\Phi(u) = \int_T \Phi(t, |u(t)|) d\mu, \quad \text{for any } u \in L^0, \quad (3.1)$$

gives rise to the **Musielak–Orlicz (function) class**

$$\tilde{L}^\Phi = \{u \in L^0 : I_\Phi(u) < \infty\}.$$

The **Musielak–Orlicz (function) space** L^Φ and the **Morse–Transue (function) space** E^Φ are defined as the smallest subspace of L^0 that contains \tilde{L}^Φ , and the largest subspace of L^0 that is contained in \tilde{L}^Φ , respectively, i.e.,

$$L^\Phi = \{u \in L^0 : I_\Phi(\lambda u) < \infty \text{ for some } \lambda > 0\}$$

and

$$E^\Phi = \{u \in L^0 : I_\Phi(\lambda u) < \infty \text{ for all } \lambda > 0\}.$$

If Φ is a Φ -function, the Musielak–Orlicz space L^Φ can be equipped with the norm

$$\|u\|_\Phi = \inf \left\{ \lambda > 0 : I_\Phi\left(\frac{u}{\lambda}\right) \leq \lambda \right\}, \quad \text{for } u \in L^\Phi. \quad (3.2)$$

Assuming that Φ is a Musielak–Orlicz function, the **Luxemburg norm** is given as

$$\|u\|_\Phi = \inf \left\{ \lambda > 0 : I_\Phi\left(\frac{u}{\lambda}\right) \leq 1 \right\}, \quad \text{for } u \in L^\Phi. \quad (3.3)$$

Proceeding as in [42, Theorem 1.5] and [37, p. 79], one can verify that the expressions in (3.2) and (3.3) define norms in L^Φ .

Example 3.1 (Variable L^p spaces). Let $p: T \rightarrow [1, \infty]$ be a variable exponent function (see Example 2.1). The so-called **variable L^p space**, or $L^{p(\cdot)}$ **space**, is

defined as the Musielak–Orlicz space associated to the functional

$$I_{p(\cdot)}(u) = \int_T |u(t)|^{p(t)} d\mu, \quad \text{for all } u \in L^0.$$

The variable L^p spaces generalize the classical L^p spaces; when $p(t) = p_0$ is constant, there holds $L^{p(\cdot)} = L^{p_0}$. More detailed results of variable L^p spaces can be found in [36, 15, 14].

Example 3.2 (Luxemburg norm of characteristic functions). Assume that $\Phi(t, u) := \Phi(u) < \infty$ for every $t \in T$. Let $A \subseteq T$ be a measurable set with finite measure $0 < \mu(A) < \infty$. Since $I_\Phi(\Phi^{-1}(1/\mu(A))\chi_A) = 1$, we get

$$\|\chi_A\|_\Phi = \frac{1}{\Phi^{-1}(1/\mu(A))}.$$

Lemma 3.3. *The closed unit ball in L^Φ endowed with the Luxemburg norm coincides with the set $\{u \in \tilde{L}^\Phi : I_\Phi(u) \leq 1\}$. Moreover, for every $u \in \tilde{L}^\Phi$, there hold*

$$I_\Phi(u) \leq \|u\|_\Phi \text{ whenever } \|u\|_\Phi \leq 1,$$

and

$$I_\Phi(u) \geq \|u\|_\Phi \text{ whenever } \|u\|_\Phi > 1.$$

Proof. Suppose $\|u\|_\Phi \leq 1$. Then, by the convexity of Φ ,

$$\frac{1}{\|u\|_\Phi} I_\Phi(u) \leq I_\Phi\left(\frac{u}{\|u\|_\Phi}\right) \leq 1,$$

which implies $I_\Phi(u) \leq \|u\|_\Phi$. On the other hand, if $\|u\|_\Phi > 1$ and $\varepsilon > 0$ is sufficiently small such that $\|u\|_\Phi - \varepsilon > 1$, we have

$$\frac{1}{\|u\|_\Phi - \varepsilon} I_\Phi(u) \geq I_\Phi\left(\frac{u}{\|u\|_\Phi - \varepsilon}\right) > 1,$$

and, consequently, $I_\Phi(u) \geq \|u\|_\Phi$. □

In order to show the completeness of L^Φ with respect to the Luxemburg norm, we will use the following result.

Lemma 3.4. *A sequence of functions $\{u_n\} \subset L^\Phi$ converges in Luxemburg norm to $u \in L^\Phi$ if and only if $I_\Phi(\lambda(u - u_n)) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$, for every $\lambda > 0$. Moreover, the condition that the sequence $\{u_n\} \subset L^\Phi$ is Cauchy with respect to the Luxemburg*

norm is equivalent to the condition that $I_\Phi(\lambda(u_m - u_n)) \rightarrow 0$ as $m, n \rightarrow \infty$, for every $\lambda > 0$.

Proof. We will just show the first part of the lemma, since the proof of the other part is analogous. Without loss of generality, we can assume $u = 0$. Take any $\lambda > 0$. If $I_\Phi(\lambda u_n) \rightarrow 0$, then there exists $n_0 \geq 1$ such that $I_\Phi(\lambda u_n) \leq 1$ for every $n \geq n_0$. Hence $\|u_n\|_\Phi \leq \frac{1}{\lambda}$ for all $n \geq n_0$. Since $\lambda > 0$ is arbitrary, we have that $\|u_n\|_\Phi \rightarrow 0$. Conversely, assume that $\|u_n\|_\Phi \rightarrow 0$. Then $\|\lambda u_n\|_\Phi \rightarrow 0$ for any $\lambda > 0$. For arbitrary $0 < \varepsilon < 1$, there exists an n_0 such that $\|\lambda u_n\|_\Phi < \varepsilon$ for all $n \geq n_0$. In virtue of Lemma 3.3, it follows that $I_\Phi(\lambda u_n) \leq \|\lambda u_n\|_\Phi < \varepsilon$ for all $n \geq n_0$. Therefore, $I_\Phi(\lambda u_n) \rightarrow 0$. \square

Theorem 3.5. *The Musielak–Orlicz space L^Φ is complete with respect to the Luxemburg norm.*

Proof. Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^Φ such that $S = \sum_{i=1}^\infty \|u_i\|_\Phi < \infty$. Denote $w_n = \sum_{i=1}^n |u_i|$ and $w = \sum_{i=1}^\infty |u_i|$. Since $\|w_n\|_\Phi \leq \sum_{i=1}^n \|u_i\|_\Phi = S_n$, we can write $I_\Phi(w_n/S) \leq I_\Phi(w_n/S_n) \leq 1$. By the Monotone Convergence Theorem, it follows that $I_\Phi(w/S) \leq 1$. Hence $w \in L^\Phi$ and $\sum_{i=1}^n |u_i(t)|$ converges for μ -a.e. $t \in T$. Then we can define $u = \sum_{i=1}^\infty u_i$. Since $|u| \leq w$, we have $u \in L^\Phi$. Now fix any $\lambda > 0$. Denote $R_n = \sum_{i=n+1}^\infty \|u_i\|_\Phi$. For arbitrary $0 < \varepsilon \leq 1$, we can find $n_0 \geq 1$ such that $R_n \leq \varepsilon/\lambda$ for every $n \geq n_0$. Hence we can write, for any $n \geq n_0$,

$$I_\Phi\left(\lambda\left(u - \sum_{i=1}^n u_i\right)\right) \leq I_\Phi\left(\varepsilon \frac{1}{R_n} \sum_{i=n+1}^\infty u_i\right) \leq \varepsilon.$$

Thus, $I_\Phi(\lambda(u - \sum_{i=1}^n u_i)) \rightarrow 0$. Since $\lambda > 0$ is arbitrary, it follows that $\|u - \sum_{i=1}^n u_i\|_\Phi \rightarrow 0$. Therefore, L^Φ is complete with respect to the Luxemburg norm. \square

Lemma 3.6 ([31], [35, Lemma 2]). *Assume that the measure μ is σ -finite, and let Φ be a Musielak–Orlicz function. Then there is a sequence of non-decreasing, measurable sets $\{T_i\}$ satisfying $\mu(T_i) < \infty$ and $\mu(T \setminus \bigcup_i T_i) = 0$ such that*

(a) *if $\Phi(t, u) > 0$, for all $u > 0$, then*

$$\text{ess inf}_{t \in T_i} \Phi(t, u) > 0,$$

for every $u > 0$, and every $i \geq 1$;

(b) *if $\Phi(t, u) < \infty$, for all $u \geq 0$, then*

$$\text{ess sup}_{t \in T_i} \Phi(t, u) < \infty,$$

for every $u > 0$, and every $i \geq 1$;

(c) if $0 < \Phi(t, u) < \infty$, for all $u > 0$, then

$$\operatorname{ess\,inf}_{t \in T_i} \Phi(t, u) > 0 \quad \text{and} \quad \operatorname{ess\,sup}_{t \in T_i} \Phi(t, u) < \infty,$$

for every $u > 0$, and every $i \geq 1$.

Proof. The proofs of (a) and (b) are analogous to their respective parts in the proof of (c), which is presented below.

Let $\{A_l\}$ be a sequence of pairwise disjoint, measurable sets such that $\mu(A_l) < \infty$ and $\mu(T \setminus \bigcup_{l=1}^{\infty} A_l) = 0$. Define

$$A_{n,m}^l = \{t \in A_l : \Phi(t, \frac{1}{n}) \geq \frac{1}{m} \text{ and } \Phi(t, n) \leq m\}.$$

Obviously, $\mu(A_l \setminus \bigcup_{m=1}^{\infty} A_{n,m}^l) = 0$ and $A_{n,m}^l \subseteq A_{n,m+1}^l$, for every $m \geq 1$. Hence $\mu(A_l \setminus A_{n,m}^l) \rightarrow 0$ as $m \rightarrow \infty$, for each $l, n \geq 1$. Fix any $\varepsilon > 0$. For every $n \geq 1$, we can find a $m_n^l \geq 1$ such that $\mu(A_l \setminus A_{n,m_n^l}^l) < \frac{\varepsilon}{2^n}$. Denoting $B_\varepsilon^l = \bigcap_{n=1}^{\infty} A_{n,m_n^l}^l$, we have $\mu(A_l \setminus B_\varepsilon^l) \leq \sum_{n=1}^{\infty} \mu(A_l \setminus A_{n,m_n^l}^l) < \varepsilon$. Hence

$$\operatorname{ess\,inf}_{t \in B_\varepsilon^l} \Phi(t, \frac{1}{n}) \geq \frac{1}{m_n^l} > 0 \quad \text{and} \quad \operatorname{ess\,sup}_{t \in B_\varepsilon^l} \Phi(t, n) \leq m_n^l < \infty,$$

for every $l, n \geq 1$. Construct sets $B_j^l := B_{\varepsilon_j}^l$ as above, with $\varepsilon_j = 2^{-j}$, for $j \geq 1$, and define $T_i = \bigcup_{l=1}^i \bigcup_{j=1}^i B_j^l$, for each $i \geq 1$. Obviously, $\{T_i\}$ is a non-decreasing sequence of sets. From $\mu(A_l \setminus \bigcup_{j=1}^{\infty} B_j^l) \leq \mu(A_l \setminus B_j^l) < 2^{-j}$, for any $j \geq 1$, we obtain $\mu(A_l \setminus \bigcup_{j=1}^{\infty} B_j^l) = 0$ for every $l \geq 1$. Consequently, $\mu(T \setminus \bigcup_{i=1}^{\infty} T_i) = \sum_{l=1}^{\infty} \mu(A_l \setminus \bigcup_{j=1}^{\infty} B_j^l) = 0$. For every $u > 0$, and a natural number n chosen such that $\frac{1}{n} < u$ and $u < n$, we have

$$\operatorname{ess\,inf}_{t \in T_i} \Phi(t, u) \geq \min\{\operatorname{ess\,inf}_{t \in B_j^l} \Phi(t, \frac{1}{n}) : 1 \leq l \leq i, 1 \leq j \leq i\} > 0$$

and

$$\operatorname{ess\,sup}_{t \in T_i} \Phi(t, u) \leq \max\{\operatorname{ess\,sup}_{t \in B_j^l} \Phi(t, n) : 1 \leq l \leq i, 1 \leq j \leq i\} < \infty,$$

for each $i \geq 1$. □

Assume that the Musielak–Orlicz function Φ is finite. Let $\{T_n\}$ be the sequence of measurable sets in Lemma 3.6. For any $u \in L^\Phi$, define for each $n \geq 1$ the function

$$u_n = u \chi_{\{|u| \leq n\} \cap T_n}. \tag{3.4}$$

Clearly, the functions u_n are in E^Φ and satisfy the convergence $|u - u_n| = |u| - |u_n| \downarrow 0$. Now suppose that u belongs to E^Φ . According to Fatou's Lemma, for every $\lambda > 0$,

we have that $I_\Phi(\lambda(u - u_n)) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$. Therefore, the sequence $\{u_n\}$ converges to u in Luxemburg norm.

Lemma 3.7. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. For any function u in L^Φ , there exists a sequence $\{u_n\} \subset E^\Phi$ such that $|u - u_n| = |u| - |u_n| \downarrow 0$. Each function u_n can be chosen belonging to L^∞ and vanishing outside a set of measure zero. In addition, if the function u belongs to E^Φ , then $\{u_n\}$ converges to u in Luxemburg norm.*

3.2 The Orlicz norm

The **Orlicz norm** of any $u \in L^\Phi$ is given as

$$\|u\|_{\Phi,0} = \sup \left\{ \left| \int_T u v d\mu \right| : v \in \tilde{L}^{\Phi^*} \text{ and } I_{\Phi^*}(v) \leq 1 \right\}. \quad (3.5)$$

It follows that the expression in (3.5) defines a norm in L^Φ . The verification that $\|\cdot\|_{\Phi,0}$ is positive homogeneous and satisfies the triangle inequality is trivial. Clearly, for $u = 0$ we have $\|u\|_{\Phi,0} = 0$. On the other hand, if $\|u\|_{\Phi,0} = 0$ then we get $u = 0$, since we can always make $uv \geq 0$ in the integral in (3.5). The Musielak–Orlicz space equipped with the Orlicz norm will be denoted by L_0^Φ .

Example 3.8 (Orlicz norm of characteristic functions). Suppose that $\Phi(t, u) := \Phi(u) < \infty$ for every $t \in T$. For a measurable set $A \subseteq T$ satisfying $0 < \mu(A) < \infty$, we will show that

$$\|\chi_A\|_{\Phi,0} = (\Phi^*)^{-1}(1/\mu(A))\mu(A).$$

If $v \in \tilde{L}^{\Phi^*}$ is such that $I_{\Phi^*}(v) \leq 1$, then by Jensen's inequality,

$$\Phi^* \left(\frac{\int_A |v| d\mu}{\mu(A)} \right) \leq \frac{\int_A \Phi^*(|v|) d\mu}{\mu(A)} \leq \frac{1}{\mu(A)},$$

and, consequently,

$$\begin{aligned} \|\chi_A\|_{\Phi,0} &= \sup \left\{ \left| \int_T \chi_A v d\mu \right| : v \in \tilde{L}^{\Phi^*} \text{ and } I_{\Phi^*}(v) \leq 1 \right\} \\ &\leq (\Phi^*)^{-1}(1/\mu(A))\mu(A). \end{aligned}$$

On the other hand, if $v_0 = (\Phi^*)^{-1}(1/\mu(A))\chi_A$, then $I_{\Phi^*}(v_0) = 1$ and $\int_T \chi_A v_0 d\mu = (\Phi^*)^{-1}(1/\mu(A))\mu(A)$. Therefore, $\|\chi_A\|_{\Phi,0} = (\Phi^*)^{-1}(1/\mu(A))\mu(A)$.

Theorem 3.9 (Hölder's Inequality). *For every $u \in L^\Phi$ and $v \in L^{\Phi^*}$, there hold*

$$\left| \int_T u v d\mu \right| \leq \|u\|_{\Phi,0} \|v\|_{\Phi^*}, \quad \text{and} \quad \left| \int_T u v d\mu \right| \leq \|u\|_{\Phi} \|v\|_{\Phi^*,0}.$$

Proof. These inequalities follow from the fact that $I_\Phi\left(\frac{u}{\|u\|_\Phi}\right) \leq 1$ and $I_{\Phi^*}\left(\frac{v}{\|v\|_{\Phi^*}}\right) \leq 1$, for any $u \in L^\Phi$ and $v \in L^{\Phi^*}$. \square

Lemma 3.10. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. The Orlicz and Luxemburg norms can be written respectively as*

$$\|u\|_{\Phi,0} = \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*} \leq 1 \right\} \quad (3.6)$$

$$= \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in E^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*} \leq 1 \right\} \quad (3.7)$$

and

$$\|u\|_\Phi = \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \right\} \quad (3.8)$$

$$= \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in E^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \right\}. \quad (3.9)$$

Proof. The equality in (3.6) follows from Lemma 3.3. We shall show that (3.8) holds. Without loss of generality, we assume that u is non-negative and $\|u\|_\Phi = 1$. By Hölder’s Inequality, the expression in (3.8) is less than or equal to 1. We will prove that this expression is greater than or equal to 1. In virtue of Lemma 3.3, for any $\varepsilon > 0$, we have $I_\Phi((1 + \varepsilon)u) \geq \|(1 + \varepsilon)u\|_\Phi = 1 + \varepsilon$. According to Lemma 3.7, there exists a sequence of non-negative functions $\{u_n\}$ in E^Φ such that $u_n \uparrow u$. Define the functions

$$v_n(t) = \frac{\Phi'_+(t, (1 + \varepsilon)u_n(t))}{1 + I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, (1 + \varepsilon)u_n(t)))}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

From the inequalities

$$\Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) \leq \Phi(t, u) + \Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) = u\Phi'_+(t, u) \leq \int_u^{2u} \Phi'_+(t, x)dx \leq \Phi(t, 2u),$$

we obtain that $\Phi'_+(t, (1 + \varepsilon)u_n(t)) \in E^{\Phi^*}$. Consequently, the functions v_n belong to E^{Φ^*} . For a sufficiently large n_0 , there holds $I_\Phi((1 + \varepsilon)u_n) > 1$, for every $n \geq n_0$. Then, for $n \geq n_0$, we can write

$$\begin{aligned} \left| \int_T uv_n d\mu \right| &\geq \frac{1}{1 + \varepsilon} \int_T (1 + \varepsilon)u_n v_n d\mu \\ &= \frac{1}{1 + \varepsilon} \frac{I_\Phi((1 + \varepsilon)u_n) + I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, (1 + \varepsilon)u_n(t)))}{1 + I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, (1 + \varepsilon)u_n(t)))} \\ &> \frac{1}{1 + \varepsilon}. \end{aligned}$$

By the Young's inequality, the functions v_n satisfy $\|v_n\|_{\Phi^*,0} \leq 1$, and hence

$$\sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \right\} \geq \sup_{n \geq 1} \left| \int_T uv_n d\mu \right| > \frac{1}{1+\varepsilon}.$$

Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, we have that $\sup \{ |\int_T uv d\mu| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \} \geq 1$. Therefore, the expression in the right-hand side of (3.8) equals $\|u\|_{\Phi} = 1$.

Now we will show that the expressions in the right-hand side of (3.6) and (3.8) are equal to the expressions in the right-hand side of (3.7) and (3.9), respectively. Let $\|\cdot\|_1$ and $\|\cdot\|_2$ denote $\|\cdot\|_{\Phi,0}$ and $\|\cdot\|_{\Phi^*}$, or $\|\cdot\|_{\Phi}$ and $\|\cdot\|_{\Phi^*,0}$, respectively. Clearly,

$$\begin{aligned} \|u\|_1 &= \sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_2 \leq 1 \right\} \\ &\geq \sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in E^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_2 \leq 1 \right\}. \end{aligned} \quad (3.10)$$

We shall show that the above expression is satisfied with the inequality in the opposite direction. For arbitrary $\varepsilon > 0$, a function $v_0 \in L^{\Phi^*}$ satisfying $\|v_0\|_2 \leq 1$ can be found such that $|\int_T uv_0 d\mu| \geq \|u\|_1 - \frac{\varepsilon}{2}$. In virtue of Lemma 3.7, a sequence of functions $\{v_n\}$ in E^{Φ^*} can be found such that $|v_0 - v_n| = |v_0| - |v_n| \downarrow 0$ almost everywhere. Clearly, $\|v_n\|_2 \leq \|v_0\|_2 \leq 1$. By the Dominated Convergence Theorem, for a sufficiently large $n \geq 1$, we have

$$\left| \int_T uv_n d\mu \right| \geq \left| \int_T uv_0 d\mu \right| - \frac{\varepsilon}{2} \geq \|u\|_1 - \varepsilon.$$

Consequently,

$$\sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in E^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_2 \leq 1 \right\} \geq \|u\|_1 - \varepsilon.$$

Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, the inequality sign in (3.10) can be replaced by an equality sign. Therefore, (3.7) and (3.9) are satisfied. \square

Lemma 3.11. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. If u is a function in L^{Φ} such that $\|u\|_{\Phi,0} \leq \alpha \leq 1$, then the function $v(t) = \text{sgn } u(t) \cdot \Phi'_+(t, |u(t)|)$ satisfies $I_{\Phi^*}(v) \leq \alpha \leq 1$.*

Proof. Without loss of generality, we assume $u \geq 0$. We will consider $I_{\Phi}(u) > 0$, since $I_{\Phi}(u) = 0$ implies $v = 0$. Let $\{T_n\}$ be the sequence of measurable sets provided by Lemma 3.6. Define the functions $u_n = u \chi_{\{u \leq n\} \cap T_n}$, and set $v_n(t) = \Phi'_+(t, u_n(t))$. Clearly, $v_n \uparrow v$. In virtue of the inequalities

$$\Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) \leq \Phi(t, u) + \Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) = u \Phi'_+(t, u) \leq \int_u^{2u} \Phi'_+(t, x) dx \leq \Phi(t, 2u),$$

we have that $I_{\Phi^*}(v_n) < \infty$. Suppose that $\alpha < I_{\Phi^*}(v)$. A sufficiently large $n \geq 1$ can be found such that $I_{\Phi}(u_n) > 0$ and $\alpha < I_{\Phi^*}(v_n)$. By the equality case in the Young's inequality, it follows that

$$I_{\Phi^*}(v_n) < I_{\Phi}(u_n) + I_{\Phi^*}(v_n) = \int_T u_n v_n d\mu.$$

We cannot have $\alpha < I_{\Phi^*}(v_n) \leq 1$, since we would obtain $\alpha < I_{\Phi^*}(v_n) < \int_T u_n v_n d\mu \leq \|u_n\|_{\Phi,0} \leq \alpha$. Suppose that $1 < I_{\Phi^*}(v_n)$. In virtue of $I_{\Phi^*}\left(\frac{v_n}{I_{\Phi^*}(v_n)}\right) \leq \frac{1}{I_{\Phi^*}(v_n)} I_{\Phi^*}(v_n) = 1$, we have $\int_T u_n v_n d\mu \leq \|u_n\|_{\Phi,0} \cdot I_{\Phi^*}(v_n)$. Consequently,

$$I_{\Phi^*}(v_n) < \int_T u_n v_n d\mu \leq \|u_n\|_{\Phi,0} \cdot I_{\Phi^*}(v_n),$$

which provides the contradiction $1 < \|u_n\|_{\Phi,0} \leq \|u\|_{\Phi,0}$. Therefore, we have that $I_{\Phi^*}(v) \leq \alpha$. \square

Lemma 3.12. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. If u is a function in L^{Φ} such that $\|u\|_{\Phi,0} \leq 1$, then u is in \tilde{L}^{Φ} , and $I_{\Phi}(u) \leq \|u\|_{\Phi,0}$. Consequently, for every $u \in L^{\Phi}$, there holds $I_{\Phi}\left(\frac{u}{\|u\|_{\Phi,0}}\right) \leq 1$.*

Proof. Define $v(t) = \operatorname{sgn} u(t) \cdot \Phi'_+(t, |u(t)|)$. According to Lemma 3.11, we have $I_{\Phi^*}(v) \leq 1$. By the equality case in the Young's inequality, it follows that

$$I_{\Phi}(u) \leq I_{\Phi}(u) + I_{\Phi^*}(v) = \int_T u v d\mu \leq \|u\|_{\Phi,0},$$

and the proof is finished. \square

Theorem 3.13. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. Then*

$$\|u\|_{\Phi} \leq \|u\|_{\Phi,0} \leq 2\|u\|_{\Phi}, \quad \text{for all } u \in L^{\Phi}.$$

Proof. The first inequality follows from Lemma 3.12. For every $v \in L^{\Phi^*}$ such that $I_{\Phi^*}(v) \leq 1$, we have

$$\int_T \frac{u}{\|u\|_{\Phi}} v d\mu \leq I_{\Phi}\left(\frac{u}{\|u\|_{\Phi}}\right) + I_{\Phi^*}(v) \leq 2.$$

Therefore, $\|u\|_{\Phi,0} \leq 2\|u\|_{\Phi}$. \square

Lemma 3.14. *If $u: T \rightarrow \mathbb{R}$ is a measurable function such that*

$$\left| \int_T u v d\mu \right| < \infty, \quad \text{for each } v \in L^{\Phi^*},$$

then

$$\sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in \tilde{L}^{\Phi^*} \text{ and } I_{\Phi^*}(v) \leq 1 \right\} < \infty. \quad (3.11)$$

Proof. Without loss of generality, we can assume $u, v \geq 0$. If the implication fails, then a sequence of non-negative functions $\{v_n\}$ satisfying $I_{\Phi^*}(v_n) \leq 1$ can be found such that

$$\int_T uv_n d\mu \geq 2^n, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

Set $w_m = \sum_{n=1}^m v_n/2^n$ and $w = \sum_{n=1}^{\infty} v_n/2^n$. By the convexity of $\Phi^*(t, \cdot)$, we have $I_{\Phi^*}(w) \leq 1$. Thus the series defining w converges μ -a.e. In addition,

$$\int_T uwd\mu = \lim_{n \rightarrow \infty} \int_T uw_n d\mu \geq n, \quad \text{for all } n \geq 1,$$

which contradicts the hypothesis over u . \square

Theorem 3.15. *Assume that the Musielak–Orlicz function Φ is finite-valued. If $u: T \rightarrow \mathbb{R}$ is a measurable function such that*

$$\left| \int_T uv d\mu \right| < \infty, \quad \text{for each } v \in L^{\Phi^*},$$

then $u \in L^{\Phi}$.

Proof. From Lemma 3.14, we have that (3.11) is satisfied. Notice that the proofs of Lemma 3.11 and Lemma 3.12 can be repeated without the assumption that $u \in L^{\Phi}$, replacing $\|u\|_{\Phi,0}$ by the supremum in (3.11). Thus $I_{\Phi}\left(\frac{u}{\|u\|_{\Phi,0}}\right) \leq 1$ and $u \in L^{\Phi}$. \square

3.3 The Amemiya norm

The Musielak–Orlicz space L^{Φ} can be equipped with the **Amemiya norm**

$$\|u\|_{\Phi,A} = \inf_{k>0} \frac{1}{k} (1 + I_{\Phi}(ku)), \quad \text{for } u \in L^{\Phi}. \quad (3.12)$$

The proof that the expression in (3.12) defines a norm in L^{Φ} can be found in [42, Theorem 1.10]. The Amemiya norm is a special case of the p -Amemiya norm for $p = 1$. For more details on p -Amemiya norms we refer to [11].

Theorem 3.16. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. The Orlicz and Amemiya norms coincide, i.e., for any $u \in L^{\Phi}$, we have*

$$\|u\|_{\Phi,0} = \inf_{k>0} \frac{1}{k} (1 + I_{\Phi}(ku)).$$

Proof. Let u be an arbitrary function in L^Φ . By the Young's inequality, we can write for any $k > 0$

$$\begin{aligned} \|u\|_{\Phi,0} &= \frac{1}{k} \sup \left\{ \left| \int_T kuvd\mu \right| : v \in \tilde{L}^{\Phi^*} \text{ and } I_{\Phi^*}(v) \leq 1 \right\} \\ &\leq \frac{1}{k} (1 + I_\Phi(ku)), \end{aligned}$$

and, consequently,

$$\|u\|_{\Phi,0} \leq \inf_{k>0} \frac{1}{k} (1 + I_\Phi(ku)) = \|u\|_{\Phi,A}.$$

We have to verify the inequality above in the opposite direction.

Initially we show that the proof can be restricted to the case $\Phi(t, \cdot)$ is continuously differentiable. For any $\varepsilon > 0$, define the Musielak–Orlicz function

$$\Phi_\varepsilon(t, u) = \frac{1}{\ln(1 + \varepsilon)} \int_u^{(1+\varepsilon)u} \frac{\Phi(t, x)}{x} dx.$$

Clearly, $\Phi_\varepsilon(t, \cdot)$ has continuous derivative, and satisfies the inequalities

$$\Phi(t, u) \leq \Phi_\varepsilon(t, u) \leq \Phi(t, (1 + \varepsilon)u).$$

It follows that the spaces L^Φ and L^{Φ_ε} coincide as sets, and the Amemiya and Orlicz norms are related as

$$\|u\|_{\Phi,A} \leq \|u\|_{\Phi_\varepsilon,A} \leq (1 + \varepsilon)\|u\|_{\Phi,A}$$

and

$$\|u\|_{\Phi,0} \leq \|u\|_{\Phi_\varepsilon,0} \leq (1 + \varepsilon)\|u\|_{\Phi,0}.$$

Supposing $\|u\|_{\Phi_\varepsilon,0} = \|u\|_{\Phi_\varepsilon,A}$ for every $u \in L^{\Phi_\varepsilon}$, from these inequalities, we have

$$\begin{aligned} \frac{1}{1 + \varepsilon} \|u\|_{\Phi,0} &\leq \frac{1}{1 + \varepsilon} \|u\|_{\Phi_\varepsilon,0} = \frac{1}{1 + \varepsilon} \|u\|_{\Phi_\varepsilon,A} \\ &\leq \|u\|_{\Phi,A} \leq \|u\|_{\Phi_\varepsilon,A} = \|u\|_{\Phi_\varepsilon,0} \leq (1 + \varepsilon)\|u\|_{\Phi,0}. \end{aligned}$$

Since ε is arbitrary, the equality $\|u\|_{\Phi,0} = \|u\|_{\Phi,A}$ holds for all $u \in L^\Phi$.

Assume that $\Phi(t, \cdot)$ has continuous derivative $\Phi'(t, \cdot)$. Define the functions $u_n \in E^\Phi$ as in Lemma 3.7, with $|u - u_n| = |u| - |u_n| \downarrow 0$ almost everywhere. In virtue of

$$\Phi^*(\Phi'(t, u)) \leq \Phi(u) + \Phi^*(\Phi'(t, u)) = u\Phi'(t, u) \leq \int_u^{2u} \Phi'(t, x) dx \leq \Phi(t, 2u),$$

and the Dominated Convergence Theorem, the map $k \mapsto I_{\Phi^*}(\Phi'(t, k|u_n(t)|))$ is finite-

valued and continuous for all $k \geq 0$, attaining zero at $k = 0$, and tending to ∞ as $k \rightarrow \infty$. Thus, for every $n \geq 1$, a number $k_n > 0$ can be found such that $I_{\Phi^*}(\Phi'(t, k_n|u_n(t)|)) = 1$. Since $\int_T |u_n(t)| \Phi'(t, k_n|u_n(t)|) d\mu \leq \|u_n\|_{\Phi,0}$, it follows that

$$\|u_n\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k_n} (1 + I_{\Phi}(k_n u_n)).$$

Clearly, the sequence $\{k_n\}$ is non-increasing. Moreover, according to

$$\frac{1}{k_n} < \frac{1}{k_n} (1 + I_{\Phi}(k_n u_n)) = \|u_n\|_{\Phi,0} \leq \|u\|_{\Phi,0},$$

the sequence $\{k_n\}$ converges to some $k^* > 0$. By Fatou's Lemma, we have

$$1 + I_{\Phi}(k^* u) \leq \liminf_{n \rightarrow \infty} (1 + I_{\Phi}(k_n u_n)) \leq \liminf_{n \rightarrow \infty} k_n \|u\|_{\Phi,0} = k^* \|u\|_{\Phi,0},$$

and, consequently,

$$\|u\|_{\Phi,A} \leq \frac{1}{k^*} (1 + I_{\Phi}(k^* u)) \leq \|u\|_{\Phi,0}.$$

Therefore, the proof is finished. \square

Lemma 3.17. *Suppose that for $u \in L^{\Phi}$ there exists $k > 0$ such that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) = 1$. Then*

$$\|u\|_{\Phi,0} = \int_T \Phi'_+(t, |ku(t)|) |u(t)| d\mu.$$

Proof. Using the equality condition in Young's Inequality, we have

$$\begin{aligned} \|u\|_{\Phi,0} &\leq \frac{1}{k} (1 + I_{\Phi}(ku)) \\ &= \frac{1}{k} (I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) + I_{\Phi}(ku)) \\ &= \int_T \Phi'_+(t, |ku(t)|) |u(t)| d\mu. \end{aligned}$$

The inequality in the opposite direction follows by the definition of Orlicz norms. \square

Lemma 3.18. *Let $u \in L^{\Phi}$.*

(i) *If $I_{\Phi^*}(b_{\Phi^*} \chi_{\text{supp } u}) > 1$, and we denote*

$$\begin{aligned} k_u^* &= \inf\{k > 0 : I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) \geq 1\} \\ k_u^{**} &= \sup\{k > 0 : I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) \leq 1\}, \end{aligned}$$

then $[k_u^, k_u^{**}] \neq \emptyset$ and $\|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k} (1 + I_{\Phi}(ku))$ if and only if $k \in [k_u^*, k_u^{**}]$.*

(ii) *If $I_{\Phi^*}(b_{\Phi^*} \chi_{\text{supp } u}) \leq 1$, then $\|u\|_{\Phi,0} = \int_T |u| b_{\Phi^*} d\mu$.*

Proof. (i) For any $k_1, k_2 > 0$ satisfying $I_\Phi(k_1u) < \infty$, $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)) < \infty$ and $I_\Phi(k_2u) < \infty$, we can write

$$I_\Phi(k_2u) \geq \int_T |k_2u(t)|\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)d\mu - I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|))$$

and

$$I_\Phi(k_1u) = \int_T |k_1u(t)|\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)d\mu - I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)).$$

Then we obtain

$$\begin{aligned} \frac{1}{k_2}(1 + I_\Phi(k_2u)) - \frac{1}{k_1}(1 + I_\Phi(k_1u)) &= \frac{1}{k_2}[I_\Phi(k_2u) - I_\Phi(k_1u)] \\ &\quad - \frac{k_2 - k_1}{k_1k_2}[I_\Phi(k_1u) + 1] \\ &\geq \frac{k_2 - k_1}{k_1k_2} \left(\int_T |k_1u(t)|\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)d\mu \right. \\ &\quad \left. - I_\Phi(k_1u) - 1 \right) \\ &= \frac{k_2 - k_1}{k_1k_2}(I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)) - 1). \end{aligned} \quad (3.13)$$

Suppose that $k_2 < k_1 < k_u^*$. By the definition of k_u^* , it follows that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)) < 1$. Thus, from (3.13), we can infer that $J(k) = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$ is strictly decreasing on the interval $(0, k_u^*)$. Now consider $k_2 > k_1 > k_u^{**}$. Hence we have that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)) > 1$. In virtue of (3.13), the function $J(k)$ is strictly increasing on $(k_u^{**}, 1/\theta(u))$. If $k_u^* = k_u^{**}$, then $J(k)$ attains its minimum at $k = k_u^* = k_u^{**}$. Assuming $k_u^* < k_u^{**}$, then we have that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) = 1$, for every $k \in (k_u^*, k_u^{**})$. In virtue of Lemma 3.17, it follows that $\|u\|_{\Phi,0} = \int_T \Phi'_+(t, |ku(t)|)|u(t)|d\mu = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$, for all $k \in (k_u^*, k_u^{**})$. By the continuity of $J(k)$, we obtain that $\|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$, for all $k \in [k_u^*, k_u^{**}]$.

(ii) It follows by the definition of the Orlicz norm $\|u\|_{\Phi,0}$. \square

Lemma 3.19. *If $u \in L^\Phi$ is such that $K(u) = \emptyset$, then $\|u\|_{\Phi,0} = \int_T |u|b_{\Phi^*}d\mu$.*

Proof. By the Monotone Convergence Theorem, we can write

$$\begin{aligned} \|u\|_{\Phi,0} &= \lim_{k \rightarrow \infty} \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) \\ &= \lim_{k \rightarrow \infty} \int_{\text{supp } u} |u(t)| \frac{\Phi(t, k|u(t)|)}{k|u(t)|} d\mu \\ &= \int_{\text{supp } u} |u|d_\Phi d\mu = \int_T |u|d_\Phi d\mu, \end{aligned}$$

and hence the proof is finished. \square

3.4 Extensions to arbitrary Musielak–Orlicz functions

In this section some of the results for finite-valued Musielak–Orlicz functions are extended to arbitrary Musielak–Orlicz functions.

Lemma 3.20. *Every Musielak–Orlicz function Φ is the limit of a non-decreasing sequence of finite-valued Musielak–Orlicz functions $\{\Phi_n\}$, i.e., such that $\Phi_n(t, u) \uparrow \Phi(t, u)$, for all $u \geq 0$, and μ -a.e. $t \in T$.*

Proof. Define the Musielak–Orlicz functions Φ_n according to

$$\Phi_n(t, u) = \int_0^u n \wedge \Phi'_+(t, x) dx.$$

For $\Phi'_+(t, u) < n$, we have $(\Phi_n)'_+(t, u) = \Phi'_+(t, u)$, and then $\Phi_n(t, u) = \Phi(t, u)$. Clearly, $\Phi_n(t, u) \uparrow \Phi(t, u)$ for all $u \geq 0$. \square

The functional θ_Φ is defined for each $u \in L^\Phi$ by

$$\theta_\Phi(u) = \inf\{\lambda > 0 : I_\Phi(u/\lambda) < \infty\}. \quad (3.14)$$

In Section 3.6, we will show how this functional is related to E^Φ .

Proposition 3.21. *Suppose that a Musielak–Orlicz function Φ , and a sequence $\{\Phi_n\}$ of finite-valued Musielak–Orlicz functions satisfy $\Phi_n(t, u) \uparrow \Phi(t, u)$, for all $u \geq 0$, and μ -a.e. $t \in T$. Assume that $u \in L^{\Phi_n}$ for all $n \geq 1$.*

- (a) *If the sequence $\{\theta_{\Phi_n}(u)\}$ is bounded, then $u \in L^\Phi$ and $\theta_{\Phi_n}(u) \uparrow \theta_\Phi(u)$.*
- (b) *If the sequence $\{\|u\|_{\Phi_n}\}$ is bounded, then $u \in L^\Phi$ and $\|u\|_{\Phi_n} \uparrow \|u\|_\Phi$.*
- (c) *If the sequence $\{\|u\|_{\Phi_n,0}\}$ is bounded, then $u \in L^\Phi$ and $\|u\|_{\Phi_n,0} \uparrow \|u\|_{\Phi,0}$.*
- (d) *If the sequence $\{\|u\|_{\Phi_n,A}\}$ is bounded, then $u \in L^\Phi$ and $\|u\|_{\Phi_n,A} \uparrow \|u\|_{\Phi,A}$.*

Proof. (a) Since $I_{\Phi_m}(u/\lambda) \leq I_{\Phi_n}(u/\lambda)$ for any $m < n$ and $\lambda > 0$, we obtain $\theta_{\Phi_m}(u) \leq \theta_{\Phi_n}(u)$. Thus there exists a $c > 0$ such that $\theta_{\Phi_n}(u) \uparrow c$. From

$$I_\Phi(u/\lambda) \leq \liminf_{n \rightarrow \infty} I_{\Phi_n}(u/\lambda) < \infty, \quad \text{for any } \lambda > c,$$

it follows that $u \in L^\Phi$ and $\theta_\Phi(u) \leq c$. If $\lambda < c$ then for a sufficiently large $n \geq 1$ we have $\lambda < \theta_{\Phi_n}(u)$, and consequently,

$$I_\Phi(u/\lambda) \geq I_{\Phi_n}(u/\lambda) > \infty.$$

Thus, $\theta_\Phi(u) = c$.

(b) Similar to the proof of (a).

(c) Since $\Phi^*(t, v) \leq \Phi_m^*(t, v) \leq \Phi_n^*(t, v)$ for every $m > n$, it follows that $B(L^{\Phi_n^*}) \subseteq B(L^{\Phi_m^*}) \subseteq B(L^{\Phi^*})$, and consequently

$$\|u\|_{\Phi_n,0} \leq \|u\|_{\Phi_m,0} \leq \|u\|_{\Phi,0}.$$

Given $\varepsilon > 0$, there exists $v \in L^{\Phi^*}$ such that $I_{\Phi^*}(v) \leq 1$ and

$$\int_T uvd\mu \geq \|u\|_{\Phi,0} - \varepsilon. \quad (3.15)$$

Choose a measurable set S with finite measure $\mu(S) < \infty$ such that

$$\int_S uvd\mu \geq \int_T uvd\mu - \varepsilon \quad (3.16)$$

and $I_{\Phi^*}(v\chi_S) < 1$. For any function $f: \mathbb{R}^n \rightarrow (-\infty, \infty]$, denote by $\text{cl}(f)$ the greatest lower semi-continuous function (not necessarily finite) majorized by f . In virtue of [56, Theorem 16.5], we have

$$\Phi^*(t, v) = \text{cl}(\inf_n \Phi_n^*(t, v)), \quad \text{for all } v \geq 0.$$

Thus, $\Phi_n^*(t, v) \downarrow \Phi^*(t, v)$ for every $v \geq 0$, possibly except at $v = b_{\Phi^*}(t)$. For $0 < \alpha < 1$, since $|\alpha v(t)| < b_{\Phi^*}(t)$, there holds $\Phi_n^*(t, \alpha v(t)) \downarrow \Phi^*(t, \alpha v(t))$, for μ -a.e. $t \in T$. Let $V_0 = \{t \in S : \Phi^*(t, |v(t)|) = 0\}$. For each $n \geq 1$, define the measurable sets

$$A_n = \{t \in S \setminus V_0 : \Phi_n^*(t, |\alpha v(t)|) > \Phi^*(t, |v(t)|)\}$$

and

$$B_n = \{t \in V_0 : \Phi_n^*(t, |\alpha v(t)|) > (1 - I_{\Phi^*}(v\chi_S))/\mu(V_0)\}.$$

Clearly, $A_n \downarrow \emptyset$ and $B_n \downarrow \emptyset$. Hence there exists a number $n_0 \geq 1$ such that for all $n \geq n_0$ we have

$$\int_{S \setminus (A_n \cup B_n)} uvd\mu \geq \int_S uvd\mu - \varepsilon \quad (3.17)$$

For every $n \geq 1$, define $w_n = \alpha v\chi_{S \setminus (A_n \cup B_n)}$. From the definitions of A_n, B_n , we can write

$$\begin{aligned} I_{\Phi_n^*}(w_n) &= \int_{(S \setminus V_0) \setminus A_n} \Phi_n^*(t, |\alpha v(t)|) d\mu + \int_{V_0 \setminus B_n} \Phi_n^*(t, |\alpha v(t)|) d\mu \\ &\leq \int_{(S \setminus V_0) \setminus A_n} \Phi^*(t, |v(t)|) d\mu + \int_{V_0 \setminus B_n} (1 - I_{\Phi^*}(v\chi_S))/\mu(V_0) d\mu \end{aligned}$$

$$\leq I_{\Phi^*}(v\chi_S) + (1 - I_{\Phi^*}(v\chi_S)) = 1.$$

Collecting inequalities (3.15), (3.16) and (3.17), we obtain

$$\|u\|_{\Phi_{n,0}} \geq \int_T uw_n d\mu \geq \alpha(\|u\|_{\Phi,0} - 3\varepsilon).$$

Therefore, by the arbitrariness of $\varepsilon > 0$ and $0 < \alpha < 1$, it follows that $\|u\|_{\Phi_{n,A}} \uparrow \|u\|_{\Phi,A}$.

(d) Clearly, $\|u\|_{\Phi_{n,A}} \leq \|u\|_{\Phi_m,A} \leq \|u\|_{\Phi,A}$ for every $m > n$. Given $\varepsilon > 0$, for each $n \geq 1$, take a positive number k_n such that

$$\|u\|_{\Phi_{n,A}} \leq \frac{1}{k_n}(1 + I_{\Phi_n}(k_n u)) \leq \|u\|_{\Phi_{n,A}} + \varepsilon.$$

Obviously, $\{k_n\}$ is bounded from below by some positive number. We consider the following cases.

Case 1. Suppose that $\{k_n\}$ is bounded from above. Taking a subsequence if necessary, we may assume that $k_n \rightarrow k_0 < \infty$. Hence

$$\begin{aligned} \|u\|_{\Phi,A} &\leq \frac{1}{k_0}(1 + I_{\Phi}(k_0 u)) \\ &= \frac{1}{k_0} \left(1 + \int_T \liminf_{n \rightarrow \infty} \Phi_n(t, |k_n u(t)|) d\mu \right) \\ &\leq \liminf_{n \rightarrow \infty} \frac{1}{k_n}(1 + I_{\Phi_n}(k_n u)) \\ &\leq \liminf_{n \rightarrow \infty} \|u\|_{\Phi_{n,A}} + \varepsilon. \end{aligned}$$

Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, we obtain that $\|u\|_{\Phi_{n,A}} \uparrow \|u\|_{\Phi,A}$.

Case 2. Now assume that $k_n \rightarrow \infty$. Select a number $m \geq 1$ such that $m \geq 1/2\varepsilon$. For any $n \geq 1$ such that $k_n \geq m$, by the convexity of $\Phi_n(t, \cdot)$, we can write

$$\frac{1}{m}(1 + I_{\Phi_n}(mu)) \leq \frac{1}{k_n} I_{\Phi_n}(k_n u) + \frac{1}{k_n} + \frac{1}{m} - \frac{1}{k_n} \leq \|u\|_{\Phi_{n,A}} + \varepsilon.$$

Thus,

$$\|u\|_{\Phi,A} \leq \frac{1}{m}(1 + I_{\Phi}(mu)) = \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{1}{m}(1 + I_{\Phi_n}(mu)) \leq \lim_{n \rightarrow \infty} \|u\|_{\Phi_{n,A}} + \varepsilon$$

By the arbitrariness of $\varepsilon > 0$, it follows that $\|u\|_{\Phi_{n,A}} \uparrow \|u\|_{\Phi,A}$. \square

Corollary 3.22. *For any Musielak–Orlicz function Φ , the Orlicz and Luxemburg norm are identical, i.e.,*

$$\|u\|_{\Phi,0} = \|u\|_{\Phi,A}, \quad \text{for all } u \in L^\Phi.$$

Lemma 3.23. *Let Φ be an arbitrary Musielak–Orlicz function. The Orlicz and Luxemburg norms can be expressed respectively as*

$$\|u\|_{\Phi,0} = \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*} \leq 1 \right\} \quad (3.18)$$

and

$$\|u\|_{\Phi} = \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \right\}. \quad (3.19)$$

Proof. The equality in (3.6) follows from Lemma 3.3. Let $\{\Phi_n\}$ be the sequence found in the proof of Lemma 3.20. Clearly, $\Phi^*(t, v) \leq \Phi_n^*(t, v)$ for every $n \geq 1$. Hence if $v \in L^{\Phi_n^*}$ is such that $\|v\|_{\Phi_n^*,0} \leq 1$, we will have that $v \in L^{\Phi^*}$ and $\|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1$. Then we can write

$$\begin{aligned} \|u\|_{\Phi_n} &= \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi_n^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi_n^*,0} \leq 1 \right\} \\ &\leq \sup \left\{ \left| \int_T uvd\mu \right| : v \in L^{\Phi^*} \text{ and } \|v\|_{\Phi^*,0} \leq 1 \right\} \\ &\leq \|u\|_{\Phi}, \end{aligned}$$

where the equality follows from Lemma 3.10, and the second inequality follows from Hölder's Inequality. According to Proposition 3.21, we have that $\|u\|_{\Phi_n} \uparrow \|u\|_{\Phi}$. Therefore, (3.19) is verified. \square

Lemma 3.24. *Let Φ be an arbitrary Musielak–Orlicz function. If u is a function in L^{Φ} such that $\|u\|_{\Phi,0} \leq \alpha \leq 1$, then the function $v(t) = \text{sgn } u(t) \cdot \Phi'_+(t, |u(t)|)$ satisfies $I_{\Phi^*}(v) \leq \alpha \leq 1$.*

Proof. Let $\{\Phi_n\}$ be the sequence constructed in the proof of Lemma 3.20. In virtue of $\|u\|_{\Phi_n,0} \leq \|u\|_{\Phi,0} \leq \alpha \leq 1$, we get that the function $v_n(t) = \text{sgn } u(t) \cdot (\Phi_n)'_+(t, |u(t)|)$ satisfies $I_{\Phi_n^*}(v_n) \leq \alpha \leq 1$. Since $(\Phi_n)'_+(t, u) = n \wedge \Phi'_+(t, u)$ and

$$\Phi_n^*(t, v) = \begin{cases} \Phi^*(t, v), & \text{for } 0 \leq v \leq n, \\ \infty, & \text{for } n < v, \end{cases}$$

it follows that $|v_n| \uparrow |v|$ and $I_{\Phi^*}(v_n) = I_{\Phi_n^*}(v_n) \leq \alpha \leq 1$. Thus $I_{\Phi^*}(v_n) \uparrow I_{\Phi^*}(v)$, which implies that $I_{\Phi^*}(v) \leq \alpha \leq 1$. \square

Proceeding as in the proof of Lemma 3.12 and Theorem 3.13, we obtain the result below.

Proposition 3.25. *Let Φ be an arbitrary Musielak–Orlicz function. Then*

$$\|u\|_{\Phi} \leq \|u\|_{\Phi,0} \leq 2\|u\|_{\Phi}, \quad \text{for all } u \in L^{\Phi}.$$

Proposition 3.26. *Let Φ be an arbitrary Musielak–Orlicz function. If $u: T \rightarrow \mathbb{R}$ is a measurable function such that*

$$\left| \int_T uv d\mu \right| < \infty, \quad \text{for each } v \in L^{\Phi^*},$$

then $u \in L^{\Phi}$.

Proof. According to Lemma 3.20, we can find a sequence $\{\Phi_n\}$ of finite-valued Musielak–Orlicz functions such that $\Phi_n(t, u) \uparrow \Phi(t, u)$, for all $u \geq 0$, and μ -a.e. $t \in T$. Since $\Phi^*(t, v) \leq \Phi_m^*(t, v) \leq \Phi_n^*(t, v)$ for every $m > n$, it follows that $B(L^{\Phi_n^*}) \subseteq B(L^{\Phi_m^*}) \subseteq B(L^{\Phi^*})$, and consequently

$$\sup_{v \in B(L^{\Phi_n^*})} \left| \int_T uv d\mu \right| \leq \sup_{v \in B(L^{\Phi_m^*})} \left| \int_T uv d\mu \right| \leq \sup_{v \in B(L^{\Phi^*})} \left| \int_T uv d\mu \right| < \infty.$$

Thus $v \in L^{\Phi_n}$ for every $n \geq 1$, and $\|v\|_{\Phi_n,0} \leq \|v\|_{\Phi_m,0}$ for every $m > n$. Moreover, $\|v\|_{\Phi_n} \leq \|v\|_{\Phi_n,0} \leq \sup_{v \in B(L^{\Phi})} \left| \int_T uv d\mu \right| < \infty$. Then we can use Proposition 3.21, from which we obtain that $u \in L^{\Phi}$. \square

3.5 Embeddings between Musielak–Orlicz spaces

We will give necessary and sufficient criteria for the inclusion between Musielak–Orlicz spaces. We begin with the following technical result.

Lemma 3.27. *Suppose that the measure μ is non-atomic. Let $\{\alpha_n\}$ be a sequence of positive, real numbers, and let $\{u_n\}$ be a sequence of finite, non-negative, measurable functions. Assume that*

$$\int_T u_n d\mu \geq 2^n \alpha_n, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

Then there exist an increasing sequence $\{n_i\}$ of integers and a sequence $\{A_i\}$ of pairwise disjoint, measurable sets such that

$$\int_{A_i} u_{n_i} d\mu = \alpha_{n_i}, \quad \text{for all } i \geq 1.$$

Proof. Clearly, the measure mapping any measurable set E to $\int_E u_n d\mu$ is non-atomic. Its is known [5, Corollary 1.12.10.] that if a measure ν is non-atomic and A is a

measurable set with $\nu(A) > 0$, then for any real number b satisfying $\nu(A) > b > 0$ there exists a measurable set $B \subset A$ such that $\nu(B) = b$. Hence we can find a measurable set B_1 for which $\int_{B_1} u_1 d\mu = \alpha_1$. For each $n > 1$, at least one of the following inequalities holds:

$$\int_{B_1} u_n d\mu \geq 2^{n-1} \alpha_n \quad (3.20)$$

or

$$\int_{T \setminus B_1} u_n d\mu \geq 2^{n-1} \alpha_n. \quad (3.21)$$

If there exists a subsequence $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$ of the sequence $\{(u_n, \alpha_n)\}$ such that (3.21) is satisfied for every $i \geq 1$, we take $A_1 = B_1$ and $n_1 = 1$. If this subsequence cannot be found, then there is a subsequence $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$ of $\{(u_n, \alpha_n)\}$ such that (3.21) holds for every $i \geq 1$. In this last case, since $\int_{T \setminus B_1} u_1 d\mu \geq \alpha_1$, we choose a measurable subset $A_1 \subseteq T \setminus B_1$ satisfying $\int_{A_1} u_1 d\mu = \alpha_1$ and set $n_1 = 1$. In order to define A_2 and n_2 , we proceed as above with $T \setminus A_1$ and $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$ in the place of T and $\{(u_n, \alpha_n)\}$, respectively. Then we obtain a subsequence $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$ of $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$, a measurable subset A_2 of $T \setminus A_1$ and an index $n_2 = n_1^1 > n_1$. In the next step, we replace $T \setminus A_1$ by $T \setminus (A_1 \cup A_2)$, and $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$ by $\{(u_{n_i}, \alpha_{n_i})\}$, and obtain a measurable set A_3 and $n_3 = n_1^2 > n_2$. The induction leads to sequences $\{n_i\}$ and $\{A_i\}$ satisfying the required conditions. \square

Lemma 3.28. *Suppose that the measure μ is non-atomic. Let Φ and Ψ be finite-valued Musielak–Orlicz functions. For some $\lambda > 0$, suppose that do not exist constants $0 < \lambda_1 < \lambda$ and $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that*

$$\alpha \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda_1 u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (3.22)$$

Then we can find a strictly increasing sequence $\{\lambda_n\}$ such that $\lambda_n \uparrow \lambda$, and sequences $\{u_n\}$ and $\{A_n\}$ of finite-valued, measurable functions, and pairwise disjoint, measurable sets, respectively, such that

$$I_\Psi(u_n \chi_{A_n}) = 1 \quad \text{and} \quad I_\Phi(\lambda_n u_n \chi_{A_n}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

If (3.22) is not satisfied for $\lambda_1 = \lambda > 0$, then λ_n can be taken equal to λ , for every $n \geq 1$.

Proof. Let $\{\lambda'_m\}$ be a sequence of strictly increasing positive numbers such that

$\lambda'_m \uparrow \lambda$. Define the non-negative, measurable functions

$$f_m(t) = \sup\{u \geq 0 : 2^{-m}\Psi(t, u) > \Phi(t, \lambda'_m u)\}, \quad \text{for all } m \geq 1.$$

Since (3.22) is not satisfied, we have $I_\Psi(f_m) = \infty$, for all $m \geq 1$. In virtue of Lemma 2.4 and the Monotone Convergence Theorem, for each $m \geq 1$, we can find a simple function v_m satisfying $f_m \geq v_m \geq 0$ and $2^{-m}\Psi(t, v_m(t)) \geq \Phi(t, \lambda'_m v_m(t))$, such that $I_\Psi(v_m) \geq 2^m$. By Lemma 3.27, there exist an increasing sequence $\{m_n\}$ of indices and a sequence $\{A_n\}$ of pairwise disjoint, measurable sets such that $I_\Psi(v_{m_n}\chi_{A_n}) = 1$. Thus, $\lambda_n = \lambda'_{m_n}$, $u_n = v_{m_n}$ and A_n satisfy the statements in the lemma. If (3.22) does not hold for $\lambda_1 = \lambda > 0$, we can repeat the above arguments with $\lambda'_m = \lambda$. \square

Theorem 3.29. *Assume that the measure μ is non-atomic. Let Φ and Ψ be finite-valued Musielak–Orlicz functions. Then $\tilde{L}^\Phi \subseteq \tilde{L}^\Psi$ if, and only if, there exist a constant $\alpha > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that*

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (3.23)$$

Moreover, $L^\Phi \subseteq L^\Psi$ if, and only if, there exist constants $\alpha, \lambda > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t). \quad (3.24)$$

Proof. If the functions Φ and Ψ satisfy (3.23), then obviously $\tilde{L}^\Phi \subseteq \tilde{L}^\Psi$. Now assume that the inclusion $\tilde{L}^\Phi \subseteq \tilde{L}^\Psi$ holds, and that (3.23) is not satisfied. According to Lemma 3.28, there exist sequences $\{u_n\}$ and $\{A_n\}$ of finite-valued, measurable functions, and pairwise disjoint, measurable sets, respectively, such that

$$I_\Psi(u_n\chi_{A_n}) = 1 \quad \text{and} \quad I_\Phi(u_n\chi_{A_n}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

Define $u = \sum_{n=1}^{\infty} u_n\chi_{A_n}$. Then we have $I_\Psi(u) = \infty$ and $I_\Phi(u) \leq 1$. This provides a contradiction, since $\tilde{L}^\Phi \subseteq \tilde{L}^\Psi$. Thus, there exist a constant $\alpha > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that (3.23) is satisfied.

The part of the proof concerning the inclusion $L^\Phi \subseteq L^\Psi$ follows similar arguments. Clearly, if (3.24) is satisfied, then $L^\Phi \subseteq L^\Psi$. Conversely, assume $L^\Phi \subseteq L^\Psi$ and that (3.24) does not hold. Then the use of Lemma 3.28 provides a sequence $\{\lambda_n\}$ of strictly increasing positive numbers such that $\lambda_n \uparrow \infty$, and sequences $\{u_n\}$ and $\{A_n\}$ of finite-valued, measurable functions, and pairwise disjoint, measurable sets, respectively, such that

$$I_\Psi(u_n\chi_{A_n}) = 1 \quad \text{and} \quad I_\Phi(\lambda_n u_n\chi_{A_n}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

Define $u = \sum_{n=1}^{\infty} \lambda_n u_n \chi_{A_n}$. Then we have $I_{\Phi}(u) \leq 1$. For every $l > 0$, and a natural number n_0 chosen such that $l\lambda_{n_0} \geq 1$, we have that $I_{\Psi}(lu) = \sum_{n=1}^{\infty} I_{\Psi}(l\lambda_n u_n \chi_{A_n}) \geq \sum_{n=n_0}^{\infty} I_{\Psi}(u_n \chi_{A_n}) = \infty$. Thus, $u \in L^{\Phi}$ and $u \notin L^{\Psi}$. Therefore, (3.24) holds for some constants $\alpha, \lambda > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^{\Psi}$. \square

Proposition 3.30. *Suppose that the measure μ is non-atomic. Let Φ and Ψ be finite-valued Musielak–Orlicz functions. If $L^{\Phi} \subseteq L^{\Psi}$, then L^{Φ} is continuously embedded into L^{Ψ} .*

Proof. Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^{Φ} that converges to some $u \in L^{\Phi}$. Then, for every $\lambda > 0$, we have that $I_{\Phi}(k(u_n - u)) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$. According to Theorem 3.29, we can find constants $\alpha, \lambda > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^{\Psi}$ such that

$$\alpha\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Hence we can write

$$\begin{aligned} \alpha I_{\Psi}(k(u_n - u)) &= \alpha I_{\Psi}(k(u_n - u)\chi_{\{|k|u_n - u| > f\}}) + \alpha I_{\Psi}(k(u_n - u)\chi_{\{|k|u_n - u| \leq f\}}) \\ &\leq I_{\Phi}(\lambda k(u_n - u)) + \alpha I_{\Psi}(k(u_n - u)\chi_{\{|k|u_n - u| \leq f\}}). \end{aligned} \quad (3.25)$$

The first term in the right-hand side of (3.25) tends to zero as $n \rightarrow \infty$. The second one converges to zero, by the Dominated Convergence Theorem, since $I_{\Psi}(k(u_n - u)\chi_{\{|k|u_n - u| \leq f\}}) \leq I_{\Psi}(f) < \infty$. Then, for every $k > 0$, we have that $I_{\Psi}(k(u_n - u)) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$. Consequently, the sequence $\{u_n\}$ converges to u in L^{Ψ} . Therefore, L^{Φ} is continuously embedded in L^{Ψ} . \square

3.6 The Morse–Transue space

Assume that the finite-valued Musielak–Orlicz function Φ does not satisfies the Δ_2 -condition. We will show that there exist functions u_* and u^* in L^{Φ} such that

$$\begin{cases} I_{\Phi}(\lambda u_*) < \infty, & \text{for } 0 \leq \lambda \leq 1, \\ I_{\Phi}(\lambda u_*) = \infty, & \text{for } 1 < \lambda, \end{cases} \quad (3.26)$$

and

$$\begin{cases} I_{\Phi}(\lambda u^*) < \infty, & \text{for } 0 \leq \lambda < 1, \\ I_{\Phi}(\lambda u^*) = \infty, & \text{for } 1 \leq \lambda. \end{cases} \quad (3.27)$$

According to (2.15), for any $0 < \lambda < 1$, does not exist a constant $0 < \alpha < 1$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^{\Phi}$ such that

$$\alpha\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Thus we can apply Lemma 3.28, which provides a sequence $\{\lambda_n\}$ of strictly increasing positive numbers such that $\lambda_n \uparrow 1$, and sequences $\{u_n\}$ and $\{A_n\}$ of finite-valued, measurable functions, and pairwise disjoint, measurable sets, respectively, such that

$$I_\Phi(u_n \chi_{A_n}) = 1 \quad \text{and} \quad I_\Phi(\lambda_n u_n \chi_{A_n}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

Define $u_* = \sum_{n=1}^{\infty} \lambda_n u_n \chi_{A_n}$ and $u^* = \sum_{n=1}^{\infty} u_n \chi_{A_n}$. We verify that the functions u_* and u^* satisfy (3.26) and (3.27), respectively. Indeed, for $\lambda \leq 1$, we have $I_\Phi(\lambda u_*) \leq 1$. If $\lambda > 1$ and the natural number n_0 is such that $\lambda \lambda_{n_0} \geq 1$, we can write

$$I_\Phi(\lambda u_*) = \sum_{n=1}^{\infty} I_\Phi(\lambda \lambda_n u_n \chi_{A_n}) \geq \sum_{n=1}^{n_0-1} I_\Phi(\lambda \lambda_n u_n \chi_{A_n}) + \sum_{n=n_0}^{\infty} I_\Phi(u_n \chi_{A_n}) = \infty.$$

Considering u^* , for $\lambda \geq 1$, we have $I_\Phi(\lambda u^*) = \infty$. If $\lambda < 1$ and the natural number n_0 is such that $\lambda \leq \lambda_{n_0}$, we obtain

$$I_\Phi(\lambda u^*) = \sum_{n=1}^{\infty} I_\Phi(\lambda u_n \chi_{A_n}) \leq \sum_{n=1}^{n_0-1} I_\Phi(\lambda u_n \chi_{A_n}) + \sum_{n=n_0}^{\infty} I_\Phi(\lambda_n u_n \chi_{A_n}) < \infty.$$

Thus, u_* and u^* satisfy the desired assumptions.

Remark 3.31. The sequences $\{u_n\}$ and $\{\lambda_n\}$ are useful in showing that a Musielak–Orlicz space L^Φ , whose function Φ does not satisfies the Δ_2 -condition, is not strictly convex with respect to the Luxemburg norm $\|\cdot\|_\Phi$. Define the functions

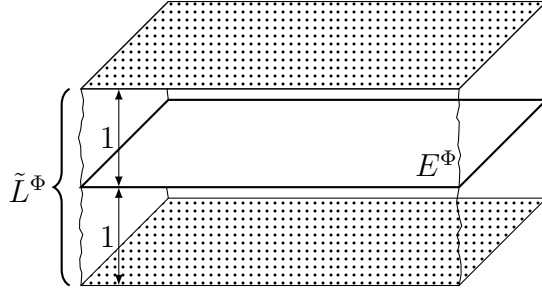
$$u = \sum_{n=1}^{\infty} \lambda_n u_n \chi_{A_n} \quad \text{and} \quad v = \sum_{n=2}^{\infty} \lambda_n u_n \chi_{A_n}.$$

Clearly, we have $I_\Phi(v) < I_\Phi(u) \leq 1$, and $I_\Phi(\frac{1}{\lambda}u) > I_\Phi(\frac{1}{\lambda}v) = \infty$, for $0 < \lambda < 1$. Hence $\|u\|_\Phi = \|v\|_\Phi = 1$. In addition, we can write $I_\Phi(\frac{u+v}{2}) < I_\Phi(u) \leq 1$, and $I_\Phi(\frac{u+v}{\lambda}) > I_\Phi(\frac{2}{\lambda}v) = \infty$, for $0 < \lambda < 2$. Consequently, $\|\frac{u+v}{2}\|_\Phi = 1$. This shows that L^Φ is not strictly convex with respect to the Luxemburg norm $\|\cdot\|_\Phi$.

Clearly, every Musielak–Orlicz function Φ that is not finite-valued satisfies that $E^\Phi \subsetneq L^\Phi$. Therefore, for a Musielak–Orlicz function Φ that does not satisfies the Δ_2 -condition, we have that $E^\Phi \subsetneq L^\Phi$. According to (2.13) defining the Δ_2 -condition, it follows that if a Musielak–Orlicz function Φ satisfies the Δ_2 -condition, then $L^\Phi = E^\Phi$. We obtained the following result:

Theorem 3.32. *Let Φ be an arbitrary Musielak–Orlicz function. Then $L^\Phi = E^\Phi$ if and only if Φ satisfies the Δ_2 -condition.*

Let W be any subset of L^Φ . We denote by $B_0(W, r)$ the set of all functions $u \in L^\Phi$ such that $d_0(u, W) = \inf_{w \in W} \|u - w\|_{\Phi, 0} < r$. The closure of $B_0(W, r)$ will


 Figure 3.1: Musielak–Orlicz class \tilde{L}^Φ .

be denoted by $\overline{B}_0(W, r)$. If $B_0(u, r)$ is the open ball of radius r centered at $u \in L^\Phi$, with respect to the Orlicz norm, then clearly $B_0(W, r) = \bigcup_{w \in W} B_0(w, r)$.

Proposition 3.33. *Suppose that the Musielak–Orlicz function Φ does not satisfy the Δ_2 -condition. Then $B_0(E^\Phi, 1) \subsetneq \tilde{L}^\Phi \subsetneq \overline{B}_0(E^\Phi, 1)$. (See Figure 3.1.)*

Proof. Assume that the functions $u_0 \in E^\Phi$ and $u \in L^\Phi$ and the number $\alpha > 0$ satisfy $\|u - u_0\|_{\Phi, 0} < \alpha < 1$. From Lemma 3.11, we have that $(u - u_0)/\alpha \in \tilde{L}^\Phi$. Clearly, $u_0/(1 - \alpha) \in E^\Phi \subset \tilde{L}^\Phi$. By the convexity of \tilde{L}^Φ , it follows that the function $u = \alpha(u - u_0)/\alpha + (1 - \alpha)u_0/(1 - \alpha)$ belongs to \tilde{L}^Φ . Therefore, the inclusion $B_0(E^\Phi, 1) \subseteq \tilde{L}^\Phi$ holds. We will show that every function $u \in \tilde{L}^\Phi$ satisfies $d_0(u, E^\Phi) \leq 1$. In virtue of Lemma 3.7, for any $\varepsilon > 0$, a function $u_\varepsilon \in E^\Phi$ can be found such that $I_\Phi(u - u_\varepsilon) < \varepsilon$. Then we obtain that $d_0(u, E^\Phi) \leq \|u - u_\varepsilon\|_{\Phi, 0} < 1 + \varepsilon$. Since ε is arbitrary, $d_0(u, E^\Phi) \leq 1$. Consequently, $\tilde{L}^\Phi \subseteq \overline{B}_0(E^\Phi, 1)$.

The functions u_* and u^* given in (3.26) and (3.27) show that the inclusions are proper. We know that $u_* \in \tilde{L}^\Phi$ and $u^* \notin \tilde{L}^\Phi$. We claim that the function u_* does not belong to $B_0(E^\Phi, 1)$. Indeed, if $d(u_*, E^\Phi) < 1$, we could find an $\alpha > 1$ such that

$$d_0(\alpha u_*, E^\Phi) = \inf_{w \in E^\Phi} \|\alpha u_* - w\|_{\Phi, 0} = \alpha \inf_{w \in E^\Phi} \|u_* - w\|_{\Phi, 0} < 1.$$

This fact implies $\alpha u_* \in B_0(E^\Phi, 1) \subseteq \tilde{L}^\Phi$, which contradicts how u_* was constructed. We shall show that $u^* \in \overline{B}_0(E^\Phi, 1)$. The function u^* does not satisfy $d_0(u^*, E^\Phi) > 1$, since an $\alpha < 1$ could be found such that $d_0(\alpha u^*, E^\Phi) > 1$. Thus, we have $d_0(u^*, E^\Phi) = 1$, and, consequently, $u^* \in \overline{B}_0(E^\Phi, 1)$. \square

Recall the definition of $\theta_\Phi(\cdot)$ given in (3.14).

Theorem 3.34. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. For any $u \in L^\Phi$, consider the sequence $\{u_n\} \subseteq E^\Phi$ defined in (3.4). Then*

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_{\Phi, 0} = d_0(u, E^\Phi) = \lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_\Phi = d(u, E^\Phi) = \theta_\Phi(u). \quad (3.28)$$

Proof. The functions $|u - u_n| = |u| - |u_n|$ are non-increasing, and thus their norms do not increase and have a limit. For any $\lambda \in (0, \theta_\Phi(u))$, we have $I_\Phi(u/\lambda) = \infty$, and then $I_\Phi((u - u_n)/\lambda) = I_\Phi(u/\lambda) - I_\Phi(u_n/\lambda) = \infty$. Consequently, $\|u - u_n\|_\Phi \geq \theta_\Phi(u)$ for all $n \geq 1$. Hence

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_{\Phi,0} \geq \lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_\Phi \geq \theta_\Phi(u). \quad (3.29)$$

Now, for $\lambda > \theta_\Phi(u)$, we have $I_\Phi(u/\lambda) < \infty$, and then $\lim_{n \rightarrow \infty} I_\Phi((u - u_n)/\lambda) = 0$. By the Amemiya expression for the Orlicz norm, we can write

$$\|u - u_n\|_{\Phi,0} \leq \lambda(1 + I_\Phi((u - u_n)/\lambda)) \rightarrow \lambda, \quad \text{as } n \rightarrow \infty.$$

Thus, $\lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_{\Phi,0} \leq \theta_\Phi(u)$, and the inequalities in (3.29) are reduced to equalities. Since

$$\theta_\Phi(u) = \lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_\Phi = \lim_{n \rightarrow \infty} \|u - u_n\|_{\Phi,0} \geq d_0(u, E^\Phi) \geq d(u, E^\Phi),$$

the proof will be finished if we show that $d(u, E^\Phi) \geq \theta_\Phi(u)$.

Pick up any $\varepsilon \in (0, \theta_\Phi(u))$. Take any function $v \in E^\Phi$, and define

$$v_n = v\chi_{B_n},$$

where $B_n = \{t \in T_n : |u(t)| \leq n \text{ and } |v(t)| \leq n\}$. The sequence of measurable sets $\{B_n\}$ is increasing and $\mu(T \setminus \bigcup_{n=1}^\infty B_n) = 0$. By the Dominated Convergence Theorem, we have that

$$I_\Phi((v - v_n)/\varepsilon) = I_\Phi(v\chi_{T \setminus B_n}/\varepsilon) \rightarrow 0, \quad \text{as } n \rightarrow \infty.$$

There is $n_0 \geq 1$ such that $I_\Phi((v - v_n)/\varepsilon) \leq 1$, and then $\|v - v_n\|_\Phi \leq \varepsilon$, for all $n \geq n_0$. Now, since v_n vanishes outside the set B_n , we can write

$$\begin{aligned} I_\Phi((u - v_n)/(\theta_\Phi(u) - \varepsilon)) &= I_\Phi((u - v_n)\chi_{B_n}/(\theta_\Phi(u) - \varepsilon)) + I_\Phi(u\chi_{T \setminus B_n}/(\theta_\Phi(u) - \varepsilon)) \\ &\geq I_\Phi(u\chi_{T \setminus B_n}/(\theta_\Phi(u) - \varepsilon)) = \infty. \end{aligned}$$

Thus, $\|u - v_n\|_\Phi \geq \theta_\Phi(u) - \varepsilon$. For any $n \geq n_0$, we obtain

$$\|u - v\|_\Phi \geq \|u - v_n\|_\Phi - \|v - v_n\|_\Phi \geq \theta_\Phi(u) - \varepsilon - \varepsilon = \theta_\Phi(u) - 2\varepsilon.$$

Since $w \in E^\Phi$ and $\varepsilon > 0$ are arbitrary, we get that $d(u, E^\Phi) \geq \theta_\Phi(u)$. \square

3.6.1 Convergence in mean

A sequence $\{u_n\} \subset L^\Phi$ is said to **converge in mean** to a function $u \in L^\Phi$ if $I_\Phi(u_n - u) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$. In virtue of Lemma 3.11, convergence in norm implies convergence in mean. But generally the converse is not true. We will construct a sequence that illustrates this when the Musielak–Orlicz function Φ does not satisfy the Δ_2 -condition.

Suppose that Φ does not satisfies the Δ_2 -condition. Then we cannot find a constant $\alpha > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\alpha\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \frac{1}{2}u), \quad \text{for all } u \geq f(t).$$

From Lemma 3.28, there exist sequences $\{u_n\}$ and $\{A_n\}$ of finite-valued, measurable functions, and pairwise disjoint, measurable sets, respectively, such that

$$I_\Phi(u_n \chi_{A_n}) = 1 \quad \text{and} \quad I_\Phi(\frac{1}{2}u_n \chi_{A_n}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for all } n \geq 1.$$

For each $n \geq 1$, define the functions $v_n = \frac{1}{2}u_n \chi_{A_n}$. Clearly, the sequence $\{v_n\}$ converges in mean to 0. According to Lemma 3.12, we have $\lim_{n \rightarrow \infty} I_\Phi(2v_n) \leq \lim_{n \rightarrow \infty} \|2v_n\|_{\Phi,0} = 0$. Since $I_\Phi(2v_n) = I_\Phi(u_n \chi_{A_n}) = 1$, we obtain that $\{v_n\}$ does not converge in norm to 0.

Theorem 3.35. *Convergence in mean is equivalent to convergence in norm if, and only if, the Musielak–Orlicz function Φ satisfies the Δ_2 -condition.*

Proof. The sequence $\{v_m\}$ constructed above shows that if convergence in mean is equivalent to convergence in norm, then Φ satisfies the Δ_2 -condition. Conversely, assume that the Δ_2 -condition holds for the function Φ . Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^Φ converging in mean to $u \in L^\Phi$, i.e., such that $I_\Phi(u_n - u) \rightarrow 0$ as $n \rightarrow \infty$. We can find a constant $\alpha > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\alpha\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \frac{1}{2}u), \quad \text{for all } u > f(t).$$

Iterating m times the above inequality, we obtain $\Phi(t, 2^m u) \leq \alpha^{-m} \Phi(t, u)$, for all $u > f(t)$. Thus,

$$\begin{aligned} I_\Phi(2^m(u_n - u)) &= I_\Phi(2^m(u_n - u)\chi_{\{|u_n - u| > f\}}) + I_\Phi(2^m(u_n - u)\chi_{\{|u_n - u| \leq f\}}) \\ &\leq \alpha^{-m} I_\Phi(u_n - u) + I_\Phi(2^m(u_n - u)\chi_{\{|u_n - u| \leq f\}}). \end{aligned} \quad (3.30)$$

Since $\{u_n\}$ converges in mean to u , the first term in the right-hand side of (3.30) tends to zero as $n \rightarrow \infty$. The second one converges to zero, by the Dominated Convergence Theorem. Then, for every $m \geq 1$, we have that $I_\Phi(2^m(u_n - u)) \rightarrow 0$

as $n \rightarrow \infty$. A natural number n_0 can be found such that $I_\Phi(2^m(u_n - u)) \leq 1$, for every $n \geq n_0$. Consequently, $\|u_n - u\|_\Phi \leq 2^{-m}$ for all $n \geq n_0$. Since m is arbitrary, the sequence $\{u_n\}$ converges to u in norm. \square

4 The dual of L^Φ

We denote by $(L^\Phi)'$ the collection of all linear functionals on L^Φ . A functional $f \in (L^\Phi)'$ is said to be **positive** whenever $f(u) \geq 0$ for every function $u \geq 0$ in L^Φ . For any $f, g \in (L^\Phi)'$, the relation $f \geq g$ (or $g \leq f$) will denote that $f - g$ is positive.

Lemma 4.1. *Let f be a linear functional on L^Φ such that $\sup\{|f(v)| : |v| \leq u\}$ is finite for any $u \in L_+^\Phi$. Then the modulus $|f| := \sup\{f, -f\}$ exists, and the equality*

$$|f|(u) = \sup\{|f(v)| : |v| \leq u\}$$

holds for each $u \in L_+^\Phi$.

Proof. Since $\sup\{|f(v)| : |v| \leq u\}$ is finite for any $u \in L_+^\Phi$, we can define the function $\tilde{f}: L_+^\Phi \rightarrow \mathbb{R}$ given by $\tilde{f}(u) = \sup\{|f(v)| : |v| \leq u\}$, for each $u \in L_+^\Phi$. Clearly, $\tilde{f}(u) = \sup\{f(v) : |v| \leq u\}$, for each $u \in L_+^\Phi$. We will show that \tilde{f} is additive on L_+^Φ . Let $u, v \in L_+^\Phi$. If $|a| \leq u$ and $|b| \leq v$, then $|a+b| \leq |a|+|b| \leq u+v$, and $f(a)+f(b) = f(a+b) \leq \tilde{f}(u+v)$. Hence $\tilde{f}(u)+\tilde{f}(v) \leq \tilde{f}(u+v)$. For $|a| \leq u+v$, take a_1 and a_2 with $a = a_1 + a_2$ such that $|a_1| \leq u$ and $|a_2| \leq v$. We can write $f(a) = f(a_1) + f(a_2) \leq \tilde{f}(u) + \tilde{f}(v)$, and then $\tilde{f}(u+v) \leq \tilde{f}(u) + \tilde{f}(v)$. Therefore, $\tilde{f}(u+v) = \tilde{f}(u) + \tilde{f}(v)$.

For any $u \in L^\Phi$ we denote its positive and negative parts by

$$u^+ = \max(0, u), \quad u^- = \max(0, -u), \quad (4.1)$$

respectively. The functional $\tilde{f}: L_+^\Phi \rightarrow \mathbb{R}$ extends to a unique linear functional on L^Φ (which is also denoted by \tilde{f}) defined by $\tilde{f}(u) = \tilde{f}(u^+) - \tilde{f}(u^-)$ for each $u \in L^\Phi$. Clearly, \tilde{f} satisfies $\tilde{f} \geq \pm f$. We will show that \tilde{f} is the supremum of $\{f, -f\}$. Let g be any functional in $(L^\Phi)'$ such that $g \geq \pm f$. Notice that g is positive. For any $u \in L_+^\Phi$ and $v \in L^\Phi$ such that $|v| \leq u$, we have

$$f(v) = f(v^+) - f(v^-) \leq g(v^+) + g(v^-) = g(|v|) \leq g(u).$$

Consequently, $\tilde{f}(u) \leq g(u)$ holds for all $u \in L_+^\Phi$. Therefore, \tilde{f} is the supremum of $\{f, -f\}$ in $(L^\Phi)'$. \square

A set $S \subseteq L^\Phi$ is called **order bounded** if there exists some $u \in L_+^\Phi$ such that $|v| \leq u$ for all $v \in S$. A functional $f \in (L^\Phi)'$ is said to be **order bounded** if it maps order bounded sets in L^Φ to bounded sets in \mathbb{R} . The set of all order bounded functionals in $(L^\Phi)'$ is denoted by $(L^\Phi)^\sim$, called the **order dual** of L^Φ .

Lemma 4.2. *For every $f, g \in (L^\Phi)^\sim$, the supremum $f \vee g = \sup\{f, g\}$ and infimum $f \wedge g = \inf\{f, g\}$ exist, and the expressions*

$$\begin{aligned}(f \vee g)(u) &= \sup\{f(v) + g(w) : v, w \in L_+^\Phi \text{ and } v + w = u\} \\ (f \wedge g)(u) &= \inf\{f(v) + g(w) : v, w \in L_+^\Phi \text{ and } v + w = u\}\end{aligned}$$

hold for all $u \in L_+^\Phi$.

Proof. According to Lemma 4.1, the modulus of any functional in $(L^\Phi)^\sim$ exists and belongs to $(L^\Phi)^\sim$. Let $f, g \in (L^\Phi)^\sim$. The existence of $f \vee g$ and $f \wedge g$ follows from

$$f \vee g = \frac{1}{2}(f + g + |f - g|)$$

and

$$f \wedge g = \frac{1}{2}(f + g - |f - g|).$$

Fix any $u \in L_+^\Phi$. It is easily verified that two functions $v, w \in L_+^\Phi$ satisfy $v + w = u$ if, and only if, there exists some function $|z| \leq u$ with $v = \frac{1}{2}(u + z)$ and $w = \frac{1}{2}(u - z)$. Hence we can write

$$\begin{aligned}(f \vee g)(u) &= \frac{1}{2}(f(u) + g(u) + |f - g|(u)) \\ &= \frac{1}{2} \sup\{f(u) + g(u) + f(z) - g(z) : |z| \leq u\} \\ &= \sup\{f(v) + g(w) : v, w \in L_+^\Phi \text{ and } v + w = u\}.\end{aligned}$$

The expression for $f \wedge g$ is proved analogously. □

Thus, for any $f \in (L^\Phi)^\sim$, its positive part $f^+ = 0 \vee f$ and negative part $f^- = 0 \vee (-f)$ satisfy

$$\begin{aligned}f^+(u) &= \sup\{f(v) : 0 \leq v \leq u\}, \\ f^-(u) &= \sup\{-f(v) : 0 \leq v \leq u\},\end{aligned}$$

for each $u \in L_+^\Phi$.

A sequence $\{u_n\}$ in L^Φ is said to be **order convergent** to a function $u \in L^\Phi$ (written $u_n \xrightarrow{o} u$) whenever there exists another sequence $\{v_n\}$ in L_+^Φ satisfying

$v_n \downarrow 0$ and $|u_n - u| \leq v_n$ for all $n \geq 1$. A functional $f \in (L^\Phi)'$ is said to be **order continuous** if $u_n \xrightarrow{o} u$ in L^Φ implies $f(u_n) \rightarrow f(u)$. The collection of all order continuous functionals in $(L^\Phi)'$ is denoted by $(L^\Phi)_c^\sim$.

Lemma 4.3. $(L^\Phi)_c^\sim \subseteq (L^\Phi)^\sim$.

Proof. Let $f \in (L^\Phi)_c^\sim$. For any $u \in L_+^\Phi$, consider the sequence $u_n = \frac{1}{n}u$. Since $u_n \downarrow 0$ and $f(u_n) \rightarrow 0$, for some $n_0 \geq 1$ it follows that $|f(u_n)| \leq 1$ for every $n \geq n_0$. Thus $|f(u)| \leq n_0$. Hence f maps any order bounded set in L^Φ to a bounded set in \mathbb{R} . \square

Lemma 4.4. For a functional $f \in (L^\Phi)'$, the following statements are equivalent:

- (a) f is order continuous;
- (b) if $u_n \downarrow 0$ in L^Φ , then $f(u_n) \rightarrow 0$;
- (c) f^+ and f^- are order continuous;
- (d) $|f|$ is order continuous.

Proof. (a) \Rightarrow (b). The implication is trivial.

(b) \Rightarrow (c). Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^Φ such that $u_n \downarrow 0$. Thus $f^+(u_n) \downarrow \varepsilon$ for some $\varepsilon \geq 0$. We will show that $\varepsilon = 0$. Denote $u = u_1$. For any $0 \leq v \leq u$, we have

$$0 \leq v - v \wedge u_n = v \wedge u - v \wedge u_n \leq u - u_n,$$

from which we can write

$$f(v) - f(v \wedge u_n) = f(v - v \wedge u_n) \leq f^+(u - u_n) = f^+(u) - f^+(u_n).$$

Thus, for any $0 \leq v \leq u$, there holds

$$0 \leq \varepsilon \leq f^+(u_n) \leq f^+(u) + |f(v \wedge u_n)| - f(v).$$

By the hypothesis, $v \wedge u_n \downarrow 0$ implies that $f(v \wedge u_n) \rightarrow 0$. Hence it follows that $0 \leq \varepsilon \leq f^+(u) - f(v)$ for all $0 \leq v \leq u$. Since $f^+(u) = \sup\{f(v) : 0 \leq v \leq u\}$, we conclude that $\varepsilon = 0$. Thus f^+ is order continuous. The order continuity of f^- is provided by the equality $f^- = f^+ - f$.

(c) \Rightarrow (d). It follows from $|f| = f^+ + f^-$.

(d) \Rightarrow (a). The implication is a consequence of the inequality $|f(u)| \leq |f|(|u|)$, for any $u \in L^\Phi$. \square

If A is a nonempty subset of $(L^\Phi)^\sim$, then its **disjoint complement** A^d is defined by

$$A^d = \{f \in (L^\Phi)^\sim : |f| \wedge |g| = 0 \text{ for all } g \in A\}.$$

Note that $A \cap A^d = \{0\}$. We denote by $(L^\Phi)_s^\sim$ the disjoint complement of $(L^\Phi)_c^\sim$. A functional in $(L^\Phi)_s^\sim$ will be said to be **purely singular**.

Theorem 4.5. *The space $(L^\Phi)^\sim$ admits the direct sum decomposition $(L^\Phi)^\sim = (L^\Phi)_c^\sim \oplus (L^\Phi)_s^\sim$. Hence every functional $f \in (L^\Phi)^\sim$ is uniquely represented as $f = f_c + f_s$, where $f_c \in (L^\Phi)_c^\sim$ and $f_s \in (L^\Phi)_s^\sim$ are called the **order continuous** and **singular component** of f , respectively.*

Proof. Let f be any positive functional in $(L^\Phi)^\sim$. Denote $D = \{g \in (L^\Phi)_c^\sim : 0 \leq g \leq f\}$. Indexing D by itself (i.e., $f_\alpha = \alpha$ for $\alpha \in D$), we get a net $\{f_\alpha\}_{\alpha \in D}$ with D ordered by " \leq ". For each $u \in L_+^\Phi$, we define $f_c(u)$ as the limit $f_\alpha(u) \uparrow f_c(u)$. Clearly, f_c is additive on L_+^Φ . Thus f_c extends to a unique functional in $(L^\Phi)'$ (which is also denoted by f_c) defined by $f_c(u) = f_c(u^+) - f_c(u^-)$ for each $u \in L^\Phi$. Next we show that f_c belongs to $(L^\Phi)_c^\sim$. Let $0 \leq u_n \uparrow u$ for any $u \in L_+^\Phi$. We can write

$$0 \leq f_c(u - u_n) \leq (f_c - f_\alpha)(u) + f_\alpha(u - u_n).$$

Since $u - u_n \downarrow 0$ and $f_\alpha \in (L^\Phi)_c^\sim$, it follows that $0 \leq \inf f_c(u - u_n) \leq (f_c - f_\alpha)(u)$. From $f_\alpha(u) \uparrow f_c(u)$, we get $\inf f_c(u - u_n) = 0$, and hence $f_c(u_n) \uparrow f_c(u)$. Therefore, $f_c \in (L^\Phi)_c^\sim$.

Now denote $f_s = f - f_c \geq 0$. Take any positive functional $g \in (L^\Phi)_c^\sim$. Clearly, $0 \leq f_s \wedge g \in (L^\Phi)_c^\sim$. From $0 \leq f_c + f_s \wedge g \in (L^\Phi)_c^\sim$ and

$$f_c + f_s \wedge g \leq (f_c + f_s) \wedge (f_c + g) = f \wedge (f_c + g) \leq f,$$

it follows that $f_c + f_s \wedge g \leq f_c$. Consequently, $f_s \wedge g = 0$. Since $g \in (L^\Phi)_c^\sim$ is arbitrary, f_s belongs to the disjoint complement of $(L^\Phi)_c^\sim$, i.e., $f_s \in (L^\Phi)_s^\sim$. Thus $f = f_c + f_s$ implies $(L^\Phi)^\sim = (L^\Phi)_c^\sim \oplus (L^\Phi)_s^\sim$. \square

Lemma 4.6. *Let f be a positive, purely singular functional in $(L^\Phi)^\sim$. If the positive, order continuous functional $g \in (L^\Phi)^\sim$ satisfies $0 \leq g \leq f$, then $g = 0$.*

Proof. Let $u \in L_+^\Phi$. Since $f \wedge g = 0$, for any $\varepsilon > 0$ we can find $v, w \in L_+^\Phi$ satisfying $v + w = u$ such that $f(v) \leq \varepsilon$ and $g(w) \leq \varepsilon$. Hence we have

$$g(u) = g(v) + g(w) \leq f(v) + \varepsilon \leq 2\varepsilon.$$

Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, it follows that $g(u) = 0$ for all $u \in L_+^\Phi$. \square

Theorem 4.7. *For any positive functional $f \in (L^\Phi)^\sim$, the expressions*

$$f_c(u) = \inf\{\sup f(u_n) : 0 \leq u_n \uparrow u\} \tag{4.2}$$

and

$$f_s(u) = \sup\{\inf f(u_n) : u \geq u_n \downarrow 0\} \quad (4.3)$$

hold for all $u \in L_+^\Phi$.

In the proof of the result above, we will make use of the next two lemmas.

Lemma 4.8. *For any positive functional $f \in (L^\Phi)^\sim$, the expression*

$$P_c(f)(u) = \inf\{\sup f(u_n) : 0 \leq u_n \uparrow u\}, \quad \text{for any } u \in L_+^\Phi, \quad (4.4)$$

defines a positive functional in $(L^\Phi)^\sim$. Moreover, for any positive $f, g \in (L^\Phi)^\sim$, we have $P_c(f + g) = P_c(f) + P_c(g)$.

Proof. We will show that $P_c(f)$ is additive on L_+^Φ . Let $u, v \in L_+^\Phi$. For any $\varepsilon > 0$, we can find sequences $0 \leq u_n \uparrow u$ and $0 \leq v_n \uparrow v$ satisfying

$$\begin{aligned} \sup f(u_n) &\leq P_c(f)(u) + \varepsilon, \\ \sup f(v_n) &\leq P_c(f)(v) + \varepsilon. \end{aligned}$$

Since $(u_n + v_n) \uparrow (u + v)$, we obtain

$$\begin{aligned} P_c(f)(u + v) &\leq \sup f(u_n + v_n) = \sup f(u_n) + \sup f(v_n) \\ &\leq P_c(f)(u) + P_c(f)(v) + 2\varepsilon. \end{aligned}$$

By the arbitrariness of $\varepsilon > 0$, we have $P_c(f)(u + v) \leq P_c(f)(u) + P_c(f)(v)$. Given any $\varepsilon > 0$, a sequence $0 \leq w_n \uparrow (u + v)$ can be found such that $\sup f(w_n) \leq P_c(f)(u + v) + \varepsilon$. Define the sequences $u_n = w_n \wedge u$ and $v_n = u + v - w_n \wedge u$. Hence $0 \leq u_n \uparrow u$ and $0 \leq v_n \uparrow v$, and we can write

$$\begin{aligned} P_c(f)(u) + P_c(f)(v) &\leq \sup f(u_n) + \sup f(v_n) = \sup f(w_n) \\ &\leq P_c(f)(u + v) + \varepsilon. \end{aligned}$$

Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, it follows that $P_c(f)(u + v) = P_c(f)(u) + P_c(f)(v)$.

Next we show that $P_c(f + g) = P_c(f) + P_c(g)$, for any positive $f, g \in (L^\Phi)^\sim$. Let $u \in L_+^\Phi$. For any $\varepsilon > 0$, a sequence $0 \leq u_n \uparrow u$ can be found such that $\sup(f + g)(u_n) \leq P_c(f + g)(u) + \varepsilon$. We can write

$$\begin{aligned} P_c(f)(u) + P_c(g)(u) &\leq \sup f(u_n) + \sup g(u_n) = \sup(f + g)(u_n) \\ &\leq P_c(f + g)(u) + \varepsilon. \end{aligned}$$

Hence $P_c(f)(u) + P_c(g)(u) \leq P_c(f+g)(u)$. Let $\{v_n\}$ and $\{w_n\}$ be sequences satisfying $0 \leq v_n \uparrow u$ and $0 \leq w_n \uparrow u$ such that

$$\begin{aligned} \sup f(v_n) &\leq P_c(f)(u) + \varepsilon, \\ \sup g(w_n) &\leq P_c(g)(u) + \varepsilon. \end{aligned}$$

Denoting $u_n = v_n \wedge w_n$, we can write

$$\begin{aligned} P_c(f+g)(u) &\leq \sup(f+g)(u_n) = \sup f(u_n) + \sup g(u_n) \\ &\leq \sup f(v_n) + \sup g(w_n) \\ &\leq P_c(f)(u) + P_c(g)(u) + 2\varepsilon. \end{aligned}$$

Therefore, $P_c(f+g)(u) = P_c(f)(u) + P_c(g)(u)$, for all $u \in L_+^\Phi$. \square

Lemma 4.9. *The functional $P_c(f)$ given in (4.4) is order continuous.*

Proof. Fixed any $u \in L_+^\Phi$, let $0 \leq u_n \uparrow u$. We will show that $P_c(f)(u - u_n) \downarrow 0$. For any $\varepsilon \in (0, 1)$, let f_n be the functional in $(L^\Phi)^\sim$ that equals f on the support of $(\varepsilon u - u_n)^+$ and vanishes on the support of $(\varepsilon u - u_n)^-$, i.e., $f_n(v) = f(v\chi_{\text{supp}(\varepsilon u - u_n)^+})$ for all $v \in L^\Phi$. Thus $f \geq f_n \downarrow g$ for some $g \in (L^\Phi)'$. Since $0 = f_n((u_n - \varepsilon u)^+) \geq g((u_n - \varepsilon u)^+)$ holds for all $n \geq 1$, and $0 \leq (u_n - \varepsilon u)^+ \uparrow (1 - \varepsilon)u$, we have that $P_c(g)(u) = 0$. From

$$0 \leq u - u_n \leq (1 - \varepsilon)u + (\varepsilon u - u_n)^+,$$

we obtain

$$0 \leq P_c(f)(u - u_n) \leq (1 - \varepsilon)P_c(f)(u) + P_c(f)((\varepsilon u - u_n)^+). \quad (4.5)$$

Since $f(v) = f_n(v)$ for $0 \leq v \leq (\varepsilon u - u_n)^+$, we can write

$$\begin{aligned} P_c(f)((\varepsilon u - u_n)^+) &= \inf\{\sup f(v_i) : 0 \leq v_i \uparrow (\varepsilon u - u_n)^+\} \\ &= \inf\{\sup f_n(v_i) : 0 \leq v_i \uparrow (\varepsilon u - u_n)^+\} \\ &= P_c(f_n)((\varepsilon u - u_n)^+) \leq P_c(f_n)(u). \end{aligned} \quad (4.6)$$

In virtue of $P_c(g - f_n)(v) \leq (g - f_n)(v) \downarrow 0$ for all $v \in L_+^\Phi$, and the additivity of P_c , it follows that $P_c(f_n)(u) \downarrow P_c(g)(u) = 0$. From (4.6), we obtain $P_c(f)((\varepsilon u - u_n)^+) = 0$, for all $n \geq 1$; and hence (4.5) results in

$$0 \leq \inf P_c(f)(u - u_n) \leq (1 - \varepsilon)P_c(f)(u),$$

for all $\varepsilon \in (0, 1)$. Thus, $P_c(f)(u_n) \uparrow P_c(f)(u)$. \square

Proof of Theorem 4.7. Clearly, $P_c(f) = f$ supposing that f is order continuous. By Lemma 4.6 and Lemma 4.9, the inequality $P(f) \leq f$ implies that $P(f) = 0$ if f is purely singular. Thus, in virtue of Lemma 4.8, it follows that $P_c(f) = P_c(f_c) + P_c(f_s) = f_c$. \square

Let $(L^\Phi)^*$ denote the topological dual of L^Φ , i.e., the set of all continuous linear functionals on L^Φ .

Theorem 4.10. $(L^\Phi)^* = (L^\Phi)^\sim$.

Proof. Clearly, $(L^\Phi)^* \subseteq (L^\Phi)^\sim$. Suppose that $f \in (L^\Phi)^\sim$ is not continuous. Without loss of generality, we may assume that $f \geq 0$. For every $n \geq 1$, there exists $\{u_n\} \subset L_+^\Phi$ such that $\|u_n\|_\Phi \leq 2^{-n}$ and $|f(u_n)| \geq n$. Let $u = \sum_{n=1}^\infty u_n$. Since L^Φ is complete in norm, we have that $u \in L_+^\Phi$. It follows that $|f(u)| \geq |f(u_n)| \geq n$, for all $n \geq 1$. This is a contradiction. Hence f is continuous. \square

For any $f \in (L^\Phi)^*$, we define the norms

$$\|f\|_0 = \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{\|u\|_\Phi}, \quad \text{and} \quad \|f\| = \sup_{u \in L_0^\Phi} \frac{|f(u)|}{\|u\|_{\Phi,0}},$$

i.e., the norm of f is denoted by $\|f\|_0$ when L^Φ is equipped with the Luxemburg norm, and is denoted by $\|f\|$ when L^Φ is equipped with the Orlicz norm.

Theorem 4.11. For each order continuous, linear functional $f: L^\Phi \rightarrow \mathbb{R}$, there corresponds a unique $v \in L^{\Phi^*}$ such that

$$f(u) = \int_T u v d\mu, \quad \text{for all } u \in L^\Phi. \quad (4.7)$$

Moreover, $\|f\|_0 = \|v\|_{\Phi^*,0}$ and $\|f\| = \|v\|_{\Phi^*}$.

Proof. If the linear functional $f: L^\Phi \rightarrow \mathbb{R}$ is given as in (4.7), then by the Dominated Convergence Theorem it follows that f is order continuous.

Conversely, given any order continuous, linear functional $f: L^\Phi \rightarrow \mathbb{R}$, we will find a $v \in L^{\Phi^*}$ such that $f(u) = \int_T u v d\mu$, for all $u \in L^\Phi$. We can find a sequence $\{T_n\}$ of pairwise disjoint, measurable sets satisfying $\mu(T_n) < \infty$ and $\mu(T \setminus \bigcup_{n=1}^\infty T_n) = 0$, such that $\chi_{T_n} \in L^\Phi$. For each $n \geq 1$, we define functions $\nu_n: \Sigma \rightarrow \mathbb{R}$ as $\nu_n(A) = f(\chi_{A \cap T_n})$, for any measurable set A . Obviously, $\nu_n(\emptyset) = 0$. Let $\{A_i\}$ be a sequence of pairwise disjoint, measurable sets. Denote $A = \bigcup_{i=1}^\infty A_i$ and $B_j = \bigcup_{i=1}^j A_i$. Hence $\chi_{B_j \cap T_n} \uparrow \chi_{A \cap T_n}$ as $j \rightarrow \infty$. The order continuity of f implies that $\nu_n(A) = \sum_{i=1}^\infty \nu_n(A_i)$. Thus, ν_n is a measure. Clearly, ν_n is absolutely continuous with respect

to μ . For any measurable set A , we have $|\nu_n(A)| = |f(\chi_{T_n \cap A})| \leq \|f\| \|\chi_{T_n \cap A}\|_\Phi \leq \|f\| \|\chi_{T_n}\|_\Phi$. Thus, the measure ν_n has finite total variation $|\nu_n|(T) \leq 2 \sup\{|\nu_n(A)| : A \in \Sigma\} \leq 2\|f\| \|\chi_{T_n}\|_\Phi$. The Radon–Nikodým Theorem provides a μ -integrable function $v_n: T \rightarrow \mathbb{R}$ such that $\nu_n(A) = \int_T \chi_A v_n d\mu$, for every measurable set A . Clearly, $v_n(t) = 0$ for μ -a.e. $t \in T \setminus T_n$. Define $v = \sum_{n=1}^{\infty} v_n$. Then, for any measurable set A such that $\chi_A \in L^\Phi$, we have

$$\begin{aligned} f(\chi_A) &= \sum_{n=1}^{\infty} f(\chi_{A \cap T_n}) = \sum_{n=1}^{\infty} \nu_n(A) \\ &= \sum_{n=1}^{\infty} \int_T \chi_A v_n d\mu = \int_T \chi_A v d\mu. \end{aligned}$$

Consequently, the equality $f(u) = \int_T u v d\mu$ holds for every simple function $u \in L^\Phi$. Let u be any function in L^Φ . There exists a sequence $\{u_n\}$ of simple functions in L^Φ such that $|u - u_n| = |u| - |u_n| \downarrow 0$. Since $\int_T |u_n v| d\mu = f(\text{sign}(v)|u_n|) \leq \|f\| \|u_n\|_\Phi \leq \|f\| \|u\|_\Phi$ and $\int_T |u_n v| d\mu \uparrow \int_T |u v| d\mu$, we have that $u v \in L^1$. Then we can apply the Dominated Convergence Theorem to the sequence $\{u_n v\}$, which provides $f(u) = \lim_{n \rightarrow \infty} f(u_n) = \lim_{n \rightarrow \infty} \int_T u_n v d\mu = \int_T u v d\mu$. Therefore, the equality $f(u) = \int_T u v d\mu$ holds for every $u \in L^\Phi$. In virtue of Proposition 3.26, the function v belongs to L^{Φ^*} . The assertions relative to the norm of f follows from Lemma 3.23. \square

Reciprocally, every functional f defined as in (6.2) by a function $v \in L^{\Phi^*}$ is order continuous. Thus we have the identification $(L^\Phi)_c^\sim \simeq L^{\Phi^*}$, and we can write

$$(L^\Phi)^* = L^{\Phi^*} \oplus (L^\Phi)_s^\sim.$$

Every functional $f \in (L^\Phi)^*$ can be uniquely expressed as

$$f = f_v + f_s,$$

where, for some $v \in L^{\Phi^*}$, the functional f_v is given by $f_v(u) = \int_T u v d\mu$ for all $u \in L^\Phi$, and f_s is the singular component of f .

Assuming that the Musielak–Orlicz function Φ is finite-valued, we obtain further that $(E^\Phi)^* \simeq L^{\Phi^*}$. In order to show this identification, another characterization of E^Φ is given.

Theorem 4.12. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. Then E^Φ coincides with the set E^a composed by all functions $u \in L^\Phi$ such that for every sequence of measurable functions $0 \downarrow u_n \leq |u|$ there holds $\|u_n\|_\Phi \downarrow 0$.*

Proof. Suppose that $u \in E^\Phi$. For any $\lambda > 0$, we have $I_\Phi(\lambda u_n) \leq I_\Phi(\lambda u) < \infty$. By the Dominated Convergence Theorem, it follows that $I_\Phi(\lambda u_n) \downarrow 0$ for any $\lambda > 0$. Therefore, $\|u_n\|_\Phi \downarrow 0$ and $u \in E^a$. Conversely, assume that $u \in E^a$. Take the functions u_n as in Lemma 3.7. Thus the functions $v_n = |u - u_n| = |u| - |u_n|$ satisfy $0 \downarrow v_n \leq |u|$. By the assumption that $u \in E^a$, we have $\|v_n\|_\Phi = \|u - u_n\|_\Phi \downarrow 0$. In virtue of Theorem 3.34, it follows that $u \in E^\Phi$. \square

From (4.3), if $f \in (L^\Phi)^*$ is singular, then $f(u) = 0$ for all $u \in E^\Phi$. On the other hand, in virtue of (4.2), a bounded linear functional f such that $f|_{E^\Phi} = 0$ has order continuous component $f_c = 0$. Thus a bounded linear functional is singular if, and only if, its restriction to E^Φ is zero.

Assume that $f \in (L^\Phi)^*$ is order continuous. The functional f is completely characterized by its restriction to E^Φ . For any $u \in L^\Phi$, there exists a sequence $\{u_n\} \subseteq E^\Phi$ such that $u_n \rightarrow u$ and $|u_n| \uparrow |u|$, and then the order continuous functional f satisfies $f(u_n) \rightarrow f(u)$. Every $f \in (E^\Phi)^*$ is order continuous, and consequently f extends uniquely to an order continuous functional in L^Φ . Therefore, $(E^\Phi)^* \simeq (L^\Phi)_c^* \simeq L^{\Phi^*}$.

For each $u \in L^\Phi$, we associate the values

$$Q_\Phi(u) = \sup\{\inf\|u_n\|_\Phi : |u| \geq u_n \downarrow 0\}, \quad (4.8)$$

and

$$Q_{\Phi,0}(u) = \sup\{\inf\|u_n\|_{\Phi,0} : |u| \geq u_n \downarrow 0\}. \quad (4.9)$$

These functionals are intrinsically related to the norm of a singular functional. We provide a partial generalization of Theorem 3.34 for arbitrary Musielak–Orlicz functions, where the limits in (3.28) are replaced by the functionals $Q_\Phi(\cdot)$ and $Q_{\Phi,0}(\cdot)$.

Proposition 4.13. *For every $u \in L^\Phi$, there hold the equalities $\theta_\Phi(u) = Q_\Phi(u) = Q_{\Phi,0}(u)$.*

Proof. Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^Φ satisfying $|u| \geq u_n \downarrow 0$ and $Q_{\Phi,0}(u) - \varepsilon \leq \inf\|u_n\|_{\Phi,0}$. Take any $\lambda > \theta_\Phi(u)$. Since $I_\Phi(u/\lambda) < \infty$, we obtain $I_\Phi(u_n/\lambda) \downarrow 0$. Thus

$$Q_{\Phi,0}(u) - \varepsilon \leq \inf\|u_n\|_{\Phi,0} \leq \inf \lambda(1 + I_\Phi(u_n/\lambda)) = \lambda.$$

Hence by the arbitrariness of $\varepsilon > 0$ and $\lambda > \theta_\Phi(u)$, we have that $Q_{\Phi,0}(u) \leq \theta_\Phi(u)$. It is obvious that $Q_\Phi(u) \leq Q_{\Phi,0}(u)$. Let $\{\Phi_n\}$ be a sequence of finite-valued Musielak–Orlicz functions such that $\Phi_n(t, u) \uparrow \Phi(t, u)$, for all $u \geq 0$, and μ -a.e. $t \in T$. In virtue of Theorem 3.34, it follows that $\theta_{\Phi_n}(u) \leq Q_{\Phi_n}(u)$, and hence $\theta_{\Phi_n}(u) = Q_{\Phi_n}(u)$ for

every $n \geq 1$. Then we can write

$$\theta_{\Phi_n}(u) = Q_{\Phi_n}(u) \leq Q_\Phi(u) \leq Q_{\Phi,0} \leq \theta_\Phi(u),$$

for each $n \geq 1$. From Proposition 3.21, we have that $\theta_{\Phi_n}(u) \uparrow \theta_\Phi(u)$. Thus $\theta_\Phi(u) = Q_\Phi(u) = Q_{\Phi,0}$. \square

Proposition 4.14. *If the functional $f \in (L^\Phi)^*$ is purely singular, then*

$$\|f\|_0 = \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{Q_\Phi(u)}, \quad \text{and} \quad \|f\| = \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{Q_{\Phi,0}(u)}, \quad (4.10)$$

or, equivalently,

$$\|f\|_0 = \|f\| = \sup_{u \in \tilde{L}^\Phi} |f(u)| = \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{\theta_\Phi(u)}. \quad (4.11)$$

Proof. Without loss of generality, we assume that f is positive. The equivalence between (4.10) and (4.11) follows from Proposition 4.13. For any $u \in L_+^\Phi$, we have

$$\begin{aligned} f(u) &= \sup\{\inf f(u_n) : u \geq u_n \downarrow 0\} \\ &\leq \sup\{\inf \|f\| \|u_n\|_{\Phi,0} : u \geq u_n \downarrow 0\} \\ &= \|f\| \sup\{\inf \|u_n\|_{\Phi,0} : u \geq u_n \downarrow 0\} \\ &= \|f\| Q_{\Phi,0}(u) = \|f\| \theta_\Phi(u). \end{aligned}$$

Since $\|u\|_\Phi \leq \|u\|_{\Phi,0}$ for any $u \in L^\Phi$, it follows that

$$\|f\| = \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{\|u\|_{\Phi,0}} \leq \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{\|u\|_\Phi} = \|f\|_0.$$

In virtue of $B(L^\Phi) \subset \tilde{L}^\Phi$, and $\theta_\Phi(u) \leq 1$ if $u \in \tilde{L}^\Phi$, we can write

$$\begin{aligned} \|f\|_0 &\leq \sup_{u \in \tilde{L}^\Phi} |f(u)| \leq \sup_{u \in \tilde{L}^\Phi} \frac{|f(u)|}{\theta_\Phi(u)} \\ &\leq \sup_{u \in L^\Phi} \frac{|f(u)|}{\theta_\Phi(u)} = \sup_{u \in L_+^\Phi} \frac{f(u)}{\theta_\Phi(u)} \\ &\leq \|f\|. \end{aligned}$$

Thus (4.11) is verified. \square

Proposition 4.15. *Every functional $f = f_c + f_s \in (L^\Phi)^*$ satisfies $\|f\|_0 = \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0$.*

Proof. Without loss of generality, we can assume that f is positive. Clearly, $\|f\|_0 \leq \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0$. Given any $\varepsilon > 0$, positive functions $u, v \in S(L^\Phi)$ can be found such

that

$$f_c(u) \geq \|f_c\|_0 - \varepsilon, \quad \text{and} \quad f_s(v) \geq \|f_s\|_0 - \varepsilon.$$

In virtue of (4.3), there exists a sequence $v \geq v_n \downarrow 0$ satisfying $\inf f_s(v_n) \geq f_s(v) - \varepsilon$. Denote $w_n = u \vee v_n$. For $\eta > 0$, there exists $n_0 \geq 1$ such that $I_\Phi(v_n) \leq \eta$, for every $n \geq n_0$. By the inequalities

$$I_\Phi(w_n) \leq I_\Phi(u) + I_\Phi(v_n) \leq 1 + \eta,$$

we have that $\|w_n\|_\Phi \leq 1 + \eta$, for every $n \geq n_0$. Hence we can write, for $n \geq n_0$,

$$\begin{aligned} (1 + \eta)\|f\|_0 &\geq \|w_n\|_\Phi \|f\|_0 \geq f(w_n) = f_c(w_n) + f_s(w_n) \\ &\geq f_c(u) + f_s(v_n) \geq f_c(u) + f_s(v) - \varepsilon \\ &\geq \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0 - 3\varepsilon. \end{aligned}$$

Since $\varepsilon, \eta > 0$ are arbitrary, it follows that $\|f\|_0 \geq \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0$. \square

Proposition 4.16. *For every functional $f = f_v + f_s \in (L_0^\Phi)^*$, we have that $\|f\| = \inf\{\lambda > 0 : I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\| \leq 1\}$.*

Lemma 4.17. *Let $u : T \rightarrow [0, \infty)$ be a measurable function satisfying $\Phi(t, u(t)) < \infty$ for μ -a.e. $t \in T$. Then there exists a sequence $\{u_n\} \subseteq \tilde{L}_+^\Phi$ such that $u_n \uparrow u$.*

Proof. Let $\{T_n\}$ be a non-decreasing sequence of measurable sets, with finite measure, such that $T_n \uparrow T$. We define the functions $u_n = u\chi_{A_n}$, where $A_n = \{t \in T_n : \Phi(t, u(t)) \leq n\}$, for $n \geq 1$. Clearly, $u_n \uparrow u$. Moreover, we have that $I_\Phi(u_n) \leq n\mu(T_n)$, and hence $u_n \in \tilde{L}_+^\Phi$. \square

Proof of Proposition 4.16. Without loss of generality, we assume that $\|f\| = 1$ and $f \geq 0$. Let $u \in S(L_0^\Phi)$. Take any $\lambda > 0$ satisfying $I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\| \leq 1$. For $k \geq 0$ such that $I_\Phi(ku) < \infty$, we get

$$\begin{aligned} \frac{1}{\lambda}f(u) &= \frac{1}{k} \left(\frac{1}{\lambda}f_v(ku) + \frac{1}{\lambda}f_s(ku) \right) \\ &\leq \frac{1}{k} (I_\Phi(ku) + I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\|) \\ &\leq \frac{1}{k} (1 + I_\Phi(ku)), \end{aligned}$$

which implies that $\frac{1}{\lambda}f(u) \leq \|u\|_{\Phi,0} = 1$. By the arbitrariness of $u \in S(L_0^\Phi)$ and $\lambda > 0$ satisfying $I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\| \leq 1$, it follows that

$$\|f\| \leq \inf\{\lambda > 0 : I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\| \leq 1\}. \quad (4.12)$$

Now suppose that the inequality above is strict. Then, clearly, there exists $\delta > 0$ such that $I_{\Phi^*}(v) + \|f_s\| > 1 + \delta$. According to Proposition 4.14, we can find $w \in \tilde{L}_+^\Phi$ such that

$$I_{\Phi^*}(v) + f_s(w) > 1 + \delta/2.$$

In virtue of Theorem 4.7, there exists a sequence $\{w_n\}$ satisfying $w \geq w_n \downarrow 0$ and $\inf f_s(w_n) \geq f_s(w) - \delta/4$. Thus we can write for every $n \geq 1$,

$$\begin{aligned} I_{\Phi^*}(v) + f_s(w_n) &\geq I_{\Phi^*}(v) + f_s(w) - \delta/4 \\ &> 1 + \delta/4. \end{aligned} \tag{4.13}$$

For every non-negative function $u \in B(L_0^\Phi)$, we have that

$$|f_v(u)| \leq |f_v(u) + f_s(u)| = |f(u)| \leq 1.$$

It follows that $\|v\|_\Phi = \|f_v\| \leq 1$, and hence $I_{\Phi^*}(v) \leq 1$. Define $u(t) = (\Phi^*)'_+(t, v(t))$ and

$$v_n(t) = \max(0, v(t) - 1/n), \tag{4.14}$$

$$u_n(t) = (\Phi^*)'_+(t, v_n(t)). \tag{4.15}$$

By $v_n \uparrow v$, we have $I_{\Phi^*}(v_{n_0}) \geq I_{\Phi^*}(v) - \delta/8$ for some $n_0 \geq 1$. Since $v_{n_0} < \infty$ and $v_{n_0} < b_{\Phi^*}$, it follows that $\Phi(t, u_{n_0}(t)) < \infty$, for μ -a.e. $t \in T$. According to Lemma 4.17, there exists a non-decreasing sequence $\{u_{n_0,i}\} \subseteq \tilde{L}_+^\Phi$ converging to u_{n_0} . Now define $u'_i = u_i \vee u_{n_0,i}$. Clearly, $u'_i \uparrow u_{n_0}$. By the Dominated Convergence Theorem, we have that

$$\int_T [u'_i(t)v_{n_0}(t) - \Phi(t, u'_i(t))]d\mu \rightarrow I_{\Phi^*}(v_{n_0}).$$

Thus, for some $n_1 \geq 1$, we get $\int_T u'_{n_1} v_{n_0} d\mu - I_\Phi(u'_{n_1}) \geq I_{\Phi^*}(v_{n_0}) - \delta/8$. Hence we can write

$$\begin{aligned} f_v(u'_{n_1}) &= \int_T u'_{n_1} v d\mu \geq \int_T u'_{n_1} v_{n_0} d\mu \\ &\geq I_\Phi(u'_{n_1}) + I_{\Phi^*}(v_{n_0}) - \delta/8 \\ &\geq I_\Phi(u'_{n_1}) + I_{\Phi^*}(v) - \delta/4. \end{aligned} \tag{4.16}$$

In virtue of (4.13) and (4.16), we have

$$\begin{aligned} f(u'_{n_1}) &= f_v(u'_{n_1}) + f_s(u'_{n_1}) \\ &\geq I_\Phi(u'_{n_1}) + I_{\Phi^*}(v) - \delta/4 + f_s(w_{n_1}) \\ &> 1 + I_\Phi(u'_{n_1}) \end{aligned}$$

$$\geq \|u'_{n_1}\|_{\Phi,0}.$$

Then we get $\|f\| > 1$, which contradicts $\|f\| = 1$. Therefore, the inequality in (4.12) is not strict. \square

Remark 4.18. With the sequences v_n and u_n in (4.14) and (4.15), respectively, we avoided the case where $u(t) = \infty$ for t in a set of non-zero measure. The finiteness of v does not provide that $u(t) = (\Phi^*)'_-(t, v(t)) < \infty$. Defining the sets $B = \{t \in T : \Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) < \infty \text{ and } (\Phi^*)'_-(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty\}$ and $F = \{t \in T : v(t) = b_{\Phi^*}(t)\}$, we have $u(t) = \infty$ for $t \in B \cap F$.

5 Compactness in E^Φ

A non-empty collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$ is said to have **equi-absolutely continuous norms** if

$$\limsup_{\delta \rightarrow 0} \{\|u\chi_B\|_\Phi : u \in \mathcal{F} \text{ and } B \in \Sigma \text{ with } \mu(B) \leq \delta\} = 0, \quad (5.1a)$$

and, for every $\varepsilon > 0$, there exists a measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$ such that

$$\sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\chi_{T \setminus A}\|_\Phi \leq \varepsilon. \quad (5.1b)$$

We say that $u \in L^\Phi$ has **absolutely continuous norm** if $\{u\}$ has equi-absolutely continuous norms.

Clearly, if a collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$ has equi-absolutely continuous norms, then every $u \in \mathcal{F}$ will have absolutely continuous norm; a finite collection $\{u_i\}_{i=1}^n \subset L^\Phi$ has equi-absolutely continuous norms precisely when each function u_i has absolutely continuous norm.

Remark 5.1. Expression (5.1a) is equivalent, for each $\varepsilon > 0$, to the existence of a $\delta > 0$ such that $\|u\chi_B\|_\Phi \leq \varepsilon$ for every $u \in \mathcal{F}$ and $B \in \Sigma$ with $\mu(B) \leq \delta$. Since $\|u\chi_B\|_\Phi \leq \varepsilon$ implies $I_\Phi(\frac{1}{\varepsilon}u\chi_B) \leq 1$, we get that the functions $\Phi(t, \cdot)$ are finite-valued for μ -a.e. $t \in \text{supp } u$, for each $u \in \mathcal{F}$. Thus we can assume that Φ is finite-valued.

Proposition 5.2. *A collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$ has equi-absolutely continuous norms if, and only if, for every $\varepsilon > 0$, there exists a non-negative function $f \in E^\Phi$ such that*

$$\sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\chi_{\{|u| \geq f\}}\|_\Phi \leq \varepsilon. \quad (5.2)$$

Proof. Assume that (5.2) is satisfied. Fix any $\varepsilon > 0$. In virtue of $f \in E^\Phi$, we have that $\Phi(t, |\frac{1}{\varepsilon}f(t)|)$ is integrable. Thus we can find $A \in \Sigma$ with $\mu(A) < \infty$ such that $I_\Phi(\frac{1}{\varepsilon}f\chi_{T \setminus A}) \leq 1$. Consequently, $\|f\chi_{T \setminus A}\|_\Phi \leq \varepsilon$. In addition, there exists $\delta > 0$ such that $I_\Phi(\frac{1}{\varepsilon}f\chi_B) \leq 1$ for every $B \in \Sigma$ with $\mu(B) \leq \delta$. Then $\|f\chi_B\|_\Phi \leq \varepsilon$ for every $B \in \Sigma$ with $\mu(B) \leq \delta$. Since $\varepsilon > 0$ is arbitrary, we get that f has absolutely continuous norm. For any measurable set E , we can write

$$\|u\chi_E\|_\Phi \leq \|u\chi_{E \cap \{|u| < f\}}\|_\Phi + \|u\chi_{E \cap \{|u| \geq f\}}\|_\Phi$$

$$\leq \|f\chi_E\|_\Phi + \|u\chi_{\{|u|\geq f\}}\|_\Phi. \quad (5.3)$$

Since f has absolutely continuous norm, it follows that (5.3) and (5.2) imply (5.1).

Conversely, assume that \mathcal{F} has equi-absolutely continuous norms. Fix any $\varepsilon > 0$. We can find a measurable set $A_\varepsilon \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A_\varepsilon) < \infty$ such that $\sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\chi_{T \setminus A_\varepsilon}\|_\Phi \leq \frac{\varepsilon}{3}$. Let $\delta \in (0, 2)$ be such that $\sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\chi_B\|_\Phi \leq \frac{\varepsilon}{3}$ for every measurable set $B \in \Sigma$ with $\mu(B) \leq \delta$. Select a measurable set $A \in \Sigma$ contained in A_ε such that $\mu(A_\varepsilon \setminus A) \leq \delta$ and $\chi_A \in E^\Phi$. Since $\Phi(t, u) \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$ for μ -a.e. $t \in T$, we can find $\lambda > 0$ for which the set $B_\lambda = \{t \in A : \Phi(t, \lambda) \geq 1\}$ satisfies $\mu(A \setminus B_\lambda) \leq \frac{\delta}{2}$. Denote $M = \sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\|_\Phi$ and choose $a > 0$ such that $\frac{1}{a}\lambda M \leq \frac{\delta}{2}$. Hence, for all $u \in \mathcal{F}$, we have

$$\|\lambda\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}\|_\Phi \leq \frac{1}{a}\|\lambda u\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}\|_\Phi \leq \frac{1}{a}\lambda M \leq \frac{\delta}{2}.$$

Since $\frac{\delta}{2} \in (0, 1)$, it follows that $I_\Phi(\lambda\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}) \leq \frac{\delta}{2}$, and we can write

$$\frac{\delta}{2} \geq I_\Phi(\lambda\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}) \geq I_\Phi(\lambda\chi_{A \cap \{|u|\geq a\} \cap B_\lambda}) \geq \mu(A \cap \{|u| \geq a\} \cap B_\lambda).$$

Therefore, for any $u \in \mathcal{F}$,

$$\mu(A \cap \{|u| \geq a\}) \leq \mu(A \cap \{|u| \geq a\} \cap B_\lambda) + \mu(A \setminus B_\lambda) \leq \frac{\delta}{2} + \frac{\delta}{2} = \delta.$$

From the way δ was defined, we get $\sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}\|_\Phi \leq \frac{\varepsilon}{3}$. Taking $f = a\chi_A$, it follows that for all $u \in \mathcal{F}$,

$$\|u\chi_{\{|u|\geq f\}}\|_\Phi \leq \|u\chi_{A \cap \{|u|\geq a\}}\|_\Phi + \|u\chi_{A_\varepsilon \setminus A}\|_\Phi + \|u\chi_{T \setminus A_\varepsilon}\|_\Phi \leq \varepsilon.$$

Hence (5.2) is satisfied. \square

Corollary 5.3. *A function $u \in L^\Phi$ has absolutely continuous norm if and only if $u \in E^\Phi$.*

Lemma 5.4. *In L^Φ convergence in norm is stronger than convergence in measure.*

Proof. Let $\{u_n\}$ be a sequence in L^Φ converging in norm to $u \in L^\Phi$. Take any measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$. For arbitrary $\varepsilon > 0$, denote $A_n = \{t \in A : |u_n(t) - u(t)| > \varepsilon\}$. Since $\Phi(t, u) \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$ for μ -a.e. $t \in T$, we can find $\lambda > 0$ for which the set $B_\lambda = \{t \in A : \Phi(t, \lambda\varepsilon) \geq 1\}$ satisfies $\mu(A \setminus B_\lambda) \leq \frac{\varepsilon}{2}$. The convergence $\|u_n - u\|_\Phi \rightarrow 0$ yields $I_\Phi(\lambda(u_n - u)) \rightarrow 0$. Thus, there exists $n_0 \geq 1$ such that for all $n \geq n_0$,

$$\frac{\varepsilon}{2} \geq I_\Phi(\lambda(u_n - u)\chi_A) \geq I_\Phi(\lambda\varepsilon\chi_{A_n})$$

$$\geq I_\Phi(\lambda\varepsilon\chi_{A_n \cap B_\lambda}) \geq \mu(A_n \cap B_\lambda).$$

Consequently, for any $n \geq n_0$,

$$\mu(A_n) \leq \mu(A_n \cap B_\lambda) + \mu(A \setminus B_\lambda) \leq \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon.$$

Therefore, $u_n \rightarrow u$ in measure. \square

Theorem 5.5. *A sequence $\{u_n\}$ in E^Φ converges in norm to 0 if, and only if, it converges in measure to 0 and $\mathcal{F} = \{u_n\}$ has equi-absolutely continuous norms.*

Proof. (\Leftarrow): For $\varepsilon \in (0, 2)$, there exists a measurable set A_ε with finite measure $\mu(A_\varepsilon) < \infty$ such that $\sup_{n \geq 1} \|u_n \chi_{T \setminus A_\varepsilon}\|_\Phi \leq \frac{1}{2}\varepsilon$. Since $\lambda\mathcal{F} = \{\lambda u_n\}$ is equi-absolutely continuous for $\lambda > 0$, we can find $\delta > 0$ such that $\sup_{n \geq 1} I_\Phi(\lambda u_n \chi_B) \leq \sup_{n \geq 1} \|\lambda u_n \chi_B\|_\Phi \leq \frac{1}{2}\varepsilon$, for every measurable set B with measure $\mu(B) < \delta$. For arbitrary subsequence $\{u_{n_k}\} \subseteq \{u_n\}$, we can find another subsequence $\{v_i\} \subseteq \{u_{n_k}\}$ converging μ -a.e. to 0. Clearly, $\Phi(t, |\lambda v_i(t)|) \rightarrow 0$ for μ -a.e. $t \in T$. By Egoroff's Theorem, there exists a measurable set $B_\delta \subseteq A_\varepsilon$ such that $\mu(A_\varepsilon \setminus B_\delta) < \delta$ and $\Phi(t, |\lambda v_i(t)|) \rightarrow 0$ uniformly in B_δ . Thus, for sufficiently large $i \geq 1$,

$$I_\Phi(\lambda v_i \chi_{A_\varepsilon}) = I_\Phi(\lambda v_i \chi_{B_\delta}) + I_\Phi(\lambda v_i \chi_{A_\varepsilon \setminus B_\delta}) \leq \varepsilon.$$

Consequently, $I_\Phi(\lambda v_i \chi_{A_\varepsilon}) \rightarrow 0$ for every $\lambda > 0$, and so $\|v_i \chi_{A_\varepsilon}\|_\Phi \rightarrow 0$. Hence, for sufficiently large $i \geq 1$,

$$\|v_i\|_\Phi \leq \|v_i \chi_{T \setminus A_\varepsilon}\|_\Phi + \|v_i \chi_{A_\varepsilon}\|_\Phi \leq \varepsilon,$$

which shows that $\|v_i\|_\Phi \rightarrow 0$. Therefore, $u_n \rightarrow 0$ in norm.

(\Rightarrow): Fix any $\varepsilon > 0$. We can find $n_0 \geq 1$ such that $\|u_n\|_\Phi \leq \varepsilon$ for every $n > n_0$. Since the finite collection $\{u_n\}_{n=1}^{n_0}$ has equi-absolutely continuous norms, there exist $\delta > 0$ such that

$$\sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \|u_n \chi_B\|_\Phi \leq \varepsilon, \quad \text{for } n = 1, \dots, n_0, \quad (5.4)$$

and a measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$ satisfying

$$\|u_n \chi_{T \setminus A}\|_\Phi \leq \varepsilon, \quad \text{for } n = 1, \dots, n_0. \quad (5.5)$$

Clearly, the inequalities in (5.4) and (5.5) hold for every $n > n_0$. By the arbitrariness of $\varepsilon > 0$, the collection $\mathcal{F} = \{u_n\}$ has equi-absolutely continuous norms. \square

Theorem 5.6. *A collection $\mathcal{F} \subset E^\Phi$ is relatively compact if, and only if,*

- (a) \mathcal{F} has equi-absolutely continuous norms, and
- (b) every sequence $\{u_n\} \subseteq \mathcal{F}$ contains a subsequence $\{u_{n_k}\}$ that converges in measure to some $u \in E^\Phi$.

Proof. (\Leftarrow): In virtue of Theorem 5.5, the subsequence $\{u_{n_k}\}$ in (b) also converges in norm to $u \in E^\Phi$. Thus \mathcal{F} is relatively compact.

(\Rightarrow): Every sequence $\{u_n\} \subseteq \mathcal{F}$ contains a subsequence $\{u_{n_k}\}$ that converges in norm to some $u \in E^\Phi$. Since convergence in norm is stronger than convergence in measure, (b) follows. Next we show (a). By the relative compactness of \mathcal{F} , for any $\varepsilon > 0$, we can find $\{u_i\}_{i=1}^n \subseteq \mathcal{F}$ such that for every $u \in \mathcal{F}$, there exists some u_i , $1 \leq i \leq n$, satisfying $\|u - u_i\|_\Phi < \frac{\varepsilon}{2}$. We can find $\delta > 0$ for which

$$\sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \|u_i \chi_B\|_\Phi \leq \frac{\varepsilon}{2}, \quad \text{for } 1 \leq i \leq n, \quad (5.6)$$

and a measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$ satisfying

$$\|u_i \chi_{T \setminus A}\|_\Phi \leq \frac{\varepsilon}{2}, \quad \text{for } 1 \leq i \leq n. \quad (5.7)$$

Given arbitrary $u \in \mathcal{F}$ and $E \in \Sigma$, for some $1 \leq i \leq n$, we can write

$$\|u \chi_E\|_\Phi \leq \|u_i \chi_E\|_\Phi + \|(u - u_i) \chi_E\|_\Phi \leq \|u_i \chi_E\|_\Phi + \frac{\varepsilon}{2}.$$

Then we obtain from (5.6),

$$\sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \|u \chi_B\|_\Phi \leq \sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \|u_i \chi_B\|_\Phi + \frac{\varepsilon}{2} \leq \varepsilon,$$

and from (5.7),

$$\|u \chi_{T \setminus A}\|_\Phi \leq \|u_i \chi_{T \setminus A}\|_\Phi + \frac{\varepsilon}{2} \leq \varepsilon.$$

Hence the collection \mathcal{F} has equi-absolutely continuous norms. \square

Definition 5.7. Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. If for each $\varepsilon > 0$ there exists a non-negative function $f_\varepsilon \in \tilde{L}^\Psi$ such that

$$\Psi(t, u) \leq \Phi(t, \varepsilon u), \quad \text{for all } u > f_\varepsilon(t), \quad (5.8)$$

then Φ is said to **increase essentially more rapidly** than Ψ , which is denoted by $\Phi \gg \Psi$ (or $\Psi \ll \Phi$).

Let Φ^* and Ψ^* denote the complementary functions of Φ and Ψ , respectively. In virtue of Lemma 2.5, we have that $\Phi \gg \Psi$ if, and only if, $\Psi^* \gg \Phi^*$.

Proposition 5.8. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions such that Φ increases essentially more rapidly than Ψ . Then every collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$ whose norms in L^Φ are uniformly bounded has equi-absolutely continuous norms in L^Ψ .*

Proof. Let $M = \sup_{u \in \mathcal{F}} \|u\|_{\Phi,0}$. For $\varepsilon \in (0, 2)$, denote $\gamma = 2M/\varepsilon$. Since Ψ^* increases essentially more rapidly than Φ^* , for any $\eta \in (0, 1)$ there exists a non-negative function $f_\eta \in \tilde{L}^{\Phi^*}$, which can be assumed $f_\eta \geq a_{\Phi^*}$, such that

$$\Phi^*(t, u) \leq \Psi^*(t, \frac{\eta}{\gamma}u), \quad \text{for all } u > f_\eta(t).$$

For every function $v \in L^{\Psi^*}$ belonging to $B(L^{\Psi^*}) := \{v \in \tilde{L}^{\Psi^*} : I_{\Psi^*}(v) \leq 1\}$, we have

$$\int_{\{|\gamma v| > f_\eta\}} \Phi^*(t, |\gamma v(t)|) d\mu \leq \int_{\{|\gamma v| > f_\eta\}} \Psi^*(t, |\eta v(t)|) d\mu \leq \eta.$$

Since $f_\eta \in \tilde{L}^{\Phi^*}$ and $\{t \in T : \Phi^*(t, |\gamma v(t)|) > \Phi^*(t, f_\eta(t))\} = \{|\gamma v| > f_\eta\}$ by $f_\eta \geq a_{\Phi^*}$, it follows that the functions $\Phi^*(t, |\gamma v(t)|)$, for $v \in B(L^{\Psi^*})$, have equi-absolutely continuous integrals. Hence there exists $\delta > 0$ such that

$$\sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \int_B \Phi^*(t, |\gamma v(t)|) d\mu \leq \frac{\varepsilon}{2},$$

and a measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$ satisfying

$$\int_{T \setminus A} \Phi^*(t, |\gamma v(t)|) d\mu \leq \frac{\varepsilon}{2},$$

for all $v \in B(L^{\Psi^*})$. Letting E denote $T \setminus A$ or any measurable set $B \in \Sigma$ with measure $\mu(B) \leq \delta$, we have for all $u \in \mathcal{F}$, and $v \in B(L^{\Psi^*})$,

$$\left| \int_E uv d\mu \right| \leq I_\Phi(u/\gamma) + I_{\Phi^*}(\gamma v \chi_E) \leq \|u/\gamma\|_{\Phi,0} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon,$$

and then

$$\|u \chi_E\|_{\Psi,0} \leq \varepsilon, \quad \text{for all } u \in \mathcal{F}.$$

Since $\varepsilon \in (0, 2)$ is arbitrary, the collection \mathcal{F} has equi-absolutely continuous norms in L^Ψ . \square

Proposition 5.9. *Let $\mathcal{F} \subset E^\Psi$ be a collection whose norms in L^Ψ are equi-absolutely continuous. Then there exists a Musielak–Orlicz function Φ , increasing essentially more rapidly than Ψ , for which the collection \mathcal{F} has uniformly bounded norms in L^Φ .*

Proof. In virtue of Proposition 5.2, we can find a sequence of positive functions

$\{f_n\} \subseteq E^\Psi$ such that

$$\sup_{u \in \mathcal{F}} I_\Psi(nu \chi_{\{|nu| > f_n\}}) \leq 2^{-n}, \quad \text{for every } n \geq 1.$$

Clearly, the sequence $\{f_n\}$ can be chosen non-decreasing. We define the Musielak–Orlicz function

$$\Phi(t, u) = \sum_{n=1}^{\infty} \Psi(t, nu - f_n(t)) \chi_{(f_n(t), \infty)}(nu),$$

for every $u \geq 0$, and μ -a.e. $t \in T$. Taking arbitrary $\varepsilon > 0$, and for some $n_0 \geq 1$ such that $n_0\varepsilon \geq 2$, we can write

$$\begin{aligned} \Phi(t, \varepsilon u) &\geq \Psi(t, n_0\varepsilon u - f_n(t)) \chi_{(f_n(t), \infty)}(n_0\varepsilon u) \\ &\geq \Psi(t, 2u - f_n(t)) \geq \Psi(t, u), \end{aligned}$$

for all $u > f_n(t)$. Hence Φ increases essentially more rapidly than Ψ . Now, for every $u \in \mathcal{F}$, we have

$$\begin{aligned} I_\Phi(u) &= \sum_{n=1}^{\infty} I_\Psi((n|u| - f_n) \chi_{\{n|u| > f_n\}}) \\ &\leq \sum_{n=1}^{\infty} I_\Psi(nu \chi_{\{|nu| > f_n\}}) \leq 1. \end{aligned}$$

Therefore, the collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$ has uniformly bounded norms in L^Φ . \square

Lemma 5.10. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions such that Φ does not increase essentially more rapidly than Ψ . Then there exists a sequence of non-negative simple functions $\{u_n\}$, having pairwise disjoint supports, whose Luxemburg norms in L^Ψ are equal to 1, and whose Luxemburg norms in L^Φ are uniformly bounded.*

Proof. For some $\varepsilon_0 > 0$, the non-negative, measurable function

$$f(t) = \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, u) > \Phi(t, \varepsilon_0 u)\}$$

does not belong to \tilde{L}^Ψ . In virtue of Lemma 2.4 and the Monotone Convergence Theorem, for each $m \geq 1$, we can find a simple function v_m satisfying $f \geq v_m \geq 0$ and $\Psi(t, v_m(t)) \geq \Phi(t, \varepsilon_0 v_m(t))$, such that $I_\Psi(v_m) \geq 2^m$. By Lemma 3.27, there exist an increasing sequence $\{m_n\}$ of indices and a sequence $\{A_n\}$ of pairwise disjoint, measurable sets such that $I_\Psi(v_{m_n} \chi_{A_n}) = 1$. Denote $u_n = v_{m_n} \chi_{A_n}$. By the construction above, we have $\|u_n\|_\Psi = 1$ and $\|u_n\|_\Phi \leq \frac{1}{\varepsilon_0}$. \square

Proposition 5.11. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions satisfying $\Phi \succeq \Psi$.*

Suppose that every collection $\mathcal{F} \subset L^\Phi$, whose norms in L^Φ are uniformly bounded, has equi-absolutely continuous norms in L^Ψ . Then Φ increases essentially more rapidly than Ψ .

Proof. Assume that Φ does not increase essentially more rapidly than Ψ . From Lemma 5.10, we obtain a sequence of non-negative simple functions $\{u_n\}$, having pairwise disjoint supports, such that $\|u_n\|_\Psi = 1$ and $\|u_n\|_\Phi \leq M$, for some $M > 0$, and all $n \geq 1$. Thus $\{u_n\}$ has equi-absolutely continuous norms in L^Ψ . For any $\varepsilon \in (0, \frac{1}{2})$, there exists a $\delta > 0$ satisfying

$$\sup_{B \in \Sigma, \mu(B) \leq \delta} \|u_n \chi_B\|_\Psi \leq \varepsilon, \quad \text{for all } n \geq 1,$$

and a measurable set $A \in \Sigma$ with finite measure $\mu(A) < \infty$ such that

$$\sup_{n \geq 1} \|u_n \chi_{T \setminus A}\|_\Psi \leq \varepsilon.$$

In virtue of

$$\begin{aligned} \|u_n \chi_A\|_\Psi &\geq \|u_n\|_\Psi - \|u_n \chi_{T \setminus A}\|_\Psi \\ &\geq 1 - \varepsilon > \varepsilon, \end{aligned} \tag{5.9}$$

we have that $\mu(A \cap \text{supp } u_n) > 0$ for every $n \geq 1$. Since the functions u_n have pairwise disjoint supports, we can find some $n_0 \geq 1$ such that $\mu(A \cap \text{supp } u_n) \leq \delta$ for all $n \geq n_0$. Consequently, $\|u_n \chi_A\|_\Psi \leq \varepsilon$ for all $n \geq n_0$. This contradicts (5.9). Hence we have that Φ increases essentially more rapidly than Ψ . \square

A classical result due to De La Vallée Poussin [12, Theorem II-22] states that, when the measure μ is finite, a necessary and sufficient condition for the uniform integrability of a collection $\mathcal{F} \subset L^1$ is the existence of a convex function $\Phi: [0, \infty) \rightarrow [0, \infty)$ such that $\frac{\Phi(u)}{u} \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$ and $\sup_{f \in \mathcal{F}} I_\Phi(f) < \infty$.

In order to extend the Theorem of De La Vallée Poussin to arbitrary measures, the assumption that $\frac{\Phi(u)}{u} \rightarrow \infty$ as $u \rightarrow \infty$ is replaced by the following one: for any $M > 0$, there exists a non-negative function $f_M \in L^1$ such that

$$\frac{\Phi(t, u)}{u} \geq M, \quad \text{for all } u > f_M(t). \tag{5.10}$$

Notice that the inclusion $L^\Phi \subset L^1$ is satisfied.

Proposition 5.12. *A set $\mathcal{F} \subset L^1$ is uniformly integrable if, and only if, there exists a Musielak–Orlicz function Φ for which (5.10) is satisfied and $\sup_{u \in \mathcal{F}} I_\Phi(u) < \infty$.*

6 Some geometric properties of L^Φ

In this chapter we give necessary and sufficient conditions for the strict convexity and smoothness of the Luxemburg and Orlicz norms, and for the uniform convexity of the Orlicz norm. We assume that the measure μ is non-atomic.

6.1 Strict convexity

A normed linear space $(X, \|\cdot\|)$ is said to be **strictly convex** (or to have a **strictly convex norm**) whenever, for any vectors x and y in X that are not parallel, we have

$$\|x + y\| < \|x\| + \|y\|.$$

A point x in a convex set $K \subset X$ is said to be an **extreme point** of K if x cannot be expressed as a nontrivial convex combination of distinct points in K . In other words, x is an extreme point of K if and only if y and z in K are such that $x = (y + z)/2$, then $y = z = x$. Let $S(X)$ and $B(X)$ denote the unit sphere and the closed unit ball in X , respectively. It can be shown that X is strictly convex if and only if each element of $S(X)$ is an extreme point of $B(X)$. Equivalently, X is strictly convex if and only if for every $x \neq y$ in X with $\|x\| = \|y\| = 1$ we have $\|(x + y)/2\| < 1$.

We denote by $\text{SC}_\Phi(t)$ the set of all points in the real line where $\Phi(t, \cdot)$ is strict convex.

6.1.1 Strict convexity of L^Φ

Lemma 6.1. *If the function $u \in \tilde{L}^\Phi$ satisfies $I_\Phi(\lambda u) = \infty$ for any $\lambda > 1$, then there exist non-increasing sequences of measurable sets $\{A_i\}$ and $\{B_i\}$, converging to the empty set, such that $A_i \cap B_i = \emptyset$ and $I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, for all $i \geq 1$.*

Proof. We divide the proof into three cases.

Case 1. Suppose that there exists some $\bar{\lambda} > 1$ for which $\Phi(t, |\bar{\lambda}u(t)|) < \infty$ for μ -a.e. $t \in T$. Let $\{\lambda_n\}$ be a decreasing sequence in $(1, \bar{\lambda})$ such that $\lambda_n \downarrow 1$. Since μ is σ -finite, we can find a non-decreasing sequence $\{T_n\}$ of measurable sets, with finite measure, such that $T = \bigcup_{n=1}^{\infty} T_n$. Define the measurable sets $E_n = \{t \in T_n :$

$\Phi(t, |\lambda_n u(t)|) \leq n$ for all $n \geq 1$. Clearly, $E_n \uparrow T$. In virtue of $I_\Phi(\lambda_n u) = \infty$ for every $n \geq 1$, we can find $n_1 \geq 1$ such that $F_1 = E_{n_1}$ satisfies the inequality $2 \leq I_\Phi(\lambda_{n_1} u \chi_{F_1}) \leq n_1 \mu(T_{n_1}) < \infty$. Obviously, $I_\Phi(\lambda_n u \chi_{T \setminus F_{n_1}}) = \infty$ for any $n \geq n_1$. Similarly, we can find $n_2 > n_1$ such that defining $F_2 = E_{n_2} \cap (T \setminus F_1)$ we get $F_1 \cap F_2 = \emptyset$ and $2 \leq I_\Phi(\lambda_{n_2} u \chi_{F_2}) \leq n_2 \mu(T_{n_2}) < \infty$. Thus, $I_\Phi(\lambda_n u \chi_{T \setminus (F_1 \cup F_2)}) = \infty$ for any $n \geq n_2$. Repeating these steps we obtain a sequence $\{F_j\}$ of pairwise disjoint sets such that $2 \leq I_\Phi(\lambda_{n_j} u \chi_{F_j}) < \infty$ for all $j \geq 1$. By $E_n \uparrow T$, we have that $T = \bigcup_{j=1}^{\infty} F_j$. Since the measure μ is non-atomic, there exist disjoint, measurable sets G_j and H_j , whose union is $F_j = G_j \cup H_j$, such that

$$I_\Phi(\lambda_{n_j} u \chi_{G_j}) = I_\Phi(\lambda_{n_j} u \chi_{H_j}) = \frac{1}{2} I_\Phi(\lambda_{n_j} u \chi_{F_j}) \geq 1.$$

Now, for each $i \geq 1$, define the disjoint sets

$$A_i = \bigcup_{j=i}^{\infty} G_j, \quad B_i = \bigcup_{j=i}^{\infty} H_j.$$

Taking arbitrary $\lambda > 1$ and $i \geq 1$, we can find $k \geq i$ such that $\lambda \geq \lambda_{n_k}$, and hence

$$I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = \sum_{j=i}^{\infty} I_\Phi(\lambda u \chi_{G_j}) \geq \sum_{j=k}^{\infty} I_\Phi(\lambda_{n_j} u \chi_{G_j}) = \infty.$$

Similarly, we obtain that $I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, and all $i \geq 1$.

Case 2. Suppose that for some measurable set E , with measure $\mu(E) > 0$, we have that $|u(t)| = b_\Phi(t)$ for all $t \in E$. Let $\{A_i\}$ and $\{B_i\}$ be any non-increasing sequences of measurable sets, converging to the empty set, such that $A_i \cap B_i = \emptyset$ and satisfying $0 < \mu(A_1) < \mu(E)$ and $0 < \mu(B_1) < \mu(E)$. Clearly, for all $i \geq 1$, we have that $I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$.

Case 3. Assume that $|u| < b_\Phi$, and for any $\lambda > 1$, we have that $|\lambda u(t)| > b_\Phi(t)$ for t in a set of positive measure. Let $\{\lambda_n\}$ be a decreasing sequence in $(1, \infty)$ satisfying $\lambda_n \downarrow 1$. For every $n \geq 1$, denote

$$F_n = \{t \in T : |\lambda_n u(t)| > b_\Phi(t)\}.$$

Clearly, $F_n \downarrow \emptyset$. For each $n \geq 1$, take disjoint, measurable sets G_n and H_n , whose union is $F_n \setminus F_{n+1} = G_n \cup H_n$, and such that $\mu(G_n) > 0$ and $\mu(H_n) > 0$ if $\mu(F_n \setminus F_{n+1}) > 0$, or $\mu(G_n) = \mu(H_n) = 0$ if $\mu(F_n \setminus F_{n+1}) = 0$. Now we define the disjoint sets $A_i = \bigcup_{n=i}^{\infty} G_n$ and $B_i = \bigcup_{n=i}^{\infty} H_n$. Thus, for any $i \geq 1$, it follows that $\mu(A_i) > 0$ and $\mu(B_i) > 0$. For arbitrary $\lambda > 1$ and $i \geq 1$, we can find $k \geq i$ such that $\lambda \geq \lambda_k$,

and hence

$$I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = \sum_{n=i}^{\infty} I_\Phi(\lambda u \chi_{G_n}) \geq \sum_{n=k}^{\infty} I_\Phi(\lambda_n u \chi_{G_n}) = \infty.$$

Similarly, we obtain that $I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, and all $i \geq 1$. \square

Lemma 6.2. *If the function $u \in S(L^\Phi)$ satisfies $I_\Phi(\lambda u) = \infty$ for all $\lambda > 1$, then there exist disjoint, measurable sets A and B such that $T = A \cup B$ and*

$$\|u \chi_A\|_\Phi = \|u \chi_B\|_\Phi = 1.$$

Proof. In virtue of Lemma 6.1, we can find non-increasing sequences of measurable sets $\{A_i\}$ and $\{B_i\}$, converging to the empty set, such that $A_i \cap B_i = \emptyset$ and $I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, for all $i \geq 1$. Denote $A = A_1$ and $B = T \setminus A_1$. We have that $I_\Phi(u \chi_A) \leq I_\Phi(u) \leq 1$ and $I_\Phi(u \chi_B) \leq I_\Phi(u) \leq 1$. Moreover, it is clear that $I_\Phi(\lambda u \chi_A) = \infty$ and $I_\Phi(\lambda u \chi_B) = \infty$ for all $\lambda > 1$. Therefore, it follows that $\|u \chi_A\|_\Phi = \|u \chi_B\|_\Phi = 1$. \square

Lemma 6.3. *If Φ is not finite-valued, then L^Φ is not strictly convex.*

Proof. Let $\{\varepsilon_n\}$ be a positive sequence satisfying $\varepsilon_n \downarrow 0$. Denote $E = \{t \in T : b_\Phi(t) > 0\}$. For each $n \geq 1$, we can find pairwise disjoint, measurable sets $A_n \subset E$, with positive measure, such that

$$I_\Phi((b_\Phi - \varepsilon_n) \chi_{A_n}) \leq 2^{-(n+1)} \min(1, I_\Phi(b_\Phi)).$$

Denoting $u = \sum_{n=1}^{\infty} (b_\Phi - \varepsilon_n) \chi_{A_n}$, we have

$$I_\Phi(u) = \sum_{n=1}^{\infty} I_\Phi((b_\Phi - \varepsilon_n) \chi_{A_n}) \leq \frac{1}{2}.$$

For any $\alpha \in (0, 1)$, there exists a sufficiently large $n \geq 1$ such that $(b_\Phi(t) - \varepsilon_n)/\alpha > b_\Phi(t)$ for t in a set of non-zero measure. Hence $I_\Phi(u/\alpha) = \infty$ for any $\alpha \in (0, 1)$. Thus $\|u\|_{\Phi,0} = 1$. Repeating the same steps, we can find $v \in (L^\Phi)$, whose support is disjoint from the support of u , such that $I_\Phi(v) \leq \frac{1}{2}$ and $I_\Phi(v/\alpha) = \infty$ for any $\alpha \in (0, 1)$. From the way u and v was constructed, we get that $\|u + v\|_{\Phi,0} = 1$ and $\|u - v\|_{\Phi,0} = 1$. Thus $u \in S(L^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L^\Phi)$. \square

Lemma 6.4. *Let Φ be a continuous Musielak–Orlicz function. If the function $u \in S(L^\Phi)$ satisfies $I_\Phi(u) < 1$, then there exist functions $v, w \in S(L^\Phi)$ with $v \neq w$ such that $u = \frac{1}{2}(v + w)$.*

Proof. From the continuity of Φ and $\|u\|_{\Phi,0} = \inf\{\alpha > 0 : I_\Phi(u/\alpha) \leq 1\}$, it follows that $I_\Phi(\lambda u) = \infty$ for any $\lambda > 1$. We can find $\varepsilon > 0$ and a measurable set E such that $0 < I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_E) \leq 2(1 - I_\Phi(u))$. Since the measure μ is non-atomic, there exist disjoint, measurable sets A and B , whose union is $E = A \cup B$, such that

$$I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_A) = I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_B) = \frac{1}{2}I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_E) \leq (1 - I_\Phi(u)).$$

Define the functions

$$\begin{aligned} v &= (1 + \varepsilon)u\chi_A + (1 - \varepsilon)u\chi_B + u\chi_{T \setminus E} \\ w &= (1 - \varepsilon)u\chi_A + (1 + \varepsilon)u\chi_B + u\chi_{T \setminus E}. \end{aligned}$$

Clearly, $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. Hence we get

$$\begin{aligned} I_\Phi(v) &= I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_A) + I_\Phi((1 - \varepsilon)u\chi_B) + I_\Phi(u\chi_{T \setminus E}) \\ &\leq I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_A) + I_\Phi(u) \leq 1. \end{aligned}$$

Similarly, $I_\Phi(w) \leq 1$. Taking arbitrary $\lambda > 1$, we have that $I_\Phi(\lambda v) \geq I_\Phi(\lambda u\chi_{T \setminus E}) = \infty$. Therefore, $v, w \in S(L^\Phi)$. \square

Theorem 6.5. *Let Φ be a continuous Musielak–Orlicz function. Necessary and sufficient conditions for $u \in S(L^\Phi)$ be an extreme point of $B(L^\Phi)$ are that*

- (a) $I_\Phi(u) = 1$, and
- (b) $|u(t)| \in \text{SC}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$.

Proof. Necessity. The necessity of (a) follows from Lemma 6.4. Suppose that (b) is not satisfied. Thus we have that the set

$$H_1 = \{t \in T : |u(t)| = 0 \text{ and } a_\Phi(t) > 0\}$$

has non-zero measure, or, for some $\varepsilon > 0$, the set

$$H_2 = \{t \in T : |u(t)| > 0 \text{ and } 2\Phi(t, |u(t)|) = \Phi(t, |(1 + \varepsilon)u(t)|) + \Phi(t, |(1 - \varepsilon)u(t)|)\}$$

has non-zero measure. If $\mu(H_1) > 0$, we denote

$$\begin{aligned} v &= a_\Phi\chi_{H_1} + u\chi_{T \setminus H_1} \\ w &= -a_\Phi\chi_{H_1} + u\chi_{T \setminus H_1}. \end{aligned}$$

Clearly, $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. Since $I_\Phi(v) = I_\Phi(w) = 1$, we have $\|v\|_{\Phi,0} = \|w\|_{\Phi,0} = 1$. Thus $u \in S(L^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L^\Phi)$. Assume $\mu(H_2) > 0$.

Then we can find measurable functions $a, b: H_2 \rightarrow [0, \infty)$ such that $\Phi(t, u) = a(t)u + b(t)$ for all $t \in [|(1 + \varepsilon)u(t)|, |(1 - \varepsilon)u(t)|]$, and for μ -a.e. $t \in H_2$. Let E and F be disjoint, measurable sets such that $H_2 = E \cup F$ and $\int_E a(t)|u(t)|d\mu = \int_F a(t)|u(t)|d\mu$. Define

$$\begin{aligned} v &= (1 + \varepsilon)u\chi_E + (1 - \varepsilon)u\chi_F + u\chi_{T \setminus H_2} \\ w &= (1 - \varepsilon)u\chi_E + (1 + \varepsilon)u\chi_F + u\chi_{T \setminus H_2}. \end{aligned}$$

These functions satisfy $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. Moreover, we can write

$$\begin{aligned} I_\Phi(v) &= I_\Phi((1 + \varepsilon)u\chi_E) + I_\Phi((1 - \varepsilon)u\chi_F) + I_\Phi(u\chi_{T \setminus H_2}) \\ &= \int_E [a(t)|(1 + \varepsilon)u(t)| + b(t)]d\mu \\ &\quad + \int_F [a(t)|(1 - \varepsilon)u(t)| + b(t)]d\mu + I_\Phi(u\chi_{T \setminus H_2}) \\ &= \int_E [a(t)|u(t)| + b(t)]d\mu \\ &\quad + \int_F [a(t)|u(t)| + b(t)]d\mu + I_\Phi(u\chi_{T \setminus H_2}) \\ &= I_\Phi(u\chi_E) + I_\Phi(u\chi_F) + I_\Phi(u\chi_{T \setminus H_2}) \\ &= I_\Phi(u) = 1, \end{aligned}$$

from which we have that $\|v\|_\Phi = 1$. Analogously, it follows that $\|w\|_\Phi = 1$. Hence $u \in S(L^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L^\Phi)$. Therefore, $|u(t)| \in \text{SC}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$.

Sufficiency. Assume that (a) and (b) are satisfied but u is not an extreme point of $B(L^\Phi)$. We can find $v, w \in S(L^\Phi)$ such that $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. Then we have

$$1 = I_\Phi(u) \leq \frac{1}{2}(I_\Phi(v) + I_\Phi(w)) \leq 1.$$

Hence we obtain the equality $2\Phi(t, x + y) = \Phi(t, x) + 2\Phi(t, y)$ for every $x, y \in [\min(|v(t)|, |w(t)|), \max(|v(t)|, |w(t)|)]$, for μ -a.e. $t \in T$. Thus (b) is not satisfied, a contradiction. Therefore, $u \in S(L^\Phi)$ is an extreme point of $B(L^\Phi)$. \square

Theorem 6.6. *A Musielak–Orlicz space L^Φ is strictly convex if, and only if,*

- (a) Φ satisfies the Δ_2 -condition, and
- (b) $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex for μ -a.e. $t \in T$.

Proof. In Lemma 6.2, $u\chi_A$ is not an extreme point of $B(L^\Phi)$, since $\|u\chi_A + u\chi_B\| = 1$ and $\|u\chi_A - u\chi_B\| = 1$. Thus Φ satisfies the Δ_2 -condition, and for every $u \in S(L^\Phi)$ we have that $I_\Phi(u) = 1$. According to Lemma 6.3, Φ is finite-valued. By Theorem

6.5, we have that $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex for μ -a.e. $t \in T$. Conversely, if (a) and (b) are satisfied, then Theorem 6.5 implies that L^Φ is strictly convex. \square

6.1.2 Strict convexity of L_0^Φ

Lemma 6.7. *Let $u \in L^\Phi$. If $K(u)$ consists of one element in $(0, \infty)$, then $\|u\|_{\Phi,0} < \int_T |u| d_\Phi d\mu$.*

Proof. Let $K(u) = \{k_0\}$. From the proof of Lemma 3.18, we have, for any $k_2, k_1 > 0$,

$$\frac{1}{k_2}(1 + I_\Phi(k_2u)) \geq \frac{k_2 - k_1}{k_1 k_2} (I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_1u(t)|)) - 1) + \frac{1}{k_1}(1 + I_\Phi(k_1u)). \quad (6.1)$$

Since $k_0 = k_u^{**}$, it follows that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) > 1$ whenever $k > k_0$. From 6.1, we have $\frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) > \frac{1}{k_0}(1 + I_\Phi(k_0u)) = \|u\|_{\Phi,0}$ for any $k > k_0$. Then we can write

$$\begin{aligned} \int_T |u| d_\Phi d\mu &= \int_{\text{supp } u} \lim_{k \rightarrow \infty} \frac{\Phi(t, |ku(t)|)}{|ku(t)|} |u(t)| d\mu \\ &= \lim_{k \rightarrow \infty} \frac{1}{k} (1 + I_\Phi(ku)) \\ &> \frac{1}{k_0} (1 + I_\Phi(k_0u)) \\ &= \|u\|_{\Phi,0}. \end{aligned}$$

Hence the conclusion of the lemma follows. \square

Theorem 6.8. *Necessary and sufficient conditions for $u \in S(L_0^\Phi)$ be an extreme point of $B(L_0^\Phi)$ are that*

- (a) *the set $K(u)$ consists of one element in $(0, \infty)$, and*
- (b) *$|ku(t)| \in \text{SC}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$, where $k \in K(u)$.*

Proof. Necessity. Let $u \in S(L_0^\Phi)$ be an extreme point of $B(L_0^\Phi)$ satisfying $K(u) = \emptyset$. According to Lemma 3.19, we have that $\|u\|_{\Phi,0} = \int_T |u| d_\Phi d\mu$. Take disjoint, measurable sets T_1 and T_2 such that $T = T_1 \cup T_2$ and $\int_{T_1} |u| d_\Phi d\mu = \int_{T_2} |u| d_\Phi d\mu$. For any $\varepsilon \in (0, 1)$, we define the functions

$$\begin{aligned} v &= (1 + \varepsilon)u\chi_{T_1} + (1 - \varepsilon)u\chi_{T_2} \\ w &= (1 - \varepsilon)u\chi_{T_1} + (1 + \varepsilon)u\chi_{T_2}. \end{aligned}$$

Clearly, $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. Hence we can write

$$\|v\|_{\Phi,0} \leq \int_T |v| d_\Phi d\mu$$

$$\begin{aligned}
&= \int_{T_1} |(1 + \varepsilon)u| d_\Phi d\mu + \int_{T_2} |(1 - \varepsilon)u| d_\Phi d\mu \\
&= \int_{T_1} |u| d_\Phi d\mu + \int_{T_2} |u| d_\Phi d\mu \\
&= \int_T |u| d_\Phi d\mu = 1.
\end{aligned}$$

Similarly, we get $\|w\|_{\Phi,0} \leq 1$. Thus $u \in S(L_0^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L_0^\Phi)$. Hence $K(u) \neq \emptyset$.

Fixing any $k \in K(u)$, suppose that $|ku(t)| \notin \text{SC}_\Phi(t)$ for t in a set of non-zero measure. Thus we have that the set

$$H_1 = \{t \in T : |u(t)| = 0 \text{ and } a_\Phi(t) > 0\}$$

has non-zero measure, or, for some $\varepsilon > 0$, the set

$$H_2 = \{t \in T : |u(t)| > 0 \text{ and } 2\Phi(t, |u(t)|) = \Phi(t, |(1 + \varepsilon)u(t)|) + \Phi(t, |(1 - \varepsilon)u(t)|)\}$$

has non-zero measure. If $\mu(H_1) > 0$, we denote

$$\begin{aligned}
v &= \frac{1}{2k} a_\Phi \chi_{H_1} + u \chi_{T \setminus H_1} \\
w &= -\frac{1}{2k} a_\Phi \chi_{H_1} + u \chi_{T \setminus H_1}.
\end{aligned}$$

Clearly, $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. We have

$$\begin{aligned}
\|v\|_{\Phi,0} &\leq \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(kv)) \\
&= \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku \chi_{T \setminus H_1})) \\
&\leq \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) = \|u\|_{\Phi,0} = 1.
\end{aligned}$$

Similarly, $\|w\|_{\Phi,0} \leq 1$. Thus $u \in S(L_0^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L_0^\Phi)$.

Assuming that $\mu(H_2) > 0$, we can find measurable functions $a, b: H_2 \rightarrow [0, \infty)$ such that $\Phi(t, u) = a(t)u + b(t)$ for all $t \in [|k(1 + \varepsilon)u(t)|, |k(1 - \varepsilon)ku(t)|]$, and for μ -a.e. $t \in H_2$. Let E and F be disjoint, measurable sets such that $H_2 = E \cup F$ and $\int_E a(t)|u(t)|d\mu = \int_F a(t)|u(t)|d\mu$. Define

$$\begin{aligned}
v &= (1 + \varepsilon)u \chi_E + (1 - \varepsilon)u \chi_F + u \chi_{T \setminus H_2} \\
w &= (1 - \varepsilon)u \chi_E + (1 + \varepsilon)u \chi_F + u \chi_{T \setminus H_2}.
\end{aligned}$$

These functions satisfy $v \neq w$ and $u = \frac{1}{2}(v + w)$. In virtue of

$$\begin{aligned}
I_\Phi(k(1 + \varepsilon)u\chi_E) + I_\Phi(k(1 - \varepsilon)u\chi_F) &= \int_E [a(t)|k(1 + \varepsilon)u(t)| + b(t)]d\mu \\
&\quad + \int_F [a(t)|k(1 - \varepsilon)u(t)| + b(t)]d\mu \\
&= \int_E [a(t)|ku(t)| + b(t)]d\mu \\
&\quad + \int_F [a(t)|ku(t)| + b(t)]d\mu \\
&= I_\Phi(ku\chi_E) + I_\Phi(ku\chi_F),
\end{aligned}$$

we can write

$$\begin{aligned}
\|v\|_{\Phi,0} &\leq \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(kv)) \\
&= \frac{1}{k}[1 + I_\Phi((1 + \varepsilon)ku\chi_E) + I_\Phi((1 - \varepsilon)ku\chi_F) + I_\Phi(ku\chi_{T \setminus (E \cup F)})] \\
&= \frac{1}{k}[1 + I_\Phi(ku\chi_E) + I_\Phi(ku\chi_F) + I_\Phi(ku\chi_{T \setminus (E \cup F)})] \\
&= \frac{1}{k}[1 + I_\Phi(ku)] = \|u\|_{\Phi,0} = 1.
\end{aligned}$$

Analogously, we have that $\|w\|_{\Phi,0} \leq 1$. Hence $u \in S(L_0^\Phi)$ is not an extreme point of $B(L_0^\Phi)$, a contradiction. Therefore, $|ku(t)| \in \text{SC}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$.

Now, suppose that $k_1, k_2 \in K(u)$ satisfy $k_1 \neq k_2$. Denoting $k = 2k_1k_2/(k_1 + k_2)$, we can write

$$\begin{aligned}
\|u\|_{\Phi,0} + \|u\|_{\Phi,0} &= \frac{k_1 + k_2}{k_1k_2} \left[1 + \frac{k_2}{k_1 + k_2} I_\Phi(k_1u) + \frac{k_1}{k_1 + k_2} I_\Phi(k_2u) \right] \\
&\geq \frac{k_1 + k_2}{k_1k_2} \left[1 + I_\Phi\left(\frac{k_2}{k_1 + k_2}k_1u + \frac{k_1}{k_1 + k_2}k_2u\right) \right] \\
&= \frac{k_1 + k_2}{k_1k_2} \left[1 + I_\Phi\left(\frac{2k_1k_2}{k_1 + k_2}u\right) \right] \\
&= 2\frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) = 2\|u\|_{\Phi,0},
\end{aligned}$$

which implies that $\|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$ and

$$\Phi(t, |ku(t)|) = \frac{k_2}{k_1 + k_2} \Phi(t, |k_1u(t)|) + \frac{k_1}{k_1 + k_2} \Phi(t, |k_2u(t)|).$$

Since $|k_1u(t)| \neq |k_2u(t)|$ for μ -a.e. $t \in \text{supp } u$, we have that $|ku(t)| \notin \text{SC}_\Phi$ for μ -a.e. $t \in \text{supp } u$. This provides a contradiction. Thus $K(u)$ is composed by one element in $(0, \infty)$.

Sufficiency. We shall prove that for $u, v, w \in S(L_0^\Phi)$ such that $u = \frac{1}{2}(v + w)$ we

have that at least one of the sets $K(v)$ or $K(w)$ is nonempty. Suppose that $K(v) = \emptyset$ and $K(w) = \emptyset$. By Lemma 6.7, we can write

$$\begin{aligned} 1 = \|\tfrac{1}{2}(v+w)\|_{\Phi,0} &< \int_T |\tfrac{1}{2}(v+w)| d_\Phi d\mu \\ &\leq \tfrac{1}{2} \int_T |v| d_\Phi d\mu + \tfrac{1}{2} \int_T |w| d_\Phi d\mu \\ &= \tfrac{1}{2} \|v\|_{\Phi,0} + \tfrac{1}{2} \|w\|_{\Phi,0} = 1, \end{aligned}$$

which provides an absurd. Thus $K(v) \neq \emptyset$ or $K(w) \neq \emptyset$. Now we will show that the sets $K(v)$ and $K(w)$ are non-empty. Assume that $K(v) \neq \emptyset$ and $K(w) = \emptyset$. For $\alpha, \beta \in (0, 1)$, we denote

$$\begin{aligned} v_\alpha &= (1-\alpha)v + \alpha u, \\ w_\beta &= (1-\beta)u + \beta w. \end{aligned}$$

Suppose that $K(v_{\alpha_0}) = \emptyset$ for some $\alpha_0 \in (0, 1)$. From $v = 2u - w$, we have

$$v_{\alpha_0} = (1-\alpha_0)(2u-w) + \alpha_0 u = (2-\alpha_0)u - (1-\alpha_0)w,$$

and hence $u = \frac{1}{2-\alpha_0}v_{\alpha_0} + \frac{1-\alpha_0}{2-\alpha_0}w$. Then, by Lemma 6.7, we obtain

$$\begin{aligned} 1 = \|u\|_{\Phi,0} &< \int_T \left| \frac{1}{2-\alpha_0}v_{\alpha_0} + \frac{1-\alpha_0}{2-\alpha_0}w \right| d_\Phi d\mu \\ &\leq \frac{1}{2-\alpha_0} \int_T |v_{\alpha_0}| d_\Phi d\mu + \frac{1-\alpha_0}{2-\alpha_0} \int_T |w| d_\Phi d\mu \\ &= \frac{1}{2-\alpha_0} \|v_{\alpha_0}\|_{\Phi,0} + \frac{1-\alpha_0}{2-\alpha_0} \|w\|_{\Phi,0} = 1, \end{aligned}$$

which shows that the assumption that $K(v_{\alpha_0}) = \emptyset$ cannot be satisfied. Therefore, $K(v_\alpha) \neq \emptyset$ for all $\alpha \in (0, 1)$. Now assume that there exists $\beta_0 \in (0, 1)$ for which $K(w_{\beta_0}) \neq \emptyset$. Then we can find $\alpha_1 \in (0, 1)$ satisfying $u = \frac{1}{2}(w_{\beta_0} + v_{\alpha_1})$. In addition, there exist $k_{\beta_0}, k_{\alpha_1} \geq 1$ such that

$$\|w_{\beta_0}\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k_{\beta_0}}(1 + I_\Phi(k_{\beta_0}w_{\beta_0})), \quad \|v_{\alpha_1}\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k_{\alpha_1}}(1 + I_\Phi(k_{\alpha_1}v_{\alpha_1})).$$

Hence we can write

$$\begin{aligned} 2 = 2\|u\|_{\Phi,0} &\leq \frac{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0}k_{\alpha_1}} \left(1 + I_\Phi \left(\frac{2k_{\beta_0}k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} u \right) \right) \\ &= \frac{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0}k_{\alpha_1}} \left[1 + I_\Phi \left(\frac{k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} k_{\beta_0} w_{\beta_0} + \frac{k_{\beta_0}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} k_{\alpha_1} v_{\alpha_1} \right) \right] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&\leq \frac{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0} k_{\alpha_1}} \left[1 + \frac{k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} I_\Phi(k_{\beta_0} w_{\beta_0}) + \frac{k_{\beta_0}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} I_\Phi(k_{\alpha_1} v_{\alpha_1}) \right] \\
&= \frac{1}{k_{\beta_0}} (1 + I_\Phi(k_{\beta_0} w_{\beta_0})) + \frac{1}{k_{\alpha_1}} (1 + I_\Phi(k_{\alpha_1} v_{\alpha_1})) \\
&= \|w_{\beta_0}\|_{\Phi,0} + \|v_{\alpha_1}\|_{\Phi,0} = 2.
\end{aligned}$$

Therefore, denoting $k = 2k_{\beta_0}k_{\alpha_1}/(k_{\beta_0} + k_{\alpha_1})$, it follows that $K(u) = \{k\}$ and

$$\Phi(t, |ku(t)|) = \frac{k_{\alpha_1}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} \Phi(t, |k_{\beta_0} w_{\beta_0}(t)|) + \frac{k_{\beta_0}}{k_{\beta_0} + k_{\alpha_1}} \Phi(t, |k_{\alpha_1} v_{\alpha_1}(t)|).$$

Since $|ku(t)| \in \text{SC}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$, we get the equalities $|ku| = |k_{\beta_0} w_{\beta_0}| = |k_{\alpha_1} v_{\alpha_1}|$. From $w_{\beta_0}, v_{\alpha_1}, u \in S(L_0^\Phi)$, we have $k = k_{\beta_0} = k_{\alpha_1}$, and hence $|u| = |w_{\beta_0}| = |v_{\alpha_1}|$. This contradicts $|w_{\beta_0}| \neq |v_{\alpha_1}|$ (in fact, $|w_{\beta_0}(t)| \neq |v_{\alpha_1}(t)|$ for μ -a.e. $t \in \text{supp } u$). Thus $K(w_\beta) = \emptyset$ for all $\beta \in (0, 1)$. And, in virtue of Lemma 3.19, $\|w_\beta\|_{\Phi,0} = \int_T |w_\beta| d_\Phi d\mu$ for all $\beta \in (0, 1)$. By

$$\|w_\beta - u\|_{\Phi,0} = \|(1 - \beta)u + \beta w - u\|_{\Phi,0} \leq \beta \|u\|_{\Phi,0} + \beta \|w\|_{\Phi,0},$$

we have that $\lim_{\beta \downarrow 0} \|w_\beta - u\|_{\Phi,0} = 0$, and hence $\lim_{\beta \downarrow 0} \|w_\beta\|_{\Phi,0} = \|u\|_{\Phi,0}$. Thus we get the following absurd:

$$\|u\|_{\Phi,0} = \lim_{\beta \downarrow 0} \|w_\beta\|_{\Phi,0} = \lim_{\beta \downarrow 0} \int_T |w_\beta| d_\Phi d\mu \geq \int_T |u| d_\Phi d\mu > \|u\|_{\Phi,0}.$$

Therefore, $K(v) \neq \emptyset$ and $K(w) \neq \emptyset$. Now, repeating the same steps as given above, with v and w in the place of v_{α_1} and w_{β_0} , respectively, we obtain that $|u| = |v| = |w|$. Consequently, u is an extreme point of $B(L_0^\Phi)$. \square

Corollary 6.9. L_0^Φ is strictly convex if, and only if,

- (a) $\Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty$ for μ -a.e. $t \in T$, and
- (b) $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex for μ -a.e. $t \in T$.

6.2 Smoothness

Let $(X, \|\cdot\|)$ be a normed linear space. For any $x \in X \setminus \{0\}$, a functional $f \in X^*$ satisfying $\|f\| = 1$ and $f(x) = \|x\|$ is said to be a **support functional** at x . The Hahn–Banach Theorem ensures the existence of at least one support functional. If $x \in X \setminus \{0\}$ admits a unique support functional, then x is said to be a **smooth point**. We say that X is **smooth** (or has **smooth norm**) if there exists exactly one support functional at each $x \in X \setminus \{0\}$. Clearly, it is enough to

check only norm one vectors x when testing for smoothness. It can be verified that a normed linear space is smooth if and only if its norm has directional derivatives in each direction.

Let $\text{SM}_\Phi(t)$ denote the set of all points in the real line where $\Phi(t, \cdot)$ has continuous derivative. The set of all support functionals at $u \in L^\Phi$ is denoted by $\text{Grad}(u)$, and $\text{RGrad}(u)$ denotes the set of all order continuous functionals in $\text{Grad}(u)$.

6.2.1 Smoothness of L^Φ

Lemma 6.10. *If $u \in S(L^\Phi)$ and $I_\Phi(\lambda u) < \infty$ for some $\lambda > 1$, then every $f \in \text{Grad}(u)$ is order continuous.*

Proof. Let $f \in \text{Grad}(u)$. Since $|u| \in S(L^\Phi)$ and $|f| \in S((L^\Phi)^*)$, we can write

$$\begin{aligned} f^+(u^+) + f^-(u^-) &\leq f^+(u^+) + f^-(u^-) + f^+(u^-) + f^-(u^+) \\ &= |f|(|u|) \leq 1 \end{aligned}$$

In virtue of

$$f^+(u^+) + f^-(u^-) - f^+(u^-) - f^-(u^+) = f(u) = 1$$

it follows that $f^+(u^-) = 0$ and $f^-(u^+) = 0$. Thus, without loss of generality, we can assume that $u \geq 0$ and $f \geq 0$. Suppose $f_s \neq 0$. Fix a $\lambda_0 > 1$ such that $I_\Phi(\lambda_0 u) < \infty$. According to (4.3), for any $0 < \varepsilon < \|f_s\|_0(1 - 1/\lambda_0)$, we can find a sequence $0 \downarrow u_n \leq u$ such that $f_s(u) \leq \inf f(u_n) + \varepsilon$. Since f_c is order continuous, we have $f_c(u_n) \downarrow 0$, and then

$$f_s(u) \leq \inf f(u_n) + \varepsilon \leq \inf f_s(u_n) + \varepsilon \leq \|f_s\| \inf \|u_n\|_\Phi + \varepsilon.$$

Since we can find $n_0 \geq 1$ such that $I_\Phi(\lambda_0 u_n) \leq 1$ for all $n \geq n_0$, we obtain $\inf \|u_n\|_\Phi \leq 1/\lambda_0 < 1$. Hence we can write

$$\begin{aligned} \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0 &= \|f\|_0 = f(u) = f_c(u) + f_s(u) \\ &\leq \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0 \inf \|u_n\|_\Phi + \varepsilon \\ &< \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0(1/\lambda_0) + \|f_s\|_0(1 - 1/\lambda_0) \\ &= \|f_c\|_0 + \|f_s\|_0, \end{aligned}$$

which provides an absurd. Therefore, $f_s = 0$. □

Lemma 6.11. *Let Φ be a finite-valued Musielak–Orlicz function. Assume that the function $u \in L^\Phi$ satisfies $I_\Phi(\lambda u/\|u\|_\Phi) < \infty$ for some $\lambda > 1$. Then $f_v \in \text{RGrad}(u)$*

if, and only if, $v \in L^{\Phi^*}$ can be written as

$$v(t) = \frac{[\operatorname{sgn} u(t)]w(t)}{\int_T (|u|/\|u\|_\Phi) w d\mu}, \quad (6.2)$$

where w is a measurable function such that $w(t) \in \partial\Phi(t, |u(t)|/\|u\|_\Phi)$ for μ -a.e. $t \in T$. Consequently, $\operatorname{RGrad}(u) \neq \emptyset$.

Proof. By the assumptions, we have that $I_\Phi(u/\|u\|_\Phi) = 1$. Assume that $f_v \in \operatorname{Grad}(u)$ for some $v \in L^{\Phi^*}$. We will show that $K(v) \neq \emptyset$. Supposing that $K(v) = \emptyset$, we have $\|v\|_{\Phi^*,0} = \int_T b_\Phi |v| d\mu = 1$. In virtue of

$$1 = \int_T (u/\|u\|_\Phi) v d\mu \leq \int_T (|u|/\|u\|_\Phi) |v| d\mu \leq \int_T b_\Phi |v| d\mu = 1,$$

it follows that $|u(t)|/\|u\|_\Phi = b_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in \operatorname{supp} v$. This contradicts the assumption that $I_\Phi(\lambda u/\|u\|_\Phi) < \infty$ for some $\lambda > 1$. Thus we can find $0 < k < \infty$ such that $\|v\|_{\Phi^*,0} = \frac{1}{k}(1 + I_{\Phi^*}(kv)) = 1$. We can write

$$1 + I_{\Phi^*}(kv) = k = \int_T (u/\|u\|_\Phi) kv d\mu \leq I_\Phi(u/\|u\|_\Phi) + I_{\Phi^*}(kv) = 1 + I_{\Phi^*}(kv).$$

Then we obtain that $\operatorname{sgn} v = \operatorname{sgn} u$ and $|kv(t)| \in \partial\Phi(t, |u(t)|/\|u\|_\Phi)$ for μ -a.e. $t \in T$. Denoting $w = |kv|$, we get

$$f_v(z) = \frac{1}{k} \int_T z([\operatorname{sgn} u]w) d\mu, \quad \text{for every } z \in L^\Phi.$$

Since $f_v(u) = \|u\|_{\Phi,0}$, it follows that $k = \int_T (|u|/\|u\|_\Phi) w d\mu$. Therefore, v is expressed in the form given in (6.2).

Conversely, it is clear that the function v in (6.2) belongs to $\operatorname{Grad}(u)$ if we show that $v \in L^{\Phi^*}$. Take $\lambda > 1$ for which $I_\Phi(\lambda u/\|u\|_\Phi) < \infty$. In virtue of the inequalities (where u is a variable)

$$\begin{aligned} \Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) &\leq \Phi(t, u) + \Phi^*(t, \Phi'_+(t, u)) = u\Phi'_+(t, u) \\ &\leq \frac{1}{\lambda - 1} \int_u^{\lambda u} \Phi'_+(t, x) dx \leq \frac{1}{\lambda - 1} \Phi(t, \lambda u), \end{aligned}$$

we can conclude that $I_{\Phi^*}(w) < \infty$. Hence $v \in L^{\Phi^*}$. \square

Theorem 6.12. *A function $u \in S(L^\Phi)$ is a smooth point if, and only if,*

- (a) $I_\Phi(\lambda u) < \infty$ for some $\lambda > 1$, and
- (b) $u(t) \in \operatorname{SM}_\Phi(t)$ for μ -a.e. $t \in T$.

Proof. Sufficiency. In virtue of Lemma 6.10, (a) implies that every $f \in \text{Grad}(u)$ is order continuous, i.e., $f = f_v$ for some $v \in L^{\Phi^*}$. By Lemma 6.11 and (b), the functional $f_v \in \text{Grad}(u)$ is uniquely written in the form given in (6.2).

Necessity. Suppose that u does not satisfies (a). According to Lemma 6.2, there exist disjoint, measurable sets A and B such that $T = A \cup B$ and $\|u\chi_A\|_\Phi = \|u\chi_B\|_\Phi = 1$. Denote $u_1 = u\chi_A$ and $u_2 = u\chi_B$. Let $f_1 \in \text{Grad}(u_1)$ and $f_2 \in \text{Grad}(u_2)$, i.e.,

$$\|f_i\|_0 = f_i(u_i) = \|u_i\|_\Phi = 1, \quad \text{for } i = 1, 2.$$

Hence we can write

$$1 \pm f_1(u_2) = f_1(u_1 \pm u_2) \leq \|f_1\|_0 \|u_1 \pm u_2\|_\Phi \leq 1,$$

which implies that $f_1(u_2) = 0$. Analogously, it follows that $f_2(u_1) = 0$. Therefore, $f_1 \neq f_2$. We also have

$$f_i(u) = f_i(u_1 + u_2) = f_i(u_i) = 1, \quad \text{for } i = 1, 2.$$

Consequently, $f_1, f_2 \in \text{Grad}(u)$, which means that u is not a smooth point.

Now assume that Φ satisfies (a) but does not satisfies (b). From Lemma 6.11, $\text{RGrad}(u)$ is not empty, and every functional $f_v \in \text{Grad}(u)$ is expressed as in (6.2). Since (b) is not satisfied, $\text{Grad}(u)$ is not composed by a unique element. Therefore, (b) is a necessary condition for the smoothness of u . \square

Corollary 6.13. L^Φ is smooth if, and only if,

- (a) Φ satisfies the Δ_2 -condition, and
- (b) $\Phi(t, \cdot)$ is continuously differentiable for μ -a.e. $t \in T$.

6.2.2 Smoothness of L_0^Φ

Lemma 6.14. Let $u \in S(L_0^\Phi)$. If $K(u) \neq \emptyset$, then necessary and sufficient conditions for $f = f_v + f_s \in \text{Grad}(u)$ are that, for any $k \in K(u)$,

- (i) $I_{\Phi^*}(v) + \|f_s\| = 1$,
- (ii) $\|f_s\| = f_s(ku)$, and
- (iii) $\text{sgn } v(t) = \text{sgn } u(t)$ and $|v(t)| \in \partial\Phi(t, |ku(t)|)$ for μ -a.e. $t \in T$.

Proof. Suppose that (i)–(iii) are satisfied. By (iii), for any $k \in K(u)$, we have that $\int_T kuvd\mu = I_\Phi(ku) + I_{\Phi^*}(v)$. Then we can write

$$f(u) = \frac{1}{k}(f_v(ku) + f_s(ku))$$

$$\begin{aligned}
&= \frac{1}{k}(I_\Phi(ku) + I_\Phi(v) + f_s(ku)) \\
&= \frac{1}{k}(I_\Phi(ku) + I_\Phi(v) + \|f_s\|) \\
&= \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) = 1.
\end{aligned}$$

From (i), we have that $\|f\| \leq 1$, and hence $\|f\| = 1$ since $f(u) = 1$. Therefore, f is a support functional of u . Conversely, let us assume that $f = f_v + f_s \in \text{Grad}(u)$. For any $k \in K(u)$, it follows that $f_v(u) + f_s(u) = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$. Hence we have

$$\begin{aligned}
1 &= f_v(ku) - I_\Phi(ku) + f_s(ku) \\
&\leq I_{\Phi^*}(v) + f_s(ku) \\
&\leq I_{\Phi^*}(v) + \|f_s\| \leq 1.
\end{aligned}$$

Thus $I_{\Phi^*}(v) + \|f_s\| = 1$, $\|f_s\| = f_s(ku)$, and $f_v(ku) = I_{\Phi^*}(v) + I_\Phi(ku)$, from which we have that $\text{sgn } v(t) = \text{sgn } u(t)$ and $|v(t)| \in \partial\Phi(t, |ku(t)|)$ for μ -a.e. $t \in T$. \square

Lemma 6.15. *If the function $u \in \tilde{L}^\Phi$ satisfies $I_\Phi(\lambda u) = \infty$ for any $\lambda > 1$, then there exist two purely singular functionals $s_1 \neq s_2$ in $(L_0^\Phi)^*$, with norms $\|s_1\| = \|s_2\| = 1$, and such that $s_1(u) = s_2(u) = 1$.*

Proof. Without loss of generality, we suppose that $u \geq 0$. According to Lemma 6.1, there exist non-increasing sequences of measurable sets $\{A_i\}$ and $\{B_i\}$, converging to the empty set, such that $A_i \cap B_i = \emptyset$ and $I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, and all $i \geq 1$. Let us denote the subspaces

$$\begin{aligned}
\mathcal{E}_1 &= \{w \in L^\Phi : \text{supp } w \in T \setminus A_i \text{ for some } i \geq 1\}, \\
\mathcal{E}_2 &= \{w \in L^\Phi : \text{supp } w \in T \setminus B_i \text{ for some } i \geq 1\}.
\end{aligned}$$

Since $I_\Phi(\lambda u \chi_{A_i}) = I_\Phi(\lambda u \chi_{B_i}) = \infty$ for any $\lambda > 1$, it follows that $\|u \chi_{A_i}\|_\Phi \geq 1$. Hence we can write

$$\inf\{\|u - w\|_\Phi : w \in \mathcal{E}_1\} = \inf_{i \geq 1} \|u \chi_{A_i}\|_\Phi \geq 1.$$

Thus u does not belong to the closure of \mathcal{E}_1 . Similarly u is not in the closure of \mathcal{E}_2 . By the Hahn–Banach Theorem, we can find functionals $s_1, s_2 \in (L_0^\Phi)^*$, with norms $\|s_1\| = \|s_2\| = 1$, and satisfying $s_1(u) = s_2(u) = 1$ and

$$\begin{aligned}
s_1(w) &= 0, & \text{for every } w \in \mathcal{E}_1, \\
s_2(w) &= 0, & \text{for every } w \in \mathcal{E}_2.
\end{aligned}$$

Since $B_i \subseteq T \setminus A_i$, we have that $s_1(u \chi_{B_i}) = 0$ and $s_2(u \chi_{B_i}) = 1$. Hence $s_1 \neq s_2$.

Clearly, the positive and negative parts of s_1 vanish on \mathcal{E}_1 . For any non-negative $w \in L^\Phi$, we have

$$\begin{aligned} ((s_1)_\pm)_c(w) &= \inf\{\sup(s_1)_\pm(w_n) : 0 \leq w_n \uparrow w\} \\ &\leq \sup_{i \geq 1} (s_1)_\pm(w \chi_{T \setminus A_i}) = 0. \end{aligned}$$

Therefore, s_1 is purely singular. Analogously, we have that s_2 is purely singular. \square

Lemma 6.16. *If $u \in S(L_0^\Phi)$ is a smooth point and $K(u) \neq \emptyset$, then any $f \in \text{Grad}(u)$ is order continuous.*

Proof. Suppose that every $f = f_v + f_s \in \text{Grad}(u)$ has non-zero singular component $f_s \neq 0$. According to Lemma 6.14, we have that $I_{\Phi^*}(v) + \|f_s\| = 1$ and $\|f_s\| = f_s(ku)$ for $k \in K(u)$. Since $\|f_s\| = \sup\{|f_s(u)| : u \in \tilde{L}^\Phi\}$, it follows that $\theta_\Phi(u) = 1/k > 0$. Hence $u/\theta_\Phi(u) = ku \in \tilde{L}^\Phi$ and $I_\Phi(\lambda u/\theta_\Phi(u)) = \infty$ for any $\lambda > 1$. In virtue of Lemma 6.15, we can find two purely singular functionals $s_1 \neq s_2$ in $(L_0^\Phi)^*$, with norms $\|s_1\| = \|s_2\| = 1$, and such that $s_1(u) = s_2(u) = 1$. Define the functionals

$$f_i = f_v + \|f_s\|s_i, \quad \text{for } i = 1, 2,$$

which satisfy $f_1 \neq f_2$. For any $\lambda > 0$, we can write

$$I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|(f_i)_s/\lambda\| = I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s\|\|s_i/\lambda\| = I_{\Phi^*}(v/\lambda) + \|f_s/\lambda\| = 1.$$

This provides that $\|f_i\| = 1$, for $i = 1, 2$. From $s_i(u) = \theta_\Phi(u) \geq f_s(u)/\|f_s\|$, we can write

$$f_i(u) = f_v(u) + \|f_s\|s_i(u) \geq f_v(u) + f_s(u) = f(u) = \|u\|_{\Phi,0} = 1.$$

Since $|f_i(u)| \leq \|f_i\|\|u\|_{\Phi,0} = \|u\|_{\Phi,0} = 1$, we obtain that $f_i(u) = \|u\|_{\Phi,0} = 1$. Then $f_1, f_2 \in \text{Grad}(u)$, and hence u is not a smooth point. Therefore, every $f \in \text{Grad}(u)$ is order continuous. \square

Theorem 6.17. *L_0^Φ is smooth if, and only if,*

- (a) $\Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty$ for μ -a.e. $t \in T$,
- (b) Φ satisfies the Δ_2 -condition,
- (c) $\Phi(t, \cdot)$ is continuously differentiable for μ -a.e. $t \in T$.

Proof. Sufficiency. Let $u \in S(L_0^\Phi)$. For any $k > 0$ and $\lambda > 1$, we can write

$$\Phi^*(t, \Phi'_+(t, ku)) \leq \Phi(t, ku) + \Phi^*(t, \Phi'_+(t, ku)) = ku\Phi'_+(t, ku)$$

$$\leq \frac{1}{\lambda - 1} \int_{ku}^{\lambda ku} \Phi'_+(t, x) dx \leq \frac{1}{\lambda - 1} \Phi(t, \lambda ku).$$

From (b), we obtain $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) < \infty$, for any $k > 0$. Since $\Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty$ and $\Phi'_+(t, u) \rightarrow d_\Phi(t) = b_{\Phi^*}(t)$ as $u \rightarrow \infty$, it follows that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |ku(t)|)) \rightarrow \infty$ as $k \rightarrow \infty$. The continuity of $\Phi'_+(t, \cdot)$ yields the uniqueness of a $k_0 \in (0, \infty)$ such that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, |k_0 u(t)|)) = 1$. Clearly, $k_0 \in K(u)$. In virtue of Lemma 6.14, there exist only one support functional $f_v \in \text{Grad}(u)$, where $v(t) = \text{sgn } u(t) \cdot \Phi'_+(t, |k_0 u(t)|)$.

Necessity. Denote $E = \{t \in T : \Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) < \infty\}$ and suppose that $\mu(E) > 0$. Let $0 \neq u \in \tilde{L}^\Phi$ be such that $\text{supp } u \subseteq E$. Choose disjoint, measurable sets $A, B \subseteq E$, with non-zero measure, and such that

$$I_{\Phi^*}(b_{\Phi^*} \chi_A) \leq \frac{1}{2}, \quad \text{and} \quad I_{\Phi^*}(b_{\Phi^*} \chi_B) \leq \frac{1}{2}.$$

Hence, by Lemma 3.18, we obtain that $\|u \chi_A\|_{\Phi, 0} = \int_T |u \chi_A| b_{\Phi^*} d\mu$. Denote

$$\begin{aligned} v_1 &= (\text{sgn } u) b_{\Phi^*} \chi_A, \\ v_2 &= (\text{sgn } u) b_{\Phi^*} \chi_A + b_{\Phi^*} \chi_B. \end{aligned}$$

Clearly, $\|v_1\|_\Phi = \|v_2\|_\Phi = 1$. In addition, we have

$$f_{v_i}(u \chi_A) = \int_T (u \chi_A) v_i d\mu = \int_T |u \chi_A| b_{\Phi^*} d\mu = \|u \chi_A\|_{\Phi, 0}.$$

Consequently, $f_{v_1}, f_{v_2} \in \text{Grad}(u \chi_A)$. Therefore, if L_0^Φ is smooth, we have $\Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty$ for μ -a.e. $t \in T$.

In order to show that Φ satisfies the Δ_2 -condition, we use the Bishop–Phelps Theorem [50, Theorem 3.19], which asserts that, in a Banach space $(X, \|\cdot\|)$, the set of all functionals $x^* \in X^*$ which satisfy $x^*(x) = \|x^*\|$ for some $x \in X$ with $\|x\| = 1$, is norm dense in X^* . Supposing that Φ does not satisfy the Δ_2 -condition, we have that $(L^\Phi)_s^\sim \neq \{0\}$. Let \mathcal{G} denote the set composed by every functional $f \in (L_0^\Phi)^*$, for which there exists some $u \in S(L_0^\Phi)$ satisfying $f(u) = \|f\|$. If every functional in \mathcal{G} is order continuous, then the closure of \mathcal{G} will be contained in L^{Φ^*} . Since $(L_0^\Phi)^* = L^{\Phi^*} \oplus (L^\Phi)_s^\sim$, with $(L^\Phi)_s^\sim \neq \{0\}$, we obtain that the closure of \mathcal{G} is not $(L_0^\Phi)^*$. This violates the Bishop–Phelps Theorem. Therefore, there exists some $u \in S(L_0^\Phi)$ having a support functional $f = f_v + f_s \in \text{Grad}(u)$, whose singular component f_s is non-zero. Since $\Phi^*(t, b_{\Phi^*}(t)) = \infty$ for μ -a.e. $t \in T$, we get $K(u) \neq \emptyset$. In virtue of Lemma 6.16, u is not a smooth point. Thus, if L_0^Φ is smooth, we have that Φ satisfies the Δ_2 -condition.

Suppose that $\Phi(t, \cdot)$ is not continuously differentiable for μ -a.e. $t \in T$. For any

$\varepsilon > 0$, we define the function

$$u_\varepsilon(t) = \inf\{u \geq 0 : [\Phi(t, u + \varepsilon) - \Phi(t, u)]/\varepsilon - [\Phi(t, u) - \Phi(t, (u - \varepsilon)_+)]/\varepsilon \geq \varepsilon\},$$

where we use the convention $\inf\{\emptyset\} = \infty$. We verify that u_ε is measurable. For every rational number $r > 0$, define the measurable sets

$$A_{\varepsilon, r} = \{t \in T : [\Phi(t, r + \varepsilon) - \Phi(t, r)]/\varepsilon - [\Phi(t, r) - \Phi(t, (r - \varepsilon)_+)]/\varepsilon \geq \varepsilon\}.$$

By the continuity of $\Phi(t, \cdot)$, we have that $u_\varepsilon = \inf\{r\chi_{A_{\varepsilon, r}} + \infty\chi_{T \setminus A_{\varepsilon, r}} : r \text{ rational}\}$ for μ -a.e. $t \in T$. Thus u_ε is measurable. Letting $\varepsilon \downarrow 0$, we have that u_ε converges μ -a.e. to

$$u(t) = \inf\{u \geq 0 : \Phi'_-(t, u) < \Phi'_+(t, u)\}.$$

From the assumption that $\Phi(t, \cdot)$ is not continuously differentiable for μ -a.e. $t \in T$, it follows that the set $H = \{t \in T : u(t) < \infty\}$ has non-zero measure. Hence we can find a measurable set $A \subseteq H$, with measure $\mu(A) > 0$, such that

$$I_\Phi(u\chi_A) < \infty \quad \text{and} \quad I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, u(t))\chi_A(t)) \leq 1.$$

Since the measure μ is non-atomic, there exist disjoint, measurable sets E and F , with non-zero measure, satisfying $A = E \cup F$ and

$$\int_E [\Phi^*(\Phi'_+(t, u(t))) - \Phi^*(\Phi'_-(t, u(t)))] d\mu = \int_F [\Phi^*(\Phi'_+(t, u(t))) - \Phi^*(\Phi'_-(t, u(t)))] d\mu,$$

from which we can write

$$\begin{aligned} & I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, u(t))\chi_E(t)) + I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u(t))\chi_F(t)) \\ &= I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, u(t))\chi_E(t)) + I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u(t))\chi_F(t)) = c \leq 1. \end{aligned}$$

Let $\{T_i\}$ be an increasing sequence of measurable sets satisfying $0 < \mu(T_i) < \infty$ and $\mu(T \setminus \bigcup_{i=1}^\infty T_i) = 0$, and such that

$$\text{ess sup}_{t \in T_i} \Phi(t, u) < \infty,$$

for every $u > 0$, and every $n \geq 1$. We can find a sufficiently large $n_0 \geq 1$ satisfying $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, n_0\chi_{T_{n_0} \setminus A})) \geq 1$. Let B be a measurable subset of $T_{n_0} \setminus A$ such that $I_{\Phi^*}(\Phi'_+(t, n_0\chi_B)) = 1 - c$. We define the functions

$$\begin{aligned} v_1 &= \Phi'_+(t, u(t))\chi_E(t) + \Phi'_-(t, u(t))\chi_F(t) + \Phi'_+(t, n_0\chi_B(t)), \\ v_2 &= \Phi'_-(t, u(t))\chi_E(t) + \Phi'_+(t, u(t))\chi_F(t) + \Phi'_+(t, n_0\chi_B(t)). \end{aligned}$$

In virtue of $I_{\Phi^*}(v_1) = I_{\Phi^*}(v_2) = 1$, we have that $\|v_1\|_{\Phi^*} = \|v_2\|_{\Phi^*} = 1$. Now we define

$$\tilde{u} = u\chi_A + n_0\chi_B.$$

Clearly, $v_i \in \partial\Phi(t, \tilde{u}(t))$. Then we can write

$$\|\tilde{u}\|_{\Phi,0} \leq I_\Phi(\tilde{u}) + 1 = I_\Phi(\tilde{u}) + I_{\Phi^*}(v_i) = \int_T \tilde{u}v_i d\mu = f_{v_i}(\tilde{u}).$$

Since $|f_{v_i}(\tilde{u})| \leq \|v_i\|_{\Phi} \|\tilde{u}\|_{\Phi,0} = \|\tilde{u}\|_{\Phi,0}$, it follows that $f_{v_i}(\tilde{u}) = \|\tilde{u}\|_{\Phi,0}$. Hence $v_1, v_2 \in \text{Grad}(\tilde{u})$, which contradicts the assumption that u is a smooth point. Therefore, $\Phi(t, \cdot)$ is continuously differentiable for μ -a.e. $t \in T$. \square

6.3 Uniform convexity

A normed linear space $(X, \|\cdot\|)$ is said to be **uniformly convex** (or to have **uniformly convex norm**) if, for each $\varepsilon > 0$, there is a $\delta = \delta(\varepsilon) > 0$ such that for every $x, y \in X$ with $\|x\| \leq 1$, $\|y\| \leq 1$ and $\|x - y\| \geq \varepsilon$ we have

$$\left\| \frac{x + y}{2} \right\| \leq 1 - \delta.$$

Any uniformly convex space X is also strictly convex, but there are strictly convex spaces that are not uniformly convex. The definition of uniform convexity could be reformulated in terms of vectors x, y with $\|x\| = \|y\| = 1$ and $\|x - y\| = \varepsilon$.

We state without proof the following useful observation.

Lemma 6.18. *A normed linear space X is uniformly convex if, and only if, for any sequences $\{x_n\}$ and $\{y_n\}$ in X with $\|x_n\| \leq 1$ and $\|y_n\| \leq 1$, we have that $\|(x_n + y_n)/2\| \rightarrow 1$ implies $\|x_n - y_n\| \rightarrow 0$.*

6.3.1 Uniform convexity of L_0^Φ

We will give necessary and sufficient criteria for the uniform convexity of L_0^Φ . We begin with the definition below.

Definition 6.19. We say that a Musielak–Orlicz function Φ is **uniformly convex** if for any $\varepsilon \in (0, 1)$, there exist a $\delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative function $f = f_\varepsilon \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi\left(t, \frac{u + v}{2}\right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2}, \quad (6.3)$$

for all $u, v \geq 0$ such that $|u - v| \geq \varepsilon \max(u, v) \geq \varepsilon f(t)$.

Suppose that, for any $\varepsilon > 0$, there exist a $\delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative function

$f = f_\varepsilon \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi\left(t, \frac{u + (1 - \varepsilon)u}{2}\right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, (1 - \varepsilon)u)}{2}, \quad \text{for all } u \geq f(t).$$

We will show that Φ is uniformly convex. Define $J(t, v) = (\Phi(t, u) + \Phi(t, v))/2 - \Phi(t, (u + v)/2)$, for $v \in (0, u)$. If $v \in (0, u)$ satisfies $\Phi'(t, v) = \Phi'_+(t, v) = \Phi'_-(t, v)$, then we have that $J'(t, v) = \Phi'(t, v)/2 - \Phi'(t, (u + v)/2)/2 \leq 0$. Thus $J(t, v)$ is decreasing for $v \in (0, u)$, and hence

$$v \mapsto \frac{\Phi(t, (u + v)/2)}{(\Phi(t, u) + \Phi(t, v))/2}$$

is increasing. Consequently,

$$\Phi\left(t, \frac{u + v}{2}\right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2},$$

for all $u > v \geq 0$ such that $u - v \geq \varepsilon u \geq \varepsilon f(t)$. Therefore, Φ is uniformly convex.

Theorem 6.20. *A Musielak–Orlicz function Φ is uniformly convex if, and only if, for any $\lambda \in (0, 1)$, there exist a $\delta_\lambda \in (0, 1)$ and a non-negative function $f = f_\lambda \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$\Phi\left(t, \frac{u + \lambda u}{2}\right) \leq (1 - \delta_\lambda) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, \lambda u)}{2}, \quad \text{for all } u \geq f(t).$$

Lemma 6.21. *Let Φ be a uniformly convex Musielak–Orlicz function. Then for any $\varepsilon \in (0, 1)$, there exist a $\delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$\Phi\left(t, \left|\frac{u + v}{2}\right|\right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, |u|) + \Phi(t, |v|)}{2}, \quad (6.4)$$

for all $u, v \in \mathbb{R}$ such that $|u - v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) \geq \varepsilon f(t)$.

Proof. Fix $\varepsilon > 0$, and denote $\varepsilon' = \frac{\varepsilon}{2}$. Since Φ is uniformly convex, we can find some $\delta_{\varepsilon'} \in (0, 1)$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi\left(t, \frac{u + v}{2}\right) \leq (1 - \delta_{\varepsilon'}) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2},$$

for all $u, v \geq 0$ such that $|u - v| \geq \varepsilon' \max(u, v) \geq \varepsilon' f(t)$. For $u, v \in \mathbb{R}$, assume that $|u - v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) \geq \varepsilon f(t)$. In the case $||u| - |v|| \geq \varepsilon' \max(|u|, |v|)$, we have that (6.4) is satisfied with $\delta_{\varepsilon'}$ in the place of δ_ε . Assume $||u| - |v|| < \varepsilon' \max(|u|, |v|)$. Then we can write

$$|u - v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) = 2\varepsilon' \max(|u|, |v|) > 2||u| - |v||.$$

Therefore,

$$\begin{aligned} \left| \frac{u+v}{2} \right|^2 &= \frac{|u|^2}{2} + \frac{|v|^2}{2} - \left| \frac{u-v}{2} \right|^2 \\ &< \frac{|u|^2}{2} + \frac{|v|^2}{2} - \frac{3}{4} \left| \frac{u-v}{2} \right|^2 - \left(\frac{|u|-|v|}{2} \right)^2 \\ &= \left(\frac{|u|+|v|}{2} \right)^2 - \frac{3}{4} \left| \frac{u-v}{2} \right|^2. \end{aligned}$$

Since $|u-v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) \geq \varepsilon \frac{|u|+|v|}{2}$, it follows that

$$\left| \frac{u+v}{2} \right|^2 < \left(1 - \frac{3\varepsilon^2}{16} \right) \left(\frac{|u|+|v|}{2} \right)^2.$$

Denoting $\tilde{\delta} = 1 - \sqrt{1 - 3\varepsilon^2/16} > 0$, we write $\left| \frac{u+v}{2} \right| < (1 - \tilde{\delta}) \frac{|u|+|v|}{2}$. Thus, by the convexity of Φ , we obtain

$$\Phi\left(t, \left| \frac{u+v}{2} \right| \right) \leq (1 - \tilde{\delta}) \Phi\left(t, \frac{|u|+|v|}{2}\right) \leq (1 - \tilde{\delta}) \frac{\Phi(t, |u|) + \Phi(t, |v|)}{2}.$$

Hence (6.4) follows for $\delta_\varepsilon = \min(\delta_{\varepsilon'}, \tilde{\delta})$, and for all $u, v \in \mathbb{R}$ such that $|u-v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) \geq \varepsilon f(t)$. \square

Proposition 6.22. *Suppose that the Musielak–Orlicz function Φ is uniformly convex. Then, for any $\lambda \in (0, 1)$, there exist $\alpha \in (0, 1)$ and a non-negative function $g \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$\Phi'_+(t, \lambda u) \leq \alpha \Phi'_-(t, u), \quad (6.5)$$

for all $u \geq g(t)$. In addition, (6.5) implies that Φ satisfies the ∇_2 -condition.

Proof. Assuming that (6.3) is satisfied, set $\lambda = (1 - \varepsilon)$. We rewrite (6.3) with $v = \lambda u$ as

$$1 + \delta_\varepsilon \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, \lambda u)}{\Phi(t, (u + \lambda u)/2) - \Phi(t, \lambda u)} \leq \frac{\Phi(t, u) - \Phi(t, (u + \lambda u)/2)}{\Phi(t, (u + \lambda u)/2) - \Phi(t, \lambda u)}. \quad (6.6)$$

By the convexity of $\Phi(t, \cdot)$, we have

$$1 \leq \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, \lambda u)}{\Phi(t, (u + \lambda u)/2) - \Phi(t, \lambda u)} \quad (6.7)$$

and

$$\frac{\Phi(t, u) - \Phi(t, (u + \lambda u)/2)}{\Phi(t, (u + \lambda u)/2) - \Phi(t, \lambda u)} \leq \frac{\Phi'_-(t, u)}{\Phi'_+(t, \lambda u)}. \quad (6.8)$$

Inserting (6.8) and (6.7) into (6.6), we get

$$\Phi'_+(t, \lambda u) \leq \frac{1}{1 + \delta_\varepsilon} \Phi'_-(t, u).$$

Then (6.5) follows with $\lambda = 1 - \varepsilon$, $\alpha = 1/(1 + \delta_\varepsilon)$ and $g = f$.

By the first part of the proof, for $\lambda = \frac{1}{2}$, there exist $\alpha \in (0, 1)$ and a non-negative function $g \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi'_+(t, u) \leq \alpha \Phi'_-(t, 2u), \quad \text{for all } u \geq \frac{1}{2}g(t).$$

Iterating this inequality n times, we have

$$\Phi'_+(t, u) \leq \alpha^n \Phi'_-(t, 2^n u), \quad \text{for all } u \geq \frac{1}{2}g(t).$$

Since $\Phi(t, 2u) \geq u\Phi'_-(t, u)$ and $u\Phi'_+(t, u) \geq \Phi(t, u)$ for all $u \geq 0$, it follows that

$$\begin{aligned} \frac{2^n}{\alpha^n} \Phi(t, u) &\leq \frac{2^n}{\alpha^n} u \Phi'_+(t, u) \leq 2^n u \Phi'_-(t, 2^n u) \\ &\leq \Phi(t, 2^{n+1}u) = \Phi(t, (2\alpha^n) \frac{2^n}{\alpha^n} u), \quad \text{for all } u \geq \frac{1}{2}g(t). \end{aligned}$$

Thus, taking a sufficiently large $n \geq 1$ such that $\alpha^n < 1/2$, we obtain that Φ satisfies the ∇_2 -condition. \square

Corollary 6.23. *Every uniformly convex Musielak–Orlicz function Φ satisfies the ∇_2 -condition.*

Proposition 6.24. *Let Φ be a Musielak–Orlicz function satisfying the Δ_2 -condition. Suppose that, for any $\lambda \in (0, 1)$, there exist $\alpha \in (0, 1)$ and a non-negative function $g \in \tilde{L}^\Phi$ such that*

$$\Phi'_+(t, \lambda u) \leq \alpha \Phi'_-(t, u), \quad \text{for all } u \geq g(t).$$

Then Φ is uniformly convex.

Proof. Let $\varepsilon \in (0, 1)$. Then there exist $\alpha \in (0, 1)$ and a non-negative function $g \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi'_+(t, (1 - \frac{\varepsilon}{2})u) \leq \alpha \Phi'_-(t, u), \quad \text{for all } u \geq g(t).$$

Denote $f = (1 - \frac{\varepsilon}{2})^{-1}g$. We fix any $u > v \geq 0$ such that $u - v \geq \varepsilon u \geq \varepsilon f(t)$. Define $J(t, w) = (\Phi(t, u) + \Phi(t, w))/2 - \Phi(t, (u+w)/2)$, for $w \in (0, u)$. If $w \in (0, u)$ satisfies $\Phi'(t, w) = \Phi'_+(t, w) = \Phi'_-(t, w)$, then we have that $J'(t, w) = \Phi'(t, w)/2 - \Phi'(t, (u+w)/2) \leq 0$. Thus $J(t, w)$ is decreasing for $w \in (0, u)$. Since $(1 - \varepsilon)u \geq v$ and $(1 - \frac{\varepsilon}{2})u \geq (1 - \frac{\varepsilon}{2})f = g$, we can write

$$\begin{aligned} \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2} - \Phi\left(t, \frac{u+v}{2}\right) &\geq \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, (1 - \varepsilon)u)}{2} - \Phi\left(t, (1 - \frac{\varepsilon}{2})u\right) \\ &= \frac{1}{2} \int_{(1 - \frac{\varepsilon}{2})u}^u (\Phi'_-(t, x) - \Phi'_+(t, x - \frac{\varepsilon}{2}u)) dx \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&\geq \frac{1}{2} \int_{(1-\frac{\varepsilon}{2})u}^u (\Phi'_-(t, x) - \Phi'_+(t, (1 - \frac{\varepsilon}{2})x)) dx \\
&\geq \frac{1}{2} \int_{(1-\frac{\varepsilon}{2})u}^u (1 - \alpha) \Phi'_-(t, x) dx \\
&= \frac{1 - \alpha}{2} (\Phi(t, u) - \Phi(t, (1 - \frac{\varepsilon}{2})u)) \\
&\geq \frac{1 - \alpha}{2} (\Phi(t, u) - (1 - \frac{\varepsilon}{2})\Phi(t, u)) \\
&= \frac{\varepsilon(1 - \alpha)}{4} \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, u)}{2} \\
&\geq \frac{\varepsilon(1 - \alpha)}{4} \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2}.
\end{aligned}$$

Thus (6.3) is satisfied with $\delta_\varepsilon = \varepsilon(1 - \alpha)/4$. \square

Lemma 6.25. *If the uniformly convex Musielak–Orlicz function Φ is strictly convex, then for any $\eta > 0$ the inequality (6.3) is satisfied for some $\delta_{\varepsilon, \eta} = \delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative function $f_\eta = f \in \tilde{L}^\Phi$ such that $I_\Phi(f_\eta) \leq \eta$.*

Proof. Assume that (6.3) holds for some $\delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative $f \in \tilde{L}^\Phi$, not necessarily satisfying $I_\Phi(f) \leq \eta$. Take a measurable set $T_0 \subseteq T$ such that $I_\Phi(f\chi_{T \setminus T_0}) \leq \eta/2$, and then select some $\alpha > 0$ for which $I_\Phi(\alpha f\chi_{T_0}) \leq \eta/4$. Since the set $S(t) = \{u, v \geq 0 : f(t) \geq u \geq \alpha f(t), (1 - \varepsilon)u \geq v \geq 0\}$ is compact and $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex, the function $2\Phi(t, (u + v)/2)/(\Phi(t, u) + \Phi(t, v))$ attains a maximum $1 - \delta(t)$ with $\delta(t) \in (0, 1)$. Choose a sufficiently small $\delta_0 > 0$ for which the set $A = \{t \in T_0 : \delta(t) > \delta_0\}$ satisfies $I_\Phi(f\chi_{T_0 \setminus A}) \leq \eta/4$. Set $\delta_{\varepsilon, \eta} = \min(\delta_0, \delta_\varepsilon)$ and $f_\eta = f\chi_{T \setminus A} + \alpha f\chi_A$. The function f_η satisfies

$$\begin{aligned}
I_\Phi(f_\eta) &= I_\Phi(f\chi_{T \setminus T_0}) + I_\Phi(f\chi_{T_0 \setminus A}) + I_\Phi(\alpha f\chi_A) \\
&\leq \eta/2 + \eta/4 + \eta/4 = \eta.
\end{aligned}$$

Moreover, it follows that

$$\Phi\left(t, \frac{u + v}{2}\right) \leq (1 - \delta_{\varepsilon, \eta}) \frac{\Phi(t, u) + \Phi(t, v)}{2},$$

for all $u, v \geq 0$ such that $|u - v| \geq \varepsilon \max(u, v) \geq \varepsilon f_\eta(t)$. \square

Lemma 6.26. *Let $f(t, \cdot): S \rightarrow \mathbb{R}$ be a convex function, for a convex set $S \subseteq \mathbb{R}$, for μ -a.e. $t \in T$. For some $\delta, \lambda_0 \in (0, 1)$, and $u, v \geq 0$, suppose that $f(t, \lambda_0 u + (1 - \lambda_0)v) \leq (1 - \delta)(\lambda_0 f(t, u) + (1 - \lambda_0)f(t, v))$, for μ -a.e. $t \in T$. Then for any subset $[\alpha, \beta] \subset (0, 1)$, there exists $\bar{\delta} \in (0, \delta]$ such that $f(t, \lambda u + (1 - \lambda)v) \leq (1 - \bar{\delta})(\lambda f(t, u) + (1 - \lambda)f(t, v))$, for all $\lambda \in [\alpha, \beta]$, and μ -a.e. $t \in T$.*

Proof. Let us consider the continuous function $\delta'(\lambda) = \delta^{\frac{\max(\lambda, \lambda_0)^{-1}-1}{\min(\lambda, \lambda_0)^{-1}-1}}$ for $\lambda \in (0, 1)$. Set $\bar{\delta} = \inf_{\lambda \in [\alpha, \beta]} \delta'(\lambda)$. Clearly, $\bar{\delta} \in (0, \delta]$. If $\alpha \leq \lambda < \lambda_0$, then $\delta'(\lambda) = \delta^{\frac{\lambda(1-\lambda_0)}{\lambda_0(1-\lambda)}}$, and we can write

$$\begin{aligned} f(t, \lambda u + (1-\lambda)v) &= f\left(t, \frac{\lambda}{\lambda_0}(\lambda_0 u + (1-\lambda_0)v) + \frac{\lambda_0 - \lambda}{\lambda_0}v\right) \\ &\leq \frac{\lambda}{\lambda_0}(1-\delta)(\lambda_0 f(t, u) + (1-\lambda_0)f(t, v)) + \frac{\lambda_0 - \lambda}{\lambda_0}f(t, v) \\ &= (1-\delta)\lambda f(t, u) + \left(1 - \delta \frac{\lambda(1-\lambda_0)}{\lambda_0(1-\lambda)}\right)(1-\lambda)f(t, v) \\ &\leq (1-\bar{\delta})(\lambda f(t, u) + (1-\lambda)f(t, v)). \end{aligned}$$

On the other hand, if $\lambda_0 \leq \lambda \leq \beta$, we have $\delta'(\lambda) = \delta^{\frac{\lambda_0(1-\lambda)}{\lambda(1-\lambda_0)}}$, and then

$$\begin{aligned} f(t, \lambda u + (1-\lambda)v) &= f\left(t, \frac{1-\lambda}{1-\lambda_0}(\lambda_0 u + (1-\lambda_0)v) + \frac{\lambda - \lambda_0}{1-\lambda_0}u\right) \\ &\leq \frac{1-\lambda}{1-\lambda_0}(1-\delta)(\lambda_0 f(t, u) + (1-\lambda_0)f(t, v)) + \frac{\lambda - \lambda_0}{1-\lambda_0}f(t, u) \\ &= \left(1 - \delta \frac{\lambda_0(1-\lambda)}{\lambda(1-\lambda_0)}\right)\lambda f(t, u) + (1-\delta)(1-\lambda)f(t, v) \\ &\leq (1-\bar{\delta})(\lambda f(t, u) + (1-\lambda)f(t, v)), \end{aligned}$$

which finishes the proof. \square

Theorem 6.27 ([7, Theorem 1]). *For a Musielak–Orlicz function Φ , we denote*

$$k_\Phi = \sup_{\|u\|_{\Phi,0}=1} \left\{ k > 0 : \|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku)) \right\}.$$

A necessary and sufficient condition for $k_\Phi < \infty$ is $\Phi \in \nabla_2$.

Proof. Necessity. Assume that Φ does not satisfies the ∇_2 -condition. Then, for any $\lambda \in (0, 1)$, and $\gamma > 1/\lambda$, the function

$$u_{\lambda,\gamma}(t) = \sup\{u \geq 0 : \gamma\Phi(t, u) > \Phi(t, \lambda\gamma u)\}$$

does not belong to \tilde{L}^Φ . For every rational number $r > 0$, define the measurable sets $A_r = \{t \in T : \gamma\Phi(t, r) > \Phi(t, \lambda\gamma r)\}$ and the simple functions $u_r = r\chi_{A_r}$. Let $\{r_k\}$ be a rearrangement of the non-negative rational numbers with $r_1 = 0$. By the left-continuity of $\Phi(t, \cdot)$, the functions $u_n(t) = \max_{1 \leq k \leq n} u_{r_k}(t)$ converge upward to $u_{\lambda,\gamma}(t)$, for μ -a.e. $t \in T$. For a sufficiently large $n_0 \geq 1$, we have that $I_\Phi(u_{n_0}) \geq 1$. Since $\lambda\gamma > 1$, its is clear that $\Phi(t, u_{n_0}(t)) < \infty$, for μ -a.e. $t \in T$. It is easy to check that we can find a measurable set S such that the function $u = u_{n_0}\chi_S$ satisfies

$\|u\|_{\Phi,0} = 1$. For $k \in K(u)$, which satisfies $k \geq 1$, we can write

$$\begin{aligned} \frac{1}{k} + I_\Phi(u) &\leq \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(u)) = \|u\|_{\Phi,0} = 1 \\ &\leq \frac{1}{\lambda\gamma}(1 + I_\Phi(\lambda\gamma u)) \\ &< \frac{1}{\lambda\gamma}(1 + \gamma I_\Phi(u)) \\ &= \frac{1}{\lambda\gamma} + \frac{1}{\lambda} I_\Phi(u). \end{aligned}$$

Letting $\lambda \uparrow 1$ and $\gamma \rightarrow \infty$, the inequality $\frac{1}{k} < \frac{1}{\lambda\gamma} + (\frac{1}{\lambda} - 1)I_\Phi(u)$ implies that k can be arbitrarily large. This contradicts the assumption $k_\Phi < \infty$. Thus Φ satisfies the ∇_2 -condition.

Sufficiency. Assuming that Φ satisfies the ∇_2 -condition, we can find, for any $\gamma > 2$, a non-negative function $u_\gamma \in \tilde{L}^\Phi$ for which

$$\gamma\Phi(t, u) \leq \Phi(t, \frac{1}{2}\gamma u), \quad \text{for all } u > u_\gamma(t).$$

Take $\lambda > 0$ such that $\lambda - 1 - I_\Phi(u_\gamma) \geq 1$. For any $u \in L^\Phi$ with $\|u\|_{\Phi,0} = 1$, denote $H_u = \{t \in T : |\lambda u(t)| > u_\gamma(t)\}$. Since $1 = \|u\|_{\Phi,0} \leq \frac{1}{\lambda}(1 + I_\Phi(\lambda u))$, we obtain

$$\begin{aligned} I_\Phi(\lambda u \chi_{H_u}) &= I_\Phi(\lambda u) - I_\Phi(\lambda u \chi_{T \setminus H_u}) \\ &\geq \lambda - 1 - I_\Phi(u_\gamma \chi_{T \setminus H_u}) \\ &\geq \lambda - 1 - I_\Phi(u_\gamma) \geq 1. \end{aligned}$$

According to Remark 2.8, we have that $d_\Phi = \infty$. Then there exists some $k > 0$ for which $1 = \|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k}(1 + I_\Phi(ku))$. If $k > \lambda$, then for $j \geq 1$ such that $(\frac{1}{2}\gamma)^{j-1}\lambda < k \leq (\frac{1}{2}\gamma)^j\lambda$, we can write

$$\begin{aligned} (\frac{1}{2}\gamma)^j\lambda &\geq k = 1 + I_\Phi(ku) > I_\Phi(ku \chi_{H_u}) \\ &\geq I_\Phi((\frac{1}{2}\gamma)^{j-1}\lambda u \chi_{H_u}) \geq \gamma^{j-1} I_\Phi(\lambda u \chi_{H_u}) \\ &\geq \gamma^{j-1}, \end{aligned}$$

from which we have $j \leq \log_2(\gamma\lambda)$, implying $k \leq (\frac{1}{2}\gamma)^{\log_2(\lambda/\gamma)}\lambda$. Therefore, $k_\Phi < \infty$. \square

Theorem 6.28. *The Musielak–Orlicz space L_0^Φ is uniformly convex if, and only if,*

- (a) Φ satisfies the Δ_2 -condition,
- (b) $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex for μ -a.e. $t \in T$, and
- (c) Φ is uniformly convex.

Proof. Necessity. Since a uniformly convex space is reflexive and strictly convex, we have that Φ satisfies the Δ_2 - and ∇_2 -conditions. In virtue of Corollary 6.9, $\Phi(t, \cdot)$ is strictly convex for μ -a.e. $t \in T$. Suppose that Φ is not uniformly convex. From Proposition 6.24 and Lemma 6.25, there exist $\lambda \in (0, 1)$ and $\varepsilon > 0$ for which the functions

$$f_n(t) = \sup\{u > 0 : \Phi'_-(t, \lambda u) > (1 + 1/n)^{-1}\Phi'_-(t, u)\}$$

satisfy $I_\Phi(f_n) \geq 3\varepsilon$. Notice that $\{f_n\}$ is non-increasing. For every rational number $r > 0$, define the measurable sets $A_{n,r} = \{t \in T : \Phi'_-(t, \lambda r) > (1 + 1/n)^{-1}\Phi'_-(t, r)\}$. For $r = 0$, set $A_{n,r} = \emptyset$. By the left-continuity of $\Phi'_-(t, \cdot)$, we have $f_n = \sup r \chi_{A_{n,r}}$. Let $\{r_i\}$ be a rearrangement of the non-negative rational numbers with $r_1 = 0$. Clearly, the non-negative simple functions $u_{n,k} = \max_{1 \leq i \leq n} r_i \chi_{A_{n,r_i}}$ converge upward to f_n . For each $n \geq 1$, we take $k_n \geq 1$ such that $I_\Phi(u_{n,k_n}) \geq 2\varepsilon$. Denote $u_n = u_{n,k_n}$. We have

$$\Phi'_-(t, \lambda u_n(t)) \geq (1 + 1/n)^{-1}\Phi'_-(t, u_n(t)), \quad \text{for all } n \geq 1. \quad (6.9)$$

Since $f_1 \geq f_n \geq u_n$, we can find a measurable set T_0 , with positive measure, such that $I_\Phi(u_n \chi_{T \setminus T_0}) \leq \varepsilon$, for all $n \geq 1$. Hence

$$\int_{T_0} u_n(t) \Phi'_-(t, u_n(t)) d\mu \geq I_\Phi(u_n \chi_{T_0}) = I_\Phi(u_n) - I_\Phi(u_n \chi_{T \setminus T_0}) \geq \varepsilon.$$

Thus, for each $n \geq 1$, we can find $B_n \subseteq T_0$ such that

$$\int_{B_n} u_n(t) \Phi'_-(t, u_n(t)) d\mu = \varepsilon.$$

Take $a > 0$ and $\tilde{A} \subset T \setminus T_0$ such that $\chi_{\tilde{A}} \in L^\Phi$ and $I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, a\chi_{\tilde{A}}(t))) = 1$. Then we can find $A_0 \subseteq \tilde{A}$ such that χ_{A_0} belongs to L^{Φ^*} and $I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, a\chi_{A_0}(t))) = 1 - \varepsilon$. Take a sequence of measurable sets $\{A_n\}$ such that $A_0 \subseteq A_n \subseteq \tilde{A}$ and

$$I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, a\chi_{A_n}(t))) + I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u_n(t))\chi_{B_n}) = 1.$$

Define

$$\begin{aligned} v_n &= \frac{1}{k_n}(a\chi_{A_n} + u_n\chi_{B_n}) \\ w_n &= \frac{1}{l_n}(a\chi_{A_n} + \lambda u_n\chi_{B_n}), \end{aligned}$$

where

$$\begin{aligned} k_n &= \int_{A_n} a\Phi'_-(t, a)d\mu + \int_{B_n} u_n(t)\Phi'_-(t, u_n(t))d\mu \\ l_n &= \int_{A_n} a\Phi'_-(t, a)d\mu + \int_{B_n} \lambda u_n(t)\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))d\mu. \end{aligned}$$

By $I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, k_nv_n(t))) = 1$, we get $\|v_n\|_{\Phi,0} = 1$. We can write

$$\begin{aligned} \|w_n\|_{\Phi,0} &\leq \frac{1}{l_n}(1 + I_\Phi(l_n w_n)) \\ &= \frac{1}{l_n}(I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, a\chi_{A_n}(t))) + I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u_n(t))\chi_{B_n})) \\ &\quad + I_\Phi(a\chi_{A_n}) + I_\Phi(\lambda u_n\chi_{B_n}) \\ &= \frac{1}{l_n}\left(\int_{A_n} a\Phi'_-(t, a)d\mu + \int_{B_n} \lambda u_n(t)\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))d\mu \right. \\ &\quad \left. + I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u_n(t))\chi_{B_n}) - I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))\chi_{B_n})\right) \\ &= 1 + \frac{1}{l_n}(I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u_n(t))\chi_{B_n}) - I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))\chi_{B_n})) \end{aligned}$$

The sequence $\{l_n\}$ is bounded from below, since

$$l_n \geq \int_{A_0} a\Phi'_-(t, a)d\mu \geq I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, a\chi_{A_0}(t))) = 1 - \varepsilon.$$

Moreover, we have

$$\begin{aligned} &I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, u_n(t))\chi_{B_n}) - I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))\chi_{B_n}) \\ &= \int_{B_n} \int_{\Phi'_-(t, \lambda u_n(t))}^{\Phi'_-(t, u_n(t))} (\Phi^*)'_-(t, x)dx d\mu \\ &\leq \int_{B_n} [\Phi'_-(t, u_n(t)) - \Phi'_-(t, \lambda u_n(t))](\Phi^*)'_-(t, \Phi'_-(t, u_n(t)))d\mu \\ &\leq \int_{B_n} [\Phi'_-(t, u_n(t)) - \Phi'_-(t, \lambda u_n(t))]u_n(t)d\mu. \end{aligned}$$

Collecting these results, and using (6.9), we obtain

$$\begin{aligned} \|w_n\|_{\Phi,0} &\leq 1 + \frac{1}{1 - \varepsilon} \int_{B_n} [\Phi'_-(t, u_n(t)) - \Phi'_-(t, \lambda u_n(t))]u_n(t)d\mu \\ &\leq 1 + \frac{1}{1 - \varepsilon} \frac{1}{n} \int_{B_n} \Phi'_-(t, u_n(t))u_n(t)d\mu \\ &= 1 + \frac{1}{n} \frac{\varepsilon}{1 - \varepsilon} \rightarrow 1. \end{aligned}$$

Now, in virtue of $I_{\Phi^*}(\Phi'_-(t, k_n v_n(t))) = 1$, we can write

$$\begin{aligned}
\|v_n + w_n\|_{\Phi,0} &\geq \int_T (v_n(t) + w_n(t)) \Phi'_-(t, k_n v_n(t)) d\mu \\
&= 1 + \frac{1}{l_n} \int_T (a \chi_{A_n} + \lambda u_n \chi_{B_n}) \Phi'_-(t, a \chi_{A_n} + u_n \chi_{B_n}) d\mu \\
&= 1 + \frac{1}{l_n} \int_{A_n} a \Phi'_-(t, a) d\mu + \frac{1}{l_n} \int_{B_n} \lambda u_n \Phi'_-(t, u_n(t)) d\mu \\
&\geq 1 + \frac{1}{l_n} \left(\int_{A_n} a \Phi'_-(t, a) d\mu + \int_{B_n} \lambda u_n \Phi'_-(t, \lambda u_n(t)) d\mu \right) \\
&= 2.
\end{aligned}$$

Consequently, $\|v_n\|_{\Phi,0} = 1$, $\|w_n\|_{\Phi,0} \rightarrow 1$ and $\|v_n + w_n\|_{\Phi,0} \rightarrow 2$. From

$$\begin{aligned}
k_n - l_n &\geq \int_{B_n} u_n(t) \Phi'_-(t, u_n(t)) d\mu - \int_{B_n} \lambda u_n(t) \Phi'_-(t, \lambda u_n(t)) d\mu \\
&\geq \int_{B_n} (1 - \lambda) u_n(t) \Phi'_-(t, u_n(t)) d\mu \\
&= \varepsilon(1 - \lambda),
\end{aligned}$$

we obtain

$$\int_T (v_n - w_n) \chi_{A_0} d\mu = \int_{A_0} \left(\frac{a}{k_n} - \frac{a}{l_n} \right) d\mu = \frac{k_n - l_n}{k_n l_n} a \mu(A_0) \geq \frac{1}{k_\Phi^2} \varepsilon(1 - \lambda) a \mu(A_0).$$

Hence $\|v_n - w_n\|_{\Phi,0}$ does not converge to 0. This result contradicts the uniform convexity of L^Φ . Therefore, Φ is uniformly convex.

Sufficiency. Let $\{u_n\}$ and $\{v_n\}$ be sequences in $S(L_0^\Phi)$ such that $\|(u_n + v_n)/2\|_{\Phi,0} \rightarrow 0$. Take $\varepsilon > 0$ satisfying $\varepsilon k_\Phi \leq 1$. Since Φ is uniformly convex, there exist a $\delta_\varepsilon \in (0, 1)$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ satisfying $I_\Phi(f) \leq \varepsilon$ such that

$$\Phi\left(t, \left| \frac{u+v}{2} \right| \right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, |u|) + \Phi(t, |v|)}{2},$$

for all $u, v \in \mathbb{R}$ such that $|u - v| \geq \varepsilon \max(|u|, |v|) \geq \varepsilon f(t)$. From Corollary 6.23, Φ satisfies the ∇_2 -condition, and hence $d_\Phi = \infty$. Thus $\|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{k_n}(1 + I_\Phi(k_n u_n))$ and $\|u\|_{\Phi,0} = \frac{1}{l_n}(1 + I_\Phi(l_n u_n))$, for some $k_n, l_n \in (0, \infty)$. Define

$$\begin{aligned}
A_n &= \{t \in T : |k_n u_n(t) - l_n v_n(t)| < \varepsilon \max(|k_n u_n(t)|, |l_n v_n(t)|)\} \\
B_n &= \{t \in T : \max(|k_n u_n(t)|, |l_n v_n(t)|) < f(t)\},
\end{aligned}$$

and

$$F_n = T \setminus (A_n \cup B_n).$$

Then we can write

$$\begin{aligned} I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\right) &\leq I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\chi_{A_n}\right) \\ &\quad + I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\chi_{B_n}\right) + I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\chi_{F_n}\right). \end{aligned} \quad (6.10)$$

For the first and second terms in the right-side of the expression above, we have

$$\begin{aligned} I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\chi_{A_n}\right) &\leq I_\Phi\left(\frac{1}{2}\varepsilon \max(|k_n u_n|, |l_n v_n|)\chi_{A_n}\right) \\ &\leq I_\Phi\left(\frac{1}{2}\varepsilon k_n u_n \chi_{A_n}\right) + I_\Phi\left(\frac{1}{2}\varepsilon l_n v_n \chi_{A_n}\right) \\ &\leq \frac{1}{2}\varepsilon k_\Phi [I_\Phi(u_n \chi_{A_n}) + I_\Phi(v_n \chi_{A_n})] \\ &\leq \varepsilon k_\Phi, \end{aligned} \quad (6.11)$$

and

$$\begin{aligned} I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\chi_{B_n}\right) &\leq I_\Phi(\max(|k_n u_n|, |l_n v_n|)\chi_{B_n}) \\ &\leq I_\Phi(f \chi_{B_n}) \leq \varepsilon. \end{aligned} \quad (6.12)$$

Since $|k_n u_n(t) - l_n v_n(t)| \geq \varepsilon \max(|k_n u_n(t)|, |l_n v_n(t)|) \geq \varepsilon f(t)$ for μ -a.e. $t \in F_n$, we obtain

$$\Phi\left(t, \left|\frac{k_n u_n(t) + l_n v_n(t)}{2}\right|\right) \leq (1 - \delta_\varepsilon) \frac{\Phi(t, |k_n u_n(t)|) + \Phi(t, |l_n v_n(t)|)}{2},$$

for μ -a.e. $t \in F_n$. From $1 \leq k_n, l_n \leq k_\Phi$, it follows that $\frac{l_n}{k_n + l_n}$ and $\frac{k_n}{k_n + l_n}$ are in $[\frac{1}{1+k_\Phi}, \frac{k_\Phi}{1+k_\Phi}]$, for every $n \geq 1$. Using Lemma 6.26, we can find $\bar{\delta}_\varepsilon \in (0, \delta_\varepsilon]$ such that

$$\begin{aligned} \Phi\left(t, \left|\frac{l_n}{k_n + l_n} k_n u_n(t) + \frac{k_n}{k_n + l_n} l_n v_n(t)\right|\right) \\ \leq (1 - \bar{\delta}_\varepsilon) \left(\frac{l_n}{k_n + l_n} \Phi(t, |k_n u_n(t)|) + \frac{k_n}{k_n + l_n} \Phi(t, |l_n v_n(t)|) \right), \end{aligned}$$

for μ -a.e. $t \in F_n$. Thus we can write

$$\begin{aligned} 2 - \|u_n + v_n\|_{\Phi,0} &= \|u_n\|_{\Phi,0} + \|v_n\|_{\Phi,0} - \|u_n + v_n\|_{\Phi,0} \\ &\geq \frac{1}{k_n} (1 + I_\Phi(k_n u_n)) + \frac{1}{l_n} (1 + I_\Phi(l_n v_n)) \\ &\quad - \frac{k_n + l_n}{k_n l_n} \left(1 + I_\Phi\left(\frac{k_n l_n}{k_n + l_n} (u_n + v_n)\right) \right) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
&\geq \frac{k_n + l_n}{k_n l_n} \left(\frac{l_n}{k_n + l_n} I_\Phi(k_n u_n \chi_{F_n}) \right. \\
&\quad \left. + \frac{k_n}{k_n + l_n} I_\Phi(l_n v_n \chi_{F_n}) - I_\Phi\left(\frac{k_n l_n}{k_n + l_n} (u_n + v_n) \chi_{F_n}\right) \right) \\
&\geq \frac{k_n + l_n}{k_n l_n} \bar{\delta}_\varepsilon \left(\frac{l_n}{k_n + l_n} I_\Phi(k_n u_n \chi_{F_n}) + \frac{k_n}{k_n + l_n} I_\Phi(l_n v_n \chi_{F_n}) \right) \\
&\geq \frac{2\bar{\delta}_\varepsilon}{k_\Phi} \frac{I_\Phi(k_n u_n \chi_{F_n}) + I_\Phi(l_n v_n \chi_{F_n})}{2} \\
&\geq \frac{2\bar{\delta}_\varepsilon}{k_\Phi} I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n) \chi_{F_n}\right).
\end{aligned}$$

Since $\|(u_n + v_n)/2\|_{\Phi,0} \rightarrow 1$, we have that $I_\Phi(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n) \chi_{F_n}) \rightarrow 0$. From (6.10), (6.11) and (6.12), it follows that

$$\lim_{n \rightarrow \infty} I_\Phi\left(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)\right) \leq \varepsilon(1 + k_\Phi).$$

By the arbitrariness of $\varepsilon > 0$, we get $I_\Phi(\frac{1}{2}(k_n u_n - l_n v_n)) \rightarrow 0$. Since Φ satisfies the Δ_2 -condition, $\|k_n u_n - l_n v_n\|_{\Phi,0} \rightarrow 0$. Then we have

$$\begin{aligned}
\|u_n - v_n\|_{\Phi,0} &= \left\| u_n - \frac{l_n}{k_n} v_n + \frac{l_n}{k_n} v_n - v_n \right\|_{\Phi,0} \\
&\leq \left\| u_n - \frac{l_n}{k_n} v_n \right\|_{\Phi,0} + \left| \frac{l_n}{k_n} - 1 \right| \|v_n\|_{\Phi,0} \\
&\leq k_n \left\| u_n - \frac{l_n}{k_n} v_n \right\|_{\Phi,0} + \left| \left\| u_n \right\|_{\Phi,0} - \frac{l_n}{k_n} \|v_n\|_{\Phi,0} \right| \\
&\leq \|k_n u_n - l_n v_n\|_{\Phi,0} + \left\| u_n - \frac{l_n}{k_n} v_n \right\|_{\Phi,0} \\
&\leq 2 \|k_n u_n - l_n v_n\|_{\Phi,0} \rightarrow 0.
\end{aligned}$$

Therefore, L_0^Φ is uniformly convex. □

7 Upper and lower estimates between Musielak–Orlicz spaces

Let X and Y be Banach lattices with norms $\|\cdot\|_X$ and $\|\cdot\|_Y$ such that X is contained in Y . For $1 < p, q < \infty$, we say that X **upper p -estimate** Y , respectively, Y **lower q -estimate** X , if there exists a finite constant $M > 0$ such that for any finite collection of pairwise disjoint elements $\{x_i\}_{i=1}^n$ in X , we have

$$\left\| \sum_{i=1}^n x_i \right\|_Y \leq M \left(\sum_{i=1}^n \|x_i\|_X^p \right)^{1/p},$$

respectively,

$$\left\| \sum_{i=1}^n x_i \right\|_X \geq M^{-1} \left(\sum_{i=1}^n \|x_i\|_Y^q \right)^{1/q}.$$

When X upper p -estimate itself, respectively, X lower q -estimate itself, then X is said to satisfy an **upper p -estimate**, respectively, **lower q -estimate**.

Definition 7.1. Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz functions. If there exist a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Psi(t, \lambda u) \leq \alpha \lambda^q \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u \geq f(t), \quad (7.1)$$

then Ψ and Φ are said to be Δ^q -**conditioned**. If we can find a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Psi$ such that

$$\alpha \lambda^p \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t), \quad (7.2)$$

then we say that Ψ and Φ are ∇^p -**conditioned**.

Definition 7.2. Let Φ be a Musielak–Orlicz function. If there exist a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ such that

$$\Phi(t, \lambda u) \leq \alpha \lambda^q \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t), \quad (7.3)$$

then Φ is said to satisfy the Δ^q -**condition**, or to belong to the Δ^q -**class** (denoted as $\Phi \in \Delta^q$). If we can found a constant $\alpha > 0$, and a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$

such that

$$\Phi(t, \lambda u) \geq \alpha \lambda^p \Phi(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f(t), \quad (7.4)$$

then we say that Φ satisfies the ∇^p -**condition**, or belong to the ∇^p -**class** (written as $\Phi \in \nabla^p$).

Theorem 7.3. *The Musielak–Orlicz functions Ψ and Φ are Δ^q -conditioned, respectively, ∇^p -conditioned, if and only if L^Ψ lower q -estimate L^Φ , respectively, L^Φ upper p -estimate L^Ψ .*

Corollary 7.4. *A Musielak–Orlicz function Φ satisfies the Δ^q -condition, respectively, the ∇^p -condition, if and only if L^Φ satisfies a lower q -estimate, respectively, an upper p -estimate.*

Theorem 7.5. *If the Musielak–Orlicz functions Ψ and Φ are Δ^q -conditioned, respectively, ∇^p -conditioned, then L^Ψ lower q -estimate L^Φ , respectively, L^Φ upper p -estimate L^Ψ .*

Proof. Let $\{u_i\}_{i=1}^n$ be any sequence of pairwise disjoint functions in L^Φ . Suppose that Ψ and Φ are Δ^q -conditioned. Since in (7.1) there holds $\alpha \geq 1$, we have $M := \alpha(1 + I_\Psi(f)) \geq 1$. Denote $b_i = \|u_i\|_\Psi$ and $b = (\sum_{i=1}^n \|u_i\|_\Psi^q)^{1/q}$, for $i = 1, \dots, n$. Clearly, $b_i/b \leq 1$. Taking the measurable set $A = \{t \in T : \frac{1}{M^{-1}b} \sum_{i=1}^n u_i(t) > f(t)\}$, we can write

$$\begin{aligned} 1 + I_\Psi(f) &= \frac{M}{\alpha} \sum_{i=1}^n \left(\frac{b_i}{b}\right)^q I_\Psi\left(\frac{u_i}{b_i}\right) \leq \frac{1}{\alpha} \sum_{i=1}^n \left(\frac{b_i}{b}\right)^q I_\Psi\left(\frac{b}{b_i} \frac{u_i}{M^{-1}b} (\chi_A + \chi_{T \setminus A})\right) \\ &\leq \sum_{i=1}^n I_\Phi\left(\frac{u_i}{M^{-1}b} \chi_A\right) \\ &\quad + \frac{1}{\alpha} \sum_{i=1}^n \left(\frac{b_i}{b}\right)^q I_\Psi\left(\frac{b}{b_i} f \chi_{T \setminus A} \chi_{\text{supp } u_i}\right) \\ &\leq I_\Phi\left(\frac{\sum_{i=1}^n u_i}{M^{-1}b}\right) + I_\Psi(f). \end{aligned}$$

Thus, from the inequality $1 \leq I_\Phi(\sum_{i=1}^n u_i / (M^{-1}b))$, it follows that $\|\sum_{i=1}^n u_i\|_\Phi \geq M^{-1}(\sum_{i=1}^n \|u_i\|_\Psi^q)^{1/q}$.

Assume that Ψ and Φ are ∇^p -conditioned. In (7.2) we have $\alpha \leq 1$, and then $M := 1/\alpha + I_\Psi(f) \geq 1$. Denote $a_i = \|u_i\|_\Phi$ and $a = (\sum_{i=1}^n \|u_i\|_\Phi^p)^{1/p}$, for $i = 1, \dots, n$. Obviously, $a_i/a \leq 1$. Denoting the measurable set $A = \{t \in T : \sum_{i=1}^n u_i(t)/c > f(t)\}$, we can write

$$I_\Psi\left(\frac{1}{Ma} \sum_{i=1}^n u_i\right) \leq \frac{1}{M} I_\Psi\left(\sum_{i=1}^n \frac{u_i}{a} (\chi_A + \chi_{T \setminus A})\right)$$

$$\leq \frac{1}{M} \left(\frac{1}{\alpha} \sum_{i=1}^n \frac{a_i^p}{a^p} I_{\Phi} \left(\frac{u_i}{a_i} \chi_A \right) + I_{\Psi}(f) \right) \leq 1.$$

Therefore, $\|\sum_{i=1}^n u_i\|_{\Psi} \leq M(\sum_{i=1}^n \|u_i\|_{\Phi}^p)^{1/p}$. \square

Lemma 7.6. *The Musielak–Orlicz functions Ψ and Φ are Δ^q -conditioned if, and only if, the function*

$$\bar{f}_{\alpha,n} = \sup_{i \geq n} f_{\alpha,i}$$

belongs to \tilde{L}^{Φ} for some $\alpha > 0$ and $n \geq 1$, where

$$f_{\alpha,i}(t) = \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, 2^i u) > \alpha 2^{iq} \Phi(t, u)\}. \quad (7.5)$$

Proof. If Ψ and Φ are Δ^q -conditioned, then clearly $\bar{f}_{\alpha,n} \leq f \in \tilde{L}^{\Phi}$, where f is the function found in (7.1).

Suppose that $\bar{f}_{\alpha,n} \in \tilde{L}^{\Phi}$ with $f_{\alpha,i}$ given in (7.5). Denoting for any $\lambda \geq 1$

$$f_{\alpha}^{\lambda}(t) = \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, \lambda u) > \alpha \lambda^q \Phi(t, u)\},$$

we have $\bar{f}_{\alpha,n} = \sup_{i \geq n} f_{\alpha}^{2^i}$. We will show that the function $\sup_{\lambda \geq 1} f_{\alpha}^{\lambda}$ is in \tilde{L}^{Φ} for a suitably chosen $\alpha_0 > 0$. Take some $\alpha_0 \geq \alpha 2^{nq}$. Thus we can write

$$\begin{aligned} \sup_{1 \leq \lambda \leq 2^n} f_{\alpha_0}^{\lambda}(t) &\leq \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, 2^n u) > \alpha_0 \Phi(t, u)\} \\ &\leq \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, 2^n u) > \alpha 2^{nq} \Phi(t, u)\} \\ &\leq f_{\alpha,n}(t). \end{aligned}$$

Assuming $\lambda > 2^n$, select an integer $i > 1$ for which $2^{i-1} < \lambda \leq 2^i$, and then

$$\begin{aligned} f_{\alpha_0}^{\lambda}(t) &\leq \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, 2^i u) > \alpha_0 2^{(i-1)q} \Phi(t, u)\} \\ &\leq \sup\{u \geq 0 : \Psi(t, 2^i u) > \alpha 2^{iq} \Phi(t, u)\} \\ &\leq f_{\alpha,i}(t) \leq \bar{f}_{\alpha,n}(t). \end{aligned}$$

Hence $\sup_{0 < \lambda \leq 1} f_{\alpha_0}^{\lambda} \leq \bar{f}_{\alpha,n} \in \tilde{L}^{\Phi}$. Therefore, Ψ and Φ are Δ^q -conditioned. \square

Lemma 7.7. *If the Musielak–Orlicz functions Ψ and Φ are not Δ^q -conditioned, then we can find a sequence of pairwise disjoint functions $\{u_n\}$ in L^{Φ} such that $\|\sum_{n=1}^{\infty} u_n\|_{\Phi} < \infty$ and $\sum_{n=1}^{\infty} \|u_n\|_{\Psi}^q = \infty$.*

Proof. Let $\{r_j\}$ be the set of non-negative rational numbers indexed by $j \in \mathbb{N}$. Define the measurable set

$$A_{k,i}^j = \{t \in T : \Psi(t, 2^i r_j) > 2^k 2^{iq} \Phi(t, r_j)\}.$$

We can find sufficiently large integers $i_1, \{n_i\}_{i=1}^{i_1}$ such that the function

$$u_1 = \max_{1 \leq i \leq i_1} u_{1,i}, \quad \text{where} \quad u_{1,i} = \max_{1 \leq j \leq n_i} r_j \chi_{A_{1,i}^j}, \quad (7.6)$$

satisfies the inequality $I_\Phi(u_1) \geq 2$. Clearly, the functions $u_{k,i,n} = \max_{1 \leq j \leq n} r_j \chi_{A_{k,i}^j}$ converge upward as $n \rightarrow \infty$ to

$$f_{k,i}(t) = \sup\{u \geq 0 : \Phi(t, 2^i u) > 2^k 2^{iq} \Phi(t, u)\}.$$

From Lemma 7.6, the assumption that Φ does not satisfy the Δ^q -condition guarantees that $I_\Phi(\max_{1 \leq i \leq i_1} f_{1,i}) > 2$ for some integer $i_1 \geq 1$. Hence we can select sufficiently large integers $\{n_i\}_{i=1}^{i_1}$ in (7.6) so that $I_\Phi(u_1) \geq 2$.

Pick up recursively the integers $0 = i_0 < i_1 < \dots < i_k < \dots$ and $n_i \geq 1$ such that the functions

$$u_k = \max_{i_{k-1} < i \leq i_k} u_{k,i}, \quad \text{where} \quad u_{k,i} = \max_{1 \leq j \leq n_i} r_j \chi_{A_{k,i}^j},$$

satisfies the inequality $I_\Phi(u_k) \geq 2$ for all $k \geq 1$.

For each $i \in I_k$, where $I_k := \{i_{k-1} + 1, \dots, i_k\}$, we take the disjoint sets

$$M_{k,i} = \{t \in T : u_k(t) = u_{k,i}(t) > u_{k,j}(t) \text{ for } i_{k-1} < j < i\}.$$

Writing $u_k = \sum_{i \in I_k} u_{k,i} \chi_{M_{k,i}}$, we denote $V_k(t) = \sum_{i \in I_k} \frac{1}{2^{iq}} \Psi(t, 2^i u_{k,i}(t) \chi_{M_{k,i}}(t))$. The way the function u_k was defined provides the inequality $V_k(t) \geq 2^k \Phi(t, u_k(t))$, which implies

$$\int_T V_k d\mu \geq 2^k I_\Phi(u_k) \geq 2 \cdot 2^k.$$

In virtue of Lemma 3.27, we can find measurable measurable sets $\{A_l\}$ and integers $k_1 < \dots < k_l < \dots$ such that

$$\int_{A_l} V_{k_l} d\mu = 2, \quad \text{for all } l \geq 1.$$

In order to avoid a notation overload, we continue using $\{V_k\}$ in the place of $\{V_{k_l}\}$, i.e., we assume $\int_{A_k} V_k d\mu = 2$, for all $k \geq 1$.

Denote $M'_{k,i} = M_{k,i} \cap A_k$. For each $k \geq 1$, we take the following subset of I_k :

$$S_k = \{i \in I_k : I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \leq 1\}.$$

From the expressions

$$\sum_{i \in S_k} \frac{1}{2^{iq}} I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \leq 1, \quad \text{and} \quad \sum_{i \in I_k} \frac{1}{2^{iq}} I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) = 2,$$

we obtain that S_k is a proper subset of I_k , and denoting $I'_k = I_k \setminus S_k \neq \emptyset$, we can write

$$\sum_{i \in I'_k} \frac{1}{2^{iq}} I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \geq 1.$$

Since every $i \in I'_k$ satisfies $I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) > 1$, we can find $m_{k,i} = \lfloor I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \rfloor \geq 1$ disjoint subsets $B_{k,i}^1, \dots, B_{k,i}^{m_{k,i}}$ of $M'_{k,i}$ such that

$$I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{B_{k,i}^j}) > 1, \quad \text{for } j = 1, \dots, m_{k,i}.$$

Thus, the functions $u_{k,i}^j := u_{k,i} \chi_{B_{k,i}^j}$ satisfy $\|u_{k,i}^j\|_\Psi \geq 2^{-i}$. Observing that $m_{k,i} \geq \frac{1}{2}(m_{k,i} + 1) > \frac{1}{2} I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}})$, we get

$$\begin{aligned} \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} \sum_{j=1}^{m_{k,i}} \|u_{k,i}^j\|_\Psi^q &\geq \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} \sum_{j=1}^{m_{k,i}} \frac{1}{2^{iq}} = \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} \frac{m_{k,i}}{2^{iq}} \\ &> \sum_{k=1}^{\infty} \frac{1}{2} \sum_{i \in I'_k} \frac{1}{2^{iq}} I_\Psi(2^i u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \\ &\geq \sum_{k=1}^{\infty} \frac{1}{2} = \infty. \end{aligned}$$

In addition, the inequalities

$$\begin{aligned} I_\Phi \left(\sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} \sum_{j=1}^{m_{k,i}} u_{k,i}^j \right) &= \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} I_\Phi \left(\sum_{j=1}^{m_{k,i}} u_{k,i}^j \right) \\ &\leq \sum_{k=1}^{\infty} \sum_{i \in I'_k} I_\Phi(u_{k,i} \chi_{M'_{k,i}}) \\ &\leq \sum_{k=1}^{\infty} \frac{2}{2^k} < \infty \end{aligned}$$

show that the sequence $\{u_{k,i}^j\}$ satisfies the properties stated in the lemma. \square

Lemma 7.8. *Let Φ and Ψ be Musielak–Orlicz. If L^Φ upper p -estimate L^Ψ , then Ψ and Φ are ∇^p -conditioned.*

Proof. Since L^Φ upper p -estimate L^Ψ , there exists a finite constant $M > 0$ such that $\|\sum_{i=1}^n u_i\|_\Psi \leq M(\sum_{i=1}^n \|u_i\|_\Phi^p)^{1/p}$ for every sequence of pairwise disjoint functions

$\{u_i\}_{i=1}^n$ in L^Φ . Let $\{v_i\}_{i=1}^n$ be a sequence of pairwise disjoint functions in L^{Ψ^*} . Then, for $q > 1$ such that $\frac{1}{p} + \frac{1}{q} = 1$,

$$\begin{aligned} \left(\sum_{i=1}^n \|v_i\|_{\Phi^*}^q \right)^{1/q} &= \sup \left\{ \int_T \left(\sum_{i=1}^n u_i v_i \right) d\mu : \left(\sum_{i=1}^n \|u_i\|_{\Phi}^p \right)^{1/p} \leq 1 \right\} \\ &\leq \sup \left\{ \int_T \left(\sum_{i=1}^n u_i v_i \right) d\mu : \left\| \sum_{i=1}^n u_i \right\|_{\Psi} \leq M \right\} \\ &= M \left\| \sum_{i=1}^n v_i \right\|_{\Psi^*}, \end{aligned}$$

where the sequence $\{u_i\}_{i=1}^n \subset L^\Phi$ in the suprema above are taken pairwise disjoint and $|u_i| \wedge |v_j| = 0$ for every $1 \leq i \neq j \leq n$. Consequently, L^{Φ^*} lower q -estimate L^{Ψ^*} . In virtue of Lemma 7.7, the functions Φ^* and Ψ^* are Δ^q -conditioned:

$$\Phi^*(t, \lambda u) \leq \alpha \lambda^q \Psi^*(t, u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u \geq f(t),$$

for some constant $\alpha > 0$ and a non-negative function $f \in \tilde{L}^{\Psi^*}$. Hence we can write

$$\frac{1}{\alpha \lambda^q} \Phi^*(t, u) \leq \Psi^*(t, \frac{1}{\lambda} u) + h(t), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u \geq 0,$$

where $h(t) = \Psi^*(t, f(t))$. Calculating the Fenchel conjugate of the functions in the expression above, we obtain

$$\Psi(t, \lambda u) \leq \frac{1}{\alpha \lambda^q} \Phi(t, \alpha \lambda^q u) + h(t), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u \geq 0,$$

and, with the appropriate substitutions,

$$\Psi(t, u) \leq \frac{1}{\alpha^{1-p} \lambda^p} \Phi(t, \lambda u) + h(t), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u \geq 0.$$

Proceeding as in the proof of Proposition 2.3, we get the inequality

$$\beta \lambda^p \Psi(t, u) \leq \Phi(t, \lambda u), \quad \text{for all } \lambda \geq 1 \text{ and } u > f_\beta(t),$$

for $\beta \in (0, \alpha^{1-q})$ and $f_\beta(t) = \Phi^{-1}(t, \frac{\alpha^{1-q}}{\alpha^{1-q} - \beta} h(t))$. Therefore, the functions Ψ and Φ are ∇^p -conditioned. \square

8 Applications to Information Geometry

In this chapter Musielak–Orlicz spaces are applied to Information Geometry. We generalize the exponential family of probability distributions \mathcal{E}_p . The exponential function is replaced by a φ -function, resulting in a φ -family of probability distributions \mathcal{F}_φ . We show how φ -families are constructed. In a φ -family, the analogous of the cumulant-generating functional is a normalizing function. We define the φ -divergence as the Bregman divergence associated to the normalizing function, providing a generalization of the Kullback–Leibler divergence. A formula for the φ -divergence where the φ -function is the Kaniadakis' κ -exponential function is derived.

8.1 Introduction

Let (T, Σ, μ) be a σ -finite, non-atomic measure space. We denote by $\mathcal{P}_\mu = \mathcal{P}(T, \Sigma, \mu)$ the family of all probability measures on T that are equivalent to the measure μ . The probability family \mathcal{P}_μ can be represented as (we adopt the same symbol \mathcal{P}_μ for this representation)

$$\mathcal{P}_\mu = \{p \in L^0 : p > 0 \text{ and } \mathbb{E}[p] = 1\},$$

where L^0 is the linear space of all real-valued, measurable functions on T , with equality μ -a.e., and $\mathbb{E}[\cdot]$ denotes the expectation with respect to the measure μ .

The family \mathcal{P}_μ can be equipped with a structure of C^∞ -Banach manifold, using the Orlicz space $L^{\Phi_1}(p) = L^{\Phi_1}(T, \Sigma, p \cdot \mu)$ associated to the Orlicz function $\Phi_1(u) = \exp(u) - 1$, for $u \geq 0$. With this structure, \mathcal{P}_μ is called the **exponential statistical manifold**, whose construction was proposed in [53] and developed in [52, 9, 21]. Each connected component of the exponential statistical manifold gives rise to an **exponential family of probability distributions** \mathcal{E}_p (for each $p \in \mathcal{P}_\mu$). Each element of \mathcal{E}_p can be expressed as

$$e_p(u) = e^{u - K_p(u)} p, \quad \text{for } u \in \mathcal{B}_p, \quad (8.1)$$

for a subset \mathcal{B}_p of the Orlicz space $L^{\Phi_1}(p)$. K_p is the cumulant-generating functional $K_p(u) = \log \mathbb{E}_p[e^u]$, where $\mathbb{E}_p[\cdot]$ is the expectation with respect to $p \cdot \mu$. If c is a

measurable function such that $p = e^c$, then (8.1) can be rewritten as

$$e_p(u) = e^{c+u-K_p(u)\cdot\mathbf{1}_T}, \quad \text{for } u \in \mathcal{B}_p, \quad (8.2)$$

where $\mathbf{1}_A$ is the indicator function of a subset $A \subseteq T$.

In the φ -family of probability distributions \mathcal{F}_c^φ , which we propose, the exponential function is replaced by the so called φ -function $\varphi: T \times \overline{\mathbb{R}} \rightarrow [0, \infty]$. The function $\varphi(t, \cdot)$ has a “shape” which is similar to that of an exponential function, with an arbitrary rate of increasing. For example, we found that the κ -exponential function satisfies the definition of φ -functions. As in the exponential family, the φ -families are the connected component of \mathcal{P}_μ , which is endowed with a structure of C^∞ -Banach manifold, using φ in the place of an exponential function. Let c be any measurable function such that $\varphi(t, c(t))$ belongs to \mathcal{P}_μ . The elements of the φ -family of probability distributions \mathcal{F}_c^φ are given by

$$\varphi_c(u)(t) = \varphi(t, c(t) + u(t) - \psi(u)u_0(t)), \quad \text{for } u \in \mathcal{B}_c^\varphi, \quad (8.3)$$

for a subset \mathcal{B}_c^φ of a Musielak–Orlicz space L_c^φ . The **normalizing function** $\psi: \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ and the measurable function $u_0: T \rightarrow [0, \infty)$ in (8.3) replaces K_p and $\mathbf{1}_T$ in (8.2), respectively. The function u_0 is not arbitrary. In the text, we will show how u_0 can be chosen.

We define the φ -divergence as the a Bregman divergence associated to the normalizing function ψ , providing a generalization of the Kullback–Leibler divergence. Then geometrical aspects related to the φ -family can be developed, since the Fisher information (from which the Information Geometry [3, 41] is based) is derived from the divergence. A formula for the φ -divergence where the φ -function is the Kaniadakis’ κ -exponential [34] function is derived, which we called the κ -divergence.

We expect that an extension of our work will provide advances in other areas, like in Information Geometry or in the non-parametric, non-commutative setting [19, 49]. The rest of this chapter is organized as follows. Section 8.2 deals with the topics of Musielak–Orlicz spaces we will use in the the construction of the φ -family of probability distributions. In Section 8.3, the exponential statistical manifold is reviewed. The construction of the φ -family of probability distributions is given in Section 8.4. Finally, the φ -divergence is derived in Section 8.5.

8.2 Musielak–Orlicz function spaces

The purpose of this section is to make the chapter self contained. In this section we provide a brief introduction to Musielak–Orlicz (function) spaces, which are used in

the construction of the exponential and φ -families.

We say that $\Phi: T \times [0, \infty] \rightarrow [0, \infty]$ is a **Musiela–Orlicz function** when, for μ -a.e. $t \in T$,

- (i) $\Phi(t, \cdot)$ is convex and lower semi-continuous,
- (ii) $\Phi(t, 0) = \lim_{u \downarrow 0} \Phi(t, u) = 0$ and $\Phi(t, \infty) = \infty$,
- (iii) $\Phi(\cdot, u)$ is measurable for all $u \geq 0$.

Items (i)–(ii) guarantee that $\Phi(t, \cdot)$ is not equal to 0 or ∞ on the interval $(0, \infty)$. A Musiela–Orlicz function Φ is said to be an **Orlicz function** if the functions $\Phi(t, \cdot)$ are identical for μ -a.e. $t \in T$.

Define the functional $I_\Phi(u) = \int_T \Phi(t, |u(t)|) d\mu$, for any $u \in L^0$. The **Musiela–Orlicz space**, **Musiela–Orlicz class**, and **Morse–Transue space**, are given by

$$\begin{aligned} L^\Phi &= \{u \in L^0 : I_\Phi(\lambda u) < \infty \text{ for some } \lambda > 0\}, \\ \tilde{L}^\Phi &= \{u \in L^0 : I_\Phi(u) < \infty\}, \end{aligned}$$

and

$$E^\Phi = \{u \in L^0 : I_\Phi(\lambda u) < \infty \text{ for all } \lambda > 0\},$$

respectively. If the underlying measure space (T, Σ, μ) have to be specified, we write $L^\Phi(T, \Sigma, \mu)$, $\tilde{L}^\Phi(T, \Sigma, \mu)$ and $E^\Phi(T, \Sigma, \mu)$ in the place of L^Φ , \tilde{L}^Φ and E^Φ , respectively. Clearly, $E^\Phi \subseteq \tilde{L}^\Phi \subseteq L^\Phi$. The Musiela–Orlicz space L^Φ can be interpreted as the smallest vector subspace of L^0 that contains \tilde{L}^Φ , and E^Φ is the largest vector subspace of L^0 that is contained in \tilde{L}^Φ .

The Musiela–Orlicz space L^Φ is a Banach space when it is endowed with the **Luxemburg norm**

$$\|u\|_\Phi = \inf \left\{ \lambda > 0 : I_\Phi\left(\frac{u}{\lambda}\right) \leq 1 \right\},$$

or the **Orlicz norm**

$$\|u\|_{\Phi,0} = \sup \left\{ \left| \int_T uv d\mu \right| : v \in \tilde{L}^{\Phi*} \text{ and } I_{\Phi*}(v) \leq 1 \right\},$$

where $\Phi^*(t, v) = \sup_{u \geq 0} (uv - \Phi(t, u))$ is the **Fenchel conjugate** of $\Phi(t, \cdot)$. These norms are equivalent and the inequalities $\|u\|_\Phi \leq \|u\|_{\Phi,0} \leq 2\|u\|_\Phi$ hold for all $u \in L^\Phi$.

If we can find a non-negative function $f \in \tilde{L}^\Phi$ and a constant $K > 0$ such that

$$\Phi(t, 2u) \leq K\Phi(t, u), \quad \text{for all } u \geq f(t),$$

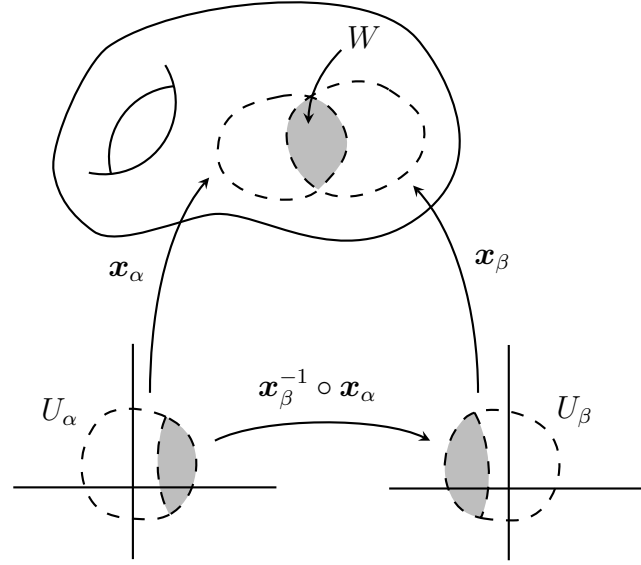


Figure 8.1: Transition map.

then we say that Φ satisfies the Δ_2 -**condition**, or belong to the Δ_2 -**class** (denoted by $\Phi \in \Delta_2$). When the Musielak–Orlicz function Φ satisfies the Δ_2 -condition, E^Φ coincides with L^Φ . On the other hand, if Φ is finite-valued and does not satisfy the Δ_2 -condition, then the Musielak–Orlicz class \tilde{L}^Φ is not open and its interior coincides with

$$B_0(E^\Phi, 1) = \{u \in L^\Phi : \inf_{v \in E^\Phi} \|u - v\|_{\Phi, 0} < 1\},$$

or, equivalently, $B_0(E^\Phi, 1) \subsetneq \tilde{L}^\Phi \subsetneq \overline{B_0(E^\Phi, 1)}$.

8.3 The exponential statistical manifold

This section starts with the definition of a C^k -Banach manifold [38]. A C^k -**Banach manifold** is a set M and a collection of pairs $(U_\alpha, \mathbf{x}_\alpha)$ (α belonging to some indexing set), composed by open subsets U_α of some Banach space X_α , and injective mappings $\mathbf{x}_\alpha: U_\alpha \rightarrow M$, satisfying the following conditions:

- (bm1) the sets $\mathbf{x}_\alpha(U_\alpha)$ cover M , i.e., $\bigcup_\alpha \mathbf{x}_\alpha(U_\alpha) = M$;
- (bm2) for any pair of indices α, β such that $\mathbf{x}_\alpha(U_\alpha) \cap \mathbf{x}_\beta(U_\beta) = W \neq \emptyset$, the sets $\mathbf{x}_\alpha^{-1}(W)$ and $\mathbf{x}_\beta^{-1}(W)$ are open in X_α and X_β , respectively; and
- (bm3) the **transition map** $\mathbf{x}_\beta^{-1} \circ \mathbf{x}_\alpha: \mathbf{x}_\alpha^{-1}(W) \rightarrow \mathbf{x}_\beta^{-1}(W)$ is a C^k -isomorphism (see Figure 8.1).

The pair $(U_\alpha, \mathbf{x}_\alpha)$ with $p \in \mathbf{x}_\alpha(U_\alpha)$ is called a **parametrization** (or **system of coordinates**) of M at p ; and $\mathbf{x}_\alpha(U_\alpha)$ is said to be a **coordinate neighborhood** at p .

The set M can be endowed with a topology in a unique way such that each $\mathbf{x}_\alpha(U_\alpha)$ is open, and the \mathbf{x}_α 's are topological isomorphisms. We note that if $k \geq 1$ and two parametrizations $(U_\alpha, \mathbf{x}_\alpha)$ and $(U_\beta, \mathbf{x}_\beta)$ are such that $\mathbf{x}_\alpha(U_\alpha)$ and $\mathbf{x}_\beta(U_\beta)$ have a non-empty intersection, then from the derivative of $\mathbf{x}_\beta^{-1} \circ \mathbf{x}_\alpha$ we have that X_α and X_β are isomorphic.

Two collections $\{(U_\alpha, \mathbf{x}_\alpha)\}$ and $\{(V_\beta, \mathbf{x}_\beta)\}$ satisfying (bm1)–(bm3) are said to be **C^k -compatible** if their union also satisfies (bm1)–(bm3). It can be verified that the relation of C^k -compatibility is an equivalence relation. An equivalence class of C^k -compatible collections $\{(U_\alpha, \mathbf{x}_\alpha)\}$ on M is said to define a **C^k -differentiable structure** on X .

Now we review the construction of the exponential statistical manifold. We consider the Musielak–Orlicz space $L^{\Phi_1}(p) = L^{\Phi_1}(T, \Sigma, p \cdot \mu)$, where the Orlicz function $\Phi_1: [0, \infty) \rightarrow [0, \infty)$ is given by $\Phi_1(u) = e^u - 1$, and p is a probability density in \mathcal{P}_μ . The space $L^{\Phi_1}(p)$ corresponds to the set of all functions $u \in L^0$ whose **moment-generating function** $\hat{u}_p(\lambda) = \mathbb{E}_p[e^{\lambda u}]$ is finite in a neighborhood of 0.

For every function $u \in L^0$ we define the **moment-generating functional**

$$M_p(u) = \mathbb{E}_p[e^u],$$

and the **cumulant-generating functional**

$$K_p(u) = \log M_p(u).$$

Clearly, these functionals are not expected to be finite for every $u \in L^0$. Denote by \mathcal{K}_p the interior of the set of all functions $u \in L^{\Phi_1}(p)$ whose moment-generating functional $M_p(u)$ is finite. Equivalently, a function $u \in L^{\Phi_1}(p)$ belongs to \mathcal{K}_p if and only if $M_p(\lambda u)$ is finite for every λ in some neighborhood of $[0, 1]$. The closed subspace of **p -centered** random variables

$$B_p = \{u \in L^{\Phi_1}(p) : \mathbb{E}_p[u] = 0\}$$

is taken to be the coordinate Banach space. The **exponential parametrization** $e_p: \mathcal{B}_p \rightarrow \mathcal{E}_p$ maps $\mathcal{B}_p = B_p \cap \mathcal{K}_p$ to the **exponential family** $\mathcal{E}_p = e_p(\mathcal{B}_p) \subseteq \mathcal{P}_\mu$, according to

$$e_p(u) = e^{u - K_p(u)} p, \quad \text{for all } u \in \mathcal{B}_p.$$

e_p is a bijection from \mathcal{B}_p to its image $\mathcal{E}_p = e_p(\mathcal{B}_p)$, whose inverse $e_p^{-1}: \mathcal{E}_p \rightarrow \mathcal{B}_p$ can be expressed as

$$e_p^{-1}(q) = \log\left(\frac{q}{p}\right) - \mathbb{E}_p\left[\log\left(\frac{q}{p}\right)\right], \quad \text{for } q \in \mathcal{E}_p.$$

Since $K_p(u) < \infty$ for every $u \in \mathcal{K}_p$, we have that e_p can be extended to \mathcal{K}_p . The restriction of e_p to \mathcal{B}_p guarantees that e_p is bijective.

Given two probability densities p and q in the same connected component of \mathcal{P}_μ , the exponential probability families \mathcal{E}_p and \mathcal{E}_q coincide, and the exponential spaces $L^{\Phi_1}(p)$ and $L^{\Phi_1}(q)$ are isomorphic (see [52, Proposition 5]). Hence $\mathcal{B}_p = e_p^{-1}(\mathcal{E}_p \cap \mathcal{E}_q)$ and $\mathcal{B}_q = e_q^{-1}(\mathcal{E}_p \cap \mathcal{E}_q)$. The transition map $e_q^{-1} \circ e_p : \mathcal{B}_p \rightarrow \mathcal{B}_q$, which can be written as

$$e_q^{-1} \circ e_p(u) = u + \log\left(\frac{p}{q}\right) - \mathbb{E}_q\left[u + \log\left(\frac{p}{q}\right)\right], \quad \text{for all } u \in \mathcal{B}_p,$$

is a C^∞ -function. Clearly, $\bigcup_{p \in \mathcal{P}_\mu} e_p(\mathcal{B}_p) = \mathcal{P}_\mu$. Thus the collection $\{(\mathcal{B}_p, e_p)\}_{p \in \mathcal{P}_\mu}$ satisfies (bm1)–(bm2). Hence \mathcal{P}_μ is a C^∞ -Banach manifold, which is called the **exponential statistical manifold**.

8.4 Construction of the φ -family of probability distributions

The generalization of the exponential family is based on the replacement of the exponential function by a **φ -function** $\varphi : T \times \overline{\mathbb{R}} \rightarrow [0, \infty]$ that satisfies the following properties, for μ -a.e. $t \in T$:

- (a1) $\varphi(t, \cdot)$ is convex and injective,
- (a2) $\varphi(t, -\infty) = 0$ and $\varphi(t, \infty) = \infty$,
- (a3) $\varphi(\cdot, u)$ is measurable for all $u \in \mathbb{R}$.

In addition, we assume a positive, measurable function $u_0 : T \rightarrow (0, \infty)$ can be found such that, for every measurable function $c : T \rightarrow \mathbb{R}$ for which $\varphi(t, c(t))$ is in \mathcal{P}_μ , we have that

- (a4) $\varphi(t, c(t) + \lambda u_0(t))$ is μ -integrable for all $\lambda > 0$.

The choice for $\varphi(t, \cdot)$ injective with image $[0, \infty]$ is justified by the fact that a parametrization of \mathcal{P}_μ maps real-valued functions to positive functions. Moreover, by (a1), $\varphi(t, \cdot)$ is continuous and strictly increasing. From (a3), the function $\varphi(t, u(t))$ is measurable if and only if $u : T \rightarrow \mathbb{R}$ is measurable. Replacing $\varphi(t, u)$ by $\varphi(t, u_0(t)u)$, a “new” function $u_0 = 1$ is obtained satisfying (a4).

Example 8.1. The **Kaniadakis’ κ -exponential** $\exp_\kappa : \mathbb{R} \rightarrow (0, \infty)$ for $\kappa \in [-1, 1]$ is defined as (see Figure 8.2)

$$\exp_\kappa(u) = \begin{cases} (\kappa u + \sqrt{1 + \kappa^2 u^2})^{1/\kappa}, & \text{if } \kappa \neq 0, \\ \exp(u), & \text{if } \kappa = 0. \end{cases}$$

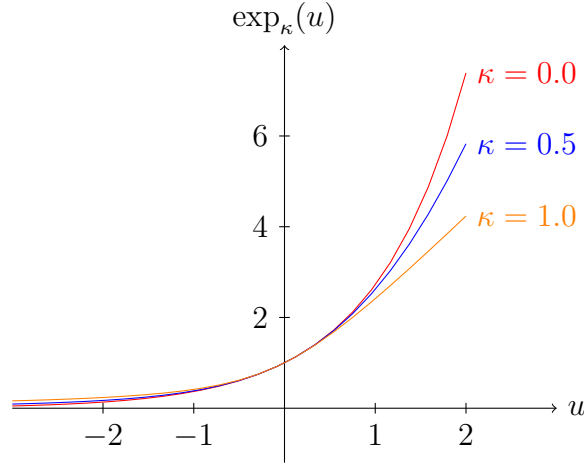


Figure 8.2: Kaniadakis' κ -exponential function \exp_κ .

The inverse of \exp_κ is the **Kaniadakis' κ -logarithm**

$$\ln_\kappa(u) = \begin{cases} \frac{u^\kappa - u^{-\kappa}}{2\kappa}, & \text{if } \kappa \neq 0, \\ \ln(u), & \text{if } \kappa = 0. \end{cases}$$

Some algebraic properties of the ordinary exponential and logarithm functions are preserved:

$$\exp_\kappa(u) \exp_\kappa(-u) = 1, \quad \ln_\kappa(u) + \ln_\kappa(u^{-1}) = 0.$$

For a measurable function $\kappa: T \rightarrow [-1, 1]$, we define the **variable κ -exponential** $\exp_\kappa: T \times \mathbb{R} \rightarrow (0, \infty)$ as

$$\exp_\kappa(t, u) = \exp_{\kappa(t)}(u),$$

whose inverse is called the **variable κ -logarithm**:

$$\ln_\kappa(t, u) = \ln_{\kappa(t)}(u).$$

Assuming that $\kappa_- = \text{ess inf} |\kappa(t)| > 0$, the variable κ -exponential \exp_κ satisfies (a1)–(a4). The verification of (a1)–(a3) is easy. Moreover, we notice that $\exp_\kappa(t, \cdot)$ is strictly convex. We can write for $\alpha \geq 1$

$$\begin{aligned} \exp_\kappa(t, \alpha u) &= (\kappa(t)\alpha u + \alpha\sqrt{1/\alpha^2 + \kappa(t)^2 u^2})^{1/\kappa} \\ &\leq \alpha^{1/|\kappa|} (\kappa(t)u + \sqrt{1 + \kappa(t)^2 u^2})^{1/\kappa} \\ &\leq \alpha^{1/\kappa_-} \exp_\kappa(t, u). \end{aligned}$$

By the convexity of $\exp_\kappa(t, \cdot)$, we obtain for any $\lambda \in (0, 1)$

$$\exp_\kappa(t, c + u) \leq \lambda \exp_\kappa(t, \lambda^{-1}c) + (1 - \lambda) \exp_\kappa(t, (1 - \lambda)^{-1}u)$$

$$\leq \lambda^{1-1/\kappa_-} \exp_{\kappa}(t, c) + (1 - \lambda)^{1-1/\kappa_-} \exp_{\kappa}(t, u).$$

Thus any positive function u_0 such that $\mathbb{E}[\exp_{\kappa}(u_0)] < \infty$ satisfies (a4).

Let $c: T \rightarrow \mathbb{R}$ be a measurable function such that $\varphi(t, c(t))$ is μ -integrable. We define the Musielak–Orlicz function

$$\Phi(t, u) = \varphi(t, c(t) + u) - \varphi(t, c(t)).$$

and denote L^{Φ} , \tilde{L}^{Φ} and E^{Φ} by L_c^{φ} , \tilde{L}_c^{φ} and E_c^{φ} , respectively. Since $\varphi(t, c(t))$ is μ -integrable, the Musielak–Orlicz space L_c^{φ} corresponds to the set of all functions $u \in L^0$ for which $\varphi(t, c(t) + \lambda u(t))$ is μ -integrable for every λ contained in some neighborhood of 0. By the convexity of $\varphi(t, \cdot)$, we have

$$u\varphi'(t, c(t)) \leq \varphi(t, c(t) + u) - \varphi(t, c(t)), \text{ for all } u \in \mathbb{R}, \quad (8.4)$$

where $\varphi'_+(t, \cdot)$ denotes the right-derivative of $\varphi(t, \cdot)$. Hence every function u in L_c^{φ} belongs to the weighted Lebesgue space $L_w^1(\mu)$ where $w(t) = \varphi'(t, c(t))$.

Let \mathcal{K}_c^{φ} be the set of all functions $u \in L_c^{\varphi}$ such that $\varphi(t, c(t) + \lambda u(t))$ is μ -integrable for every λ in a neighborhood of $[0, 1]$. Denote by $\boldsymbol{\varphi}$ the operator acting on the set of real-valued functions $u: T \rightarrow \mathbb{R}$ given by $\boldsymbol{\varphi}(u)(t) = \varphi(t, u(t))$. For each probability density $p \in \mathcal{P}_{\mu}$, we can take a measurable function $c: T \rightarrow \mathbb{R}$ such that $p = \boldsymbol{\varphi}(c)$. The first import result in the construction of the φ -family is given below.

Lemma 8.2. *The set \mathcal{K}_c^{φ} is open in L_c^{φ} .*

Proof. Take any $u \in \mathcal{K}_c^{\varphi}$. We can find $\varepsilon \in (0, 1)$ such that $\mathbb{E}[\boldsymbol{\varphi}(c + \alpha u)] < \infty$ for every $\alpha \in [-\varepsilon, 1 + \varepsilon]$. Let $\delta = [\frac{2}{\varepsilon}(1 + \varepsilon)(1 + \frac{\varepsilon}{2})]^{-1}$. For any function $v \in L_c^{\varphi}$ in the open ball $B_{\delta} = \{w \in L_c^{\varphi} : \|w\|_{\Phi} < \delta\}$, we have $I_{\Phi}(\frac{v}{\delta}) \leq 1$. Thus $\mathbb{E}[\boldsymbol{\varphi}(c + \frac{1}{\delta}|v|)] \leq 2$. Taking any $\alpha \in (0, 1 + \frac{\varepsilon}{2})$, we denote $\lambda = \frac{\alpha}{1 + \varepsilon}$. In virtue of

$$\frac{\alpha}{1 - \lambda} = \frac{\alpha}{1 - \frac{\alpha}{1 + \varepsilon}} \leq \frac{1 + \frac{\varepsilon}{2}}{1 - \frac{1 + \frac{\varepsilon}{2}}{1 + \varepsilon}} = \frac{2}{\varepsilon}(1 + \varepsilon)(1 + \frac{\varepsilon}{2}) = \frac{1}{\delta},$$

it follows that

$$\begin{aligned} \boldsymbol{\varphi}(c + \alpha(u + v)) &= \boldsymbol{\varphi}(\lambda(c + \frac{\alpha}{\lambda}u) + (1 - \lambda)(c + \frac{\alpha}{1 - \lambda}v)) \\ &\leq \lambda\boldsymbol{\varphi}(c + \frac{\alpha}{\lambda}u) + (1 - \lambda)\boldsymbol{\varphi}(c + \frac{\alpha}{1 - \lambda}v) \\ &\leq \lambda\boldsymbol{\varphi}(c + (1 + \varepsilon)u) + (1 - \lambda)\boldsymbol{\varphi}(c + \frac{1}{\delta}|v|). \end{aligned} \quad (8.5)$$

For $\alpha \in (-\frac{\varepsilon}{2}, 0)$, we can write

$$\boldsymbol{\varphi}(c + \alpha(u + v)) \leq \frac{1}{2}\boldsymbol{\varphi}(c + 2\alpha u) + \frac{1}{2}\boldsymbol{\varphi}(c + 2\alpha v)$$

$$\leq \frac{1}{2}\varphi(c + 2\alpha u) + \frac{1}{2}\varphi(c + |v|). \quad (8.6)$$

By (8.5) and (8.6), we get $\mathbb{E}[\varphi(c + \alpha(u+v))] < \infty$, for any $\alpha \in (-\frac{\varepsilon}{2}, 1 + \frac{\varepsilon}{2})$. Hence the ball of radius δ centered at u is contained in \mathcal{K}_c^φ . Therefore, the set \mathcal{K}_c^φ is open. \square

Clearly, for $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$ the function $\varphi(c + u)$ is not necessarily in \mathcal{P}_μ . The **normalizing function** $\psi: \mathcal{K}_c^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ is introduced in order to make the density

$$\varphi(c + u - \psi(u)u_0)$$

contained in \mathcal{P}_μ , for any $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$. We have to find the functions for which the normalizing function exists. For a function $u \in L_c^\varphi$, suppose that $\varphi(c + u - \alpha u_0)$ is μ -integrable for some $\alpha \in \mathbb{R}$. Then u is in the closure of the set \mathcal{K}_c^φ . Indeed, for any $\lambda \in (0, 1)$,

$$\begin{aligned} \varphi(c + \lambda u) &= \varphi(\lambda(c + u - \alpha u_0) + (1 - \lambda)(c + \frac{\lambda}{1-\lambda}\alpha u_0)) \\ &\leq \lambda\varphi(c + u - \alpha u_0) + (1 - \lambda)\varphi(c + \frac{\lambda}{1-\lambda}\alpha u_0). \end{aligned}$$

Since the function u_0 satisfies (a4), we obtain that $\varphi(c + \lambda u)$ is μ -integrable. Hence the maximal, open domain of ψ is contained in \mathcal{K}_c^φ .

Proposition 8.3. *If the function u is in \mathcal{K}_c^φ , then there exists a unique $\psi(u) \in \mathbb{R}$ for which $\varphi(c + u - \psi(u)u_0)$ is a probability density in \mathcal{P}_μ .*

Proof. We will show that if the function u is in \mathcal{K}_c^φ , then $\varphi(c + u + \alpha u_0)$ is μ -integrable for every $\alpha \in \mathbb{R}$. Since u is in \mathcal{K}_c^φ , we can find $\varepsilon > 0$ such that $\varphi(c + (1 + \varepsilon)u)$ is μ -integrable. Taking $\lambda = \frac{1}{1+\varepsilon}$, we can write

$$\begin{aligned} \varphi(c + u + \alpha u_0) &= \varphi(\lambda(c + \frac{1}{\lambda}u) + (1 - \lambda)(c + \frac{1}{1-\lambda}\alpha u_0)) \\ &\leq \lambda\varphi(c + \frac{1}{\lambda}u) + (1 - \lambda)\varphi(c + \frac{1}{1-\lambda}\alpha u_0). \end{aligned}$$

Thus $\varphi(c + u + \alpha u_0)$ is μ -integrable. By the Dominated Convergence Theorem, the map $\alpha \mapsto J(\alpha) = \mathbb{E}[\varphi(c + u + \alpha u_0)]$ is continuous, tends to 0 as $\alpha \rightarrow -\infty$, and goes to infinity as $\alpha \rightarrow \infty$. Since $\varphi(t, \cdot)$ is strictly increasing, it follows that $J(\alpha)$ is also strictly increasing. Therefore, there exists a unique $\psi(u) \in \mathbb{R}$ for which $\varphi(c + u - \psi(u)u_0)$ is a probability density in \mathcal{P}_μ . \square

The function $\psi: \mathcal{K}_c^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ can take both positive and negative values. However, if the domain of ψ is restricted to a subspace of L_c^φ , its image will be contained in $[0, \infty)$. Denote the closed subspace

$$B_c^\varphi = \{u \in L_c^\varphi : \mathbb{E}[u\varphi'_+(c)] = 0\},$$

and let $\mathcal{B}_c^\varphi = B_c^\varphi \cap \mathcal{K}_c^\varphi$. Supposing that $u \in \mathcal{B}_c^\varphi$, it follows that $\mathbb{E}[u\varphi'_+(c)] = 0$ and $\mathbb{E}[\varphi(c+u)] < \infty$; and, according to inequality (8.4), we have

$$1 = \mathbb{E}[u\varphi'_+(c)] + \mathbb{E}[\varphi(c)] \leq \mathbb{E}[\varphi(c+u)] < \infty.$$

If $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$ belongs to the subspace B_c^φ , the integral of $\varphi(c+u)$ is greater than or equal to 1. Subtracting $\psi(u)u_0$, the integral decreases to 1, and we obtain that $\varphi(c+u - \psi(u)u_0)$ is in \mathcal{P}_μ .

For each measurable function $c: T \rightarrow \mathbb{R}$ such that the probability density $p = \varphi(c)$ belongs to \mathcal{P}_μ , we associate a parametrization $\varphi_c: \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow \mathcal{F}_c^\varphi$ that maps each function u in \mathcal{B}_c^φ to a probability density in $\mathcal{F}_c^\varphi = \varphi_c(\mathcal{B}_c^\varphi) \subseteq \mathcal{P}_\mu$ according to

$$\varphi_c(u) = \varphi(c + u - \psi(u)u_0).$$

Clearly, we have $\mathcal{P}_\mu = \bigcup\{\mathcal{F}_c^\varphi : \varphi(c) \in \mathcal{P}_\mu\}$. Moreover, the map φ_c is a bijection from \mathcal{B}_c^φ to \mathcal{F}_c^φ . If the functions $u, v \in \mathcal{B}_c^\varphi$ are such that $\varphi_c(u) = \varphi_c(v)$, then the difference $u - v = (\psi(u) - \psi(v))u_0$ is in B_c^φ . Consequently, $\psi(u) = \psi(v)$ and then $u = v$.

Suppose that the measurable functions $c_1, c_2: T \rightarrow \mathbb{R}$ are such that $p_1 = \varphi(c_1)$ and $p_2 = \varphi(c_2)$ belong to \mathcal{P}_μ . The parametrizations $\varphi_{c_1}: \mathcal{B}_{c_1}^\varphi \rightarrow \mathcal{F}_{c_1}^\varphi$ and $\varphi_{c_2}: \mathcal{B}_{c_2}^\varphi \rightarrow \mathcal{F}_{c_2}^\varphi$ related to these functions have transition map

$$\varphi_{c_2}^{-1} \circ \varphi_{c_1}: \varphi_{c_1}^{-1}(\mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi) \rightarrow \varphi_{c_2}^{-1}(\mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi).$$

Let $\psi_1: \mathcal{B}_{c_1}^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ and $\psi_2: \mathcal{B}_{c_2}^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ be the normalizing functions associated to c_1 and c_2 , respectively. Assume that the functions $u \in \mathcal{B}_{c_1}^\varphi$ and $v \in \mathcal{B}_{c_2}^\varphi$ are such that $\varphi_{c_1}(u) = \varphi_{c_2}(v) \in \mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi$. Then we can write

$$v = c_1 - c_2 + u - (\psi_1(u) - \psi_2(v))u_0.$$

Since the function v is in $B_{c_2}^\varphi$, if we multiply this equation by $\varphi'_+(c_2)$ and integrate with respect to the measure μ , we obtain

$$0 = \mathbb{E}[(c_1 - c_2 + u)\varphi'_+(c_2)] - (\psi_1(u) - \psi_2(v))\mathbb{E}[u_0\varphi'_+(c_2)].$$

Thus the transition map $\varphi_{c_2}^{-1} \circ \varphi_{c_1}$ can be expressed as

$$\varphi_{c_2}^{-1} \circ \varphi_{c_1}(w) = c_1 - c_2 + w - \frac{\mathbb{E}[(c_1 - c_2 + w)\varphi'_+(c_2)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'_+(c_2)]}u_0, \quad (8.7)$$

for every $w \in \varphi_{c_1}^{-1}(\mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi)$. Clearly, this transition map will be of class C^∞ if we show that the functions w and $c_1 - c_2$ are in $L_{c_2}^\varphi$, and the spaces $L_{c_1}^\varphi$ and $L_{c_2}^\varphi$ have equivalent norms. It is not hard to verify that if two Musielak–Orlicz spaces are equal as sets, then their norms are equivalent (see [42, Theorem 8.5]). We make use of the following:

Proposition 8.4. *Assume that the measurable functions $\tilde{c}, c: T \rightarrow \mathbb{R}$ satisfy $\mathbb{E}[\varphi(t, \tilde{c}(t))] < \infty$ and $\mathbb{E}[\varphi(t, c(t))] < \infty$. Then $L_{\tilde{c}}^\varphi \subseteq L_c^\varphi$ if and only if $\tilde{c} - c \in L_c^\varphi$.*

Proof. Suppose that $\tilde{c} - c$ is not in L_c^φ . Let $A = \{t \in T : \tilde{c}(t) < c(t)\}$. For $\lambda \in [0, 1]$, we have

$$\begin{aligned} \mathbb{E}[\varphi(c + \lambda(\tilde{c} - c))] &= \mathbb{E}[\varphi(c + \lambda(\tilde{c} - c))\mathbf{1}_{T \setminus A}] + \mathbb{E}[\varphi(c + \lambda(\tilde{c} - c))\mathbf{1}_A] \\ &\leq \mathbb{E}[\varphi(c + (\tilde{c} - c))\mathbf{1}_{T \setminus A}] + \mathbb{E}[\varphi(c)\mathbf{1}_A] \\ &\leq \mathbb{E}[\varphi(\tilde{c})] + \mathbb{E}[\varphi(c)] < \infty. \end{aligned}$$

Since $\tilde{c} - c \notin L_c^\varphi$, for any $\lambda > 0$, there holds $\mathbb{E}[\varphi(c - \lambda(\tilde{c} - c))] = \infty$. From

$$\begin{aligned} \mathbb{E}[\varphi(c - \lambda(\tilde{c} - c))] &= \mathbb{E}[\varphi(c - \lambda(\tilde{c} - c))\mathbf{1}_{T \setminus A}] + \mathbb{E}[\varphi(c - \lambda(\tilde{c} - c))\mathbf{1}_A] \\ &\leq \mathbb{E}[\varphi(c + \lambda(c - \tilde{c}))\mathbf{1}_A], \end{aligned}$$

we obtain that $(c - \tilde{c})\mathbf{1}_A$ does not belong to L_c^φ . Clearly, $(c - \tilde{c})\mathbf{1}_A \in L_{\tilde{c}}^\varphi$. Consequently, $L_{\tilde{c}}^\varphi$ is not contained in L_c^φ .

Conversely, assume $\tilde{c} - c \in L_c^\varphi$. Let w be any function in $L_{\tilde{c}}^\varphi$. We can find $\varepsilon > 0$ such that $\mathbb{E}[\varphi(\tilde{c} + \lambda w)] < \infty$, for every $\lambda \in (-\varepsilon, \varepsilon)$. Consider the convex function

$$g(\alpha, \lambda) = \mathbb{E}[\varphi(c + \alpha(\tilde{c} - c) + \lambda w)].$$

This function is finite for $\lambda = 0$ and α in the interval $(-\eta, 1]$, for some $\eta > 0$. Moreover, $g(1, \lambda)$ is finite for every $\lambda \in (-\varepsilon, \varepsilon)$. By the convexity of g , we have that g is finite in the convex hull of the set $1 \times (-\varepsilon, \varepsilon) \cup (-\eta, 1] \times 0$. We obtain that $g(0, \lambda)$ is finite for every λ in some neighborhood of 0. Consequently, $w \in L_c^\varphi$. Since $w \in L_{\tilde{c}}^\varphi$ is arbitrary, the inclusion $L_{\tilde{c}}^\varphi \subseteq L_c^\varphi$ follows. \square

Lemma 8.5. *If the function u is in \mathcal{K}_c^φ and we denote $\tilde{c} = c + u - \psi(u)u_0$, then the spaces $L_{\tilde{c}}^\varphi$ and L_c^φ are equal as sets.*

Proof. The inclusion $L_{\tilde{c}}^\varphi \subseteq L_c^\varphi$ follows from Proposition 8.4. Since $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$, we have

$$\mathbb{E}[\varphi(\tilde{c} + \lambda u)] \leq \mathbb{E}[\varphi(c + (1 + \lambda)u)] < \infty,$$

for every λ in a neighborhood of 0. Thus $c - \tilde{c} = -u + \psi(u)u_0$ belongs to $L_{\tilde{c}}^\varphi$. From Proposition 8.4, we obtain $L_{\tilde{c}}^\varphi \subseteq L_c^\varphi$. \square

By Lemma 8.5, if we denote $c_1 + u - \psi_1(u)u_0 = \tilde{c} = c_2 + v - \psi_2(v)u_0$, we have that the spaces $L_{c_1}^\varphi$, $L_{\tilde{c}}^\varphi$ and $L_{c_2}^\varphi$ are equal as sets. In (8.7), the function w is in $L_{c_2}^\varphi$ and consequently $c_1 - c_2$ is in $L_{c_2}^\varphi$. Therefore, the transition map $\varphi_{c_2}^{-1} \circ \varphi_{c_1}$ is of class C^∞ .

Since $\varphi_{c_2}^{-1} \circ \varphi_{c_1}$ is of class C^∞ , the set $\varphi_{c_1}^{-1}(\mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi)$ is open $B_{c_1}^\varphi$. The φ -families \mathcal{F}_c^φ are maximal in the sense that if two φ -families $\mathcal{F}_{c_1}^\varphi$ and $\mathcal{F}_{c_2}^\varphi$ have non-empty intersection, then they coincide.

Lemma 8.6. *For a function u in \mathcal{B}_c^φ , denote $\tilde{c} = c + u - \psi(u)u_0$. Then $\mathcal{F}_c^\varphi = \mathcal{F}_{\tilde{c}}^\varphi$.*

Proof. Let v be a function in \mathcal{B}_c^φ . Then there exists $\varepsilon > 0$ such that, for every $\lambda \in (-\varepsilon, 1 + \varepsilon)$, the function $\varphi(c + \lambda v + (1 - \lambda)u)$ is μ -integrable. Consequently, $\varphi(\tilde{c} + \lambda(v - u))$ is μ -integrable for all $\lambda \in (-\varepsilon, 1 + \varepsilon)$. Thus the difference $v - u$ is in $\mathcal{K}_{\tilde{c}}^\varphi$ and

$$w = v - u - \frac{\mathbb{E}[(v - u)\varphi'_+(\tilde{c})]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'_+(\tilde{c})]}u_0 \quad (8.8)$$

belongs to $\mathcal{B}_{\tilde{c}}^\varphi$. Let $\tilde{\psi}: \mathcal{B}_{\tilde{c}}^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ be the normalizing function associated to \tilde{c} . Then the probability density $\varphi(\tilde{c} + w - \tilde{\psi}(w)u_0)$ is in $\mathcal{F}_{\tilde{c}}^\varphi$. This probability density can be expressed as $\varphi(c + v - ku_0)$ for a constant k . According to Proposition 8.3, there exists a unique $\psi(u) \in \mathbb{R}$ such that the probability density $\varphi(c + v - \psi(v)u_0)$ is in \mathcal{F}_c^φ . Therefore, $\mathcal{F}_{\tilde{c}}^\varphi \subseteq \mathcal{F}_c^\varphi$.

Using the same arguments as in the previous paragraph, we obtain that $c = \tilde{c} + w - \tilde{\psi}(w)u_0$, where the function $w \in \mathcal{B}_{\tilde{c}}^\varphi$ is given in (8.8) with $v = 0$. Thus $\mathcal{F}_c^\varphi \subseteq \mathcal{F}_{\tilde{c}}^\varphi$. \square

By Lemma 8.6, if we denote $c_1 + u - \psi_1(u)u_0 = \tilde{c} = c_2 + v - \psi_2(v)u_0$, then we have the equality $\mathcal{F}_{c_1}^\varphi = \mathcal{F}_{\tilde{c}}^\varphi = \mathcal{F}_{c_2}^\varphi$.

The results obtained in these lemmas are summarized in the next Proposition.

Proposition 8.7. *Let $c_1, c_2: T \rightarrow \mathbb{R}$ be measurable functions such that the probability densities $p_1 = \varphi(c_1)$ and $p_2 = \varphi(c_2)$ are in \mathcal{P}_μ . Suppose $\mathcal{F}_{c_1}^\varphi \cap \mathcal{F}_{c_2}^\varphi \neq \emptyset$. Then the Musielak–Orlicz spaces $L_{c_1}^\varphi$ and $L_{c_2}^\varphi$ are equal as sets, and have equivalent norms. Moreover, $\mathcal{F}_{c_1}^\varphi = \mathcal{F}_{c_2}^\varphi$.*

The collection $\{(\mathcal{B}_c^\varphi, \varphi_c)\}_{\varphi(c) \in \mathcal{P}_\mu}$ satisfies (bm1)–(bm2), equipping \mathcal{P}_μ with a C^∞ -differentiable structure.

8.5 Divergence

In this section we define the divergence between two probability distributions. The entities found in Information Geometry [3, 41], like the Fisher information, connections, geodesics, etc., are all derived from the divergence taken in the considered

family. The divergence we will find is the Bregman divergence [6] associated to the normalizing function $\psi: \mathcal{K}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$. We show that our divergence does not depend on the parametrization of the φ -family \mathcal{F}_c^φ .

Let S be a convex subset of a Banach space X . Given a convex function $f: S \rightarrow \mathbb{R}$, the **Bregman divergence** $B_f: S \times S \rightarrow [0, \infty)$ is defined as

$$B_f(y, x) = f(y) - f(x) - \partial_+ f(x)(y - x),$$

for all $x, y \in S$, where $\partial_+ f(x)(h) = \lim_{t \downarrow 0} (f(x + th) - f(x))/t$ denotes the **right-directional derivative** of f at x in the direction of h . The right-directional derivative $\partial_+ f(x)(h)$ exists and defines a sublinear functional. If the function f is strictly convex, the divergence satisfies $B_f(y, x) = 0$ if and only if $x = y$.

Let X and Y be Banach spaces, and $U \subseteq X$ be an open set. A function $f: U \rightarrow Y$ is said to be **Gâteaux-differentiable** at $x_0 \in U$ if there exists a bounded linear map $A: X \rightarrow Y$ such that

$$\lim_{t \rightarrow 0} \frac{1}{t} \|f(x_0 + th) - f(x_0) - Ah\| = 0,$$

for every $h \in X$. The **Gâteaux derivative** of f at x_0 is denoted by $A = \partial f(x_0)$. If the limit above can be taken uniformly for every $h \in X$ such that $\|h\| \leq 1$, then the function f is said to be **Fréchet-differentiable** at x_0 . The **Fréchet derivative** of f at x_0 is denoted by $A = Df(x_0)$.

Now we verify that $\psi: \mathcal{K}_c^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ is a convex function. Take any $u, v \in \mathcal{K}_c^\varphi$ such that $u \neq v$. Clearly, the function $\lambda u + (1 - \lambda)v$ is in \mathcal{K}_c^φ , for any $\lambda \in (0, 1)$. By the convexity of $\varphi(t, \cdot)$, we can write

$$\begin{aligned} & \mathbb{E}[\varphi(c + \lambda u + (1 - \lambda)v - \lambda\psi(u)u_0 - (1 - \lambda)\psi(v)u_0)] \\ & \leq \lambda \mathbb{E}[\varphi(c + u - \psi(u)u_0)] + (1 - \lambda) \mathbb{E}[\varphi(c + v - \psi(v)u_0)] = 1. \end{aligned}$$

Since $\varphi(c + \lambda u + (1 - \lambda)v - \psi(\lambda u + (1 - \lambda)v)u_0)$ has μ -integral equal to 1, we can conclude that the following inequality holds:

$$\psi(\lambda u + (1 - \lambda)v) \leq \lambda\psi(u) + (1 - \lambda)\psi(v).$$

So we can define the Bregman divergence B_ψ from to the normalizing function ψ .

The Bregman divergence $B_\psi: \mathcal{B}_c^\varphi \times \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ associated to the normalizing function $\psi: \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ is given by

$$B_\psi(v, u) = \psi(v) - \psi(u) - \partial_+ \psi(u)(v - u).$$

Then we define the divergence $D_\psi: \mathcal{B}_c^\varphi \times \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ related to the φ -family \mathcal{F}_c^φ as

$$D_\psi(u, v) = B_\psi(v, u).$$

The entries of B_ψ are inverted in order that D_ψ corresponds in some way to the **Kullback–Leibler divergence** $D_{\text{KL}}(p, q) = \mathbb{E}[p \log(\frac{p}{q})]$. Assuming that $\varphi(t, \cdot)$ is continuously differentiable, we will find an expression for $\partial\psi(u)$.

Lemma 8.8. *Assume that $\varphi(t, \cdot)$ is continuously differentiable. For any $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$, the linear functional $f_u: L_c^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ given by $f_u(v) = \mathbb{E}[v\varphi'(c+u)]$ is bounded.*

Proof. Every function $v \in L_c^\varphi$ with norm $\|v\|_{\Phi,0} \leq 1$ satisfies $I_\Phi(v) \leq \|u\|_{\Phi,0}$. Then we obtain

$$\mathbb{E}[\varphi(c+|v|)] = I_\Phi(v) + \mathbb{E}[\varphi(c)] \leq 2.$$

Since $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$, we can find $\lambda \in (0, 1)$ such that $\mathbb{E}[\varphi(c + \frac{1}{\lambda}u)] < \infty$. We can write

$$\begin{aligned} (1-\lambda)\mathbb{E}[|v|\varphi'(c+u)] &\leq \mathbb{E}[\varphi(c+u+(1-\lambda)|v|)] - \mathbb{E}[\varphi(c+u)] \\ &= \mathbb{E}[\varphi(\lambda(c+\frac{1}{\lambda}u) + (1-\lambda)(c+|v|))] - \mathbb{E}[\varphi(c+u)] \\ &\leq \lambda\mathbb{E}[\varphi(c+\frac{1}{\lambda}u)] + (1-\lambda)\mathbb{E}[\varphi(c+|v|)] - \mathbb{E}[\varphi(c+u)]. \end{aligned}$$

Thus the absolute value of $f_u(v) = \mathbb{E}[v\varphi'(c+u)]$ is bounded by some constant for $\|v\|_{\Phi,0} \leq 1$. \square

Lemma 8.9. *Assume that $\varphi(t, \cdot)$ is continuously differentiable. Then the normalizing function $\psi: \mathcal{K}_c^\varphi \rightarrow \mathbb{R}$ is Gâteaux-differentiable and*

$$\partial\psi(u)v = \frac{\mathbb{E}[v\varphi'(c+u-\psi(u)u_0)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'(c+u-\psi(u)u_0)]}. \quad (8.9)$$

Proof. According to Lemma 8.8, the expression in (8.9) defines a bounded linear functional. Fix functions $u \in \mathcal{K}_c^\varphi$ and $v \in L_c^\varphi$. In virtue of Proposition 8.4, we can find $\varepsilon > 0$ such that $\mathbb{E}[\varphi(c+u+\lambda|v|)] < \infty$, for every $\lambda \in [-\varepsilon, \varepsilon]$. Define

$$g(\lambda, k) = \mathbb{E}[\varphi(c+u+\lambda v - ku_0)],$$

for any $\lambda \in (-\varepsilon, \varepsilon)$ and $k \geq 0$. Since \mathcal{K}_c^φ is open, there exist a sufficiently small $\alpha_0 > 0$ such that $u + \lambda v + \alpha|v|$ is in \mathcal{K}_c^φ for all $\alpha \in [-\alpha_0, \alpha_0]$. We can write

$$\frac{g(\lambda+\alpha, k) - g(\lambda, k)}{\alpha} = \mathbb{E}\left[\frac{1}{\alpha}\{\varphi(c+u+(\lambda+\alpha)v - ku_0) - \varphi(c+u+\lambda v - ku_0)\}\right].$$

The function in the expectation above is dominated by the μ -integrable function $\frac{1}{\alpha_0}\{\varphi(c+u+\lambda v + \alpha_0|v| - ku_0) - \varphi(c+u+\lambda v - ku_0)\}$. By the Dominated Convergence

Theorem,

$$\mathbb{E}\left[\frac{1}{\alpha}\{\varphi(c+u+(\lambda+\alpha)v-ku_0)-\varphi(c+u+\lambda v-ku_0)\}\right] \\ \rightarrow \mathbb{E}[v\varphi'(c+u+\lambda v-ku_0)], \quad \text{as } \alpha \rightarrow 0,$$

and, consequently,

$$\frac{\partial g}{\partial \lambda}(\lambda, k) = \mathbb{E}[v\varphi'(c+u+\lambda v-ku_0)].$$

Since $v\varphi'(c+u+\lambda v-ku_0)$ is dominated by the μ -integrable function $|v|\varphi'(c+u+\varepsilon|v|-ku_0)$, we obtain for any sequence $\lambda_n \rightarrow \lambda$,

$$\mathbb{E}[v\varphi'(c+u+\lambda_n v-ku_0)] \rightarrow \mathbb{E}[v\varphi'(c+u+\lambda v-ku_0)], \quad \text{as } n \rightarrow \infty.$$

Thus $\frac{\partial g}{\partial \lambda}(\lambda, k)$ is continuous with respect to λ . Analogously, it can be shown that

$$\frac{\partial g}{\partial k}(\lambda, k) = -\mathbb{E}[u_0\varphi'(c+u+\lambda v-ku_0)],$$

and $\frac{\partial g}{\partial k}(\lambda, k)$ is continuous with respect to k . The equality $g(\lambda, k(\lambda)) = \mathbb{E}[\varphi(c+u+\lambda v-k(\lambda)u_0)] = 1$ defines $k(\lambda) = \psi(u+\lambda v)$ as an implicit function of λ . Notice that $\frac{\partial g(0, k)}{\partial k} < 0$. By the Implicit Function Theorem, the function $k(\lambda) = \psi(u+\lambda v)$ is continuously differentiable in a neighborhood of 0, and has derivative

$$\frac{\partial k}{\partial \lambda}(0) = -\frac{(\partial g/\partial \lambda)(0, k(0))}{(\partial g/\partial k)(0, k(0))}.$$

Consequently,

$$\partial\psi(u)(v) = \frac{\partial\psi(u+\lambda v)}{\partial\lambda}(0) = \frac{\mathbb{E}[v\varphi'(c+u-\psi(u)u_0)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'(c+u-\psi(u)u_0)]}.$$

Thus the expression in (8.9) is the Gâteaux-derivative of ψ . □

Lemma 8.10. *Assume that $\varphi(t, \cdot)$ is continuously differentiable. Then the divergence D_ψ does not depend on the parametrization of \mathcal{F}_c^φ .*

Proof. For any $w \in \mathcal{B}_c^\varphi$, we denote $\tilde{c} = c + w - \psi(w)u_0$. Given $u, v \in \mathcal{B}_c^\varphi$, select $\tilde{u}, \tilde{v} \in \mathcal{B}_c^\varphi$ such that $\varphi_{\tilde{c}}(\tilde{u}) = \varphi_c(u)$ and $\varphi_{\tilde{c}}(\tilde{v}) = \varphi_c(v)$. Let $\tilde{\psi}: \mathcal{B}_c^\varphi \rightarrow [0, \infty)$ be the normalizing function associated to \tilde{c} . These definitions provide

$$\tilde{c} + \tilde{u} - \tilde{\psi}(\tilde{u})u_0 = c + u - \psi(u)u_0,$$

and

$$\tilde{c} + \tilde{v} - \tilde{\psi}(\tilde{v})u_0 = c + v - \psi(v)u_0.$$

Subtracting these equations, we obtain

$$[-\tilde{\psi}(\tilde{v}) + \tilde{\psi}(\tilde{u})]u_0 + (\tilde{v} - \tilde{u}) = [-\psi(v) + \psi(u)]u_0 + (v - u)$$

and, consequently,

$$\begin{aligned} \tilde{\psi}(\tilde{v}) - \tilde{\psi}(\tilde{u}) &= \frac{\mathbb{E}[(\tilde{v} - \tilde{u})\varphi'(\tilde{c} + \tilde{u} - \tilde{\psi}(\tilde{u})u_0)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'(\tilde{c} + \tilde{u} - \tilde{\psi}(\tilde{u})u_0)]} \\ &= \psi(v) - \psi(u) - \frac{\mathbb{E}[(v - u)\varphi'(c + u - \psi(u)u_0)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'(c + u - \psi(u)u_0)]}. \end{aligned}$$

Therefore, $D_{\tilde{\psi}}(\tilde{u}, \tilde{v}) = D_{\psi}(u, v)$. \square

Let $p = \varphi_c(u)$ and $q = \varphi_c(v)$, for $u, v \in \mathcal{B}_c^{\varphi}$. We denote the divergence between the probability densities p and q by

$$D(p \parallel q) = D_{\psi}(u, v).$$

According to Lemma 8.10, $D(p \parallel q)$ is well-defined if p and q are in the same φ -family. We will find an expression for $D(p \parallel q)$ where p and q are given explicitly. For $u = 0$, we have $D(p \parallel q) = D_{\psi}(0, v) = \psi(v)$, and then

$$D(p \parallel q) = \frac{\mathbb{E}[(-v + \psi(v)u_0)\varphi'(c)]}{\mathbb{E}[u_0\varphi'(c)]}.$$

Therefore, the divergence between probability densities p and q in the same φ -family can be expressed as

$$D(p \parallel q) = \frac{\mathbb{E}\left[\frac{\varphi^{-1}(p) - \varphi^{-1}(q)}{(\varphi^{-1})'(p)}\right]}{\mathbb{E}\left[\frac{u_0}{(\varphi^{-1})'(p)}\right]}. \quad (8.10)$$

Clearly, the expectation in (8.10) may not be defined if p and q are not in the same φ -family. We extend the divergence in (8.10) by setting $D(p \parallel q) = \infty$ if p and q are not in the same φ -family. With this extension, the divergence is denoted by D_{φ} and is called the φ -**divergence**. By the strict convexity of $\varphi(t, \cdot)$, we have the inequality $\varphi^{-1}(t, u) - \varphi^{-1}(t, v) \geq (\varphi^{-1})'(t, u)(u - v)$ for any $u, v > 0$, with equality if and only if $u = v$. Hence D_{φ} is always non-negative, and $D_{\varphi}(p \parallel q)$ is equal to zero if and only if $p = q$.

Example 8.11. With the variable κ -exponential $\exp_{\kappa}(t, u) = \exp_{\kappa(t)}(u)$ in the place of $\varphi(t, u)$, whose inverse $\varphi^{-1}(t, u)$ is the variable κ -logarithm $\ln_{\kappa}(t, u) = \ln_{\kappa(t)}(u)$,

we rewrite (8.10) as

$$D(p \parallel q) = \frac{\mathbb{E} \left[\frac{\mathbf{ln}_\kappa(p) - \mathbf{ln}_\kappa(q)}{\mathbf{ln}'_\kappa(p)} \right]}{\mathbb{E} \left[\frac{u_0}{\mathbf{ln}'_\kappa(p)} \right]}, \quad (8.11)$$

where $\mathbf{ln}_\kappa(p)$ denotes $\mathbf{ln}_{\kappa(t)}(p(t))$. Since the κ -logarithm $\mathbf{ln}_\kappa(u) = \frac{u^\kappa - u^{-\kappa}}{2\kappa}$ has derivative $\mathbf{ln}'_\kappa(u) = \frac{1}{u} \frac{u^\kappa + u^{-\kappa}}{2}$, the numerator and denominator in (8.11) result in

$$\mathbb{E} \left[\frac{\mathbf{ln}_\kappa(p) - \mathbf{ln}_\kappa(q)}{\mathbf{ln}'_\kappa(p)} \right] = \mathbb{E} \left[\frac{\frac{p^\kappa - p^{-\kappa}}{2\kappa} - \frac{q^\kappa - q^{-\kappa}}{2\kappa}}{\frac{1}{p} \frac{p^\kappa + p^{-\kappa}}{2}} \right] = \frac{1}{\kappa} \mathbb{E}_p \left[\frac{p^\kappa - p^{-\kappa}}{p^\kappa + p^{-\kappa}} - \frac{q^\kappa - q^{-\kappa}}{p^\kappa + p^{-\kappa}} \right]$$

and

$$\mathbb{E} \left[\frac{u_0}{\mathbf{ln}'_\kappa(p)} \right] = \mathbb{E}_p \left[\frac{2u_0}{p^\kappa + p^{-\kappa}} \right],$$

respectively. Thus (8.11) can be rewritten as

$$D_\kappa(p \parallel q) = \frac{1}{\kappa} \frac{\mathbb{E}_p \left[\frac{p^\kappa - p^{-\kappa}}{p^\kappa + p^{-\kappa}} - \frac{q^\kappa - q^{-\kappa}}{p^\kappa + p^{-\kappa}} \right]}{\mathbb{E}_p \left[\frac{2u_0}{p^\kappa + p^{-\kappa}} \right]},$$

which we called the κ -**divergence**.

9 Conclusions and perspectives

Musielak–Orlicz spaces have gained maturity as more applications have been found. Recently, these spaces have been studied extensively in the context of Lebesgue and Sobolev spaces with variable exponent. We expect that the application to Information Geometry will contribute to the pursuing of further advances, and to the dissemination of these spaces. With the construction of φ -families of probability distributions, a new line of research in Information Geometry has been created. A refined investigation on geometrical aspects of φ -families is a direct consequence of this construction.

Standard properties of Musielak–Orlicz spaces were collected in this thesis. Besides our efforts, further progress has to be made. In Section 3.5, where criteria for embeddings between Musielak–Orlicz spaces were given, we have assumed that the Musielak–Orlicz functions were finite-valued. Criteria for arbitrary Musielak–Orlicz functions have to be found. We have not investigated weak compactness in Chapter 5. The discussions [45] involving weak compactness are restricted to solid sets. We consider that this restriction is very strong and should be avoided, necessitating further investigations. Obviously, not all topics related to Musielak–Orlicz spaces were included. The choice of the material in Chapters 2–7 were guided by its usefulness in future developments of φ -families of probabilities distributions. This thesis can be complemented with isometries of Musielak–Orlicz spaces (see [16, 28, 32] and [17, Ch. 5]) and interpolation between Musielak–Orlicz spaces (see [39] and [42, §14]).

Some of the subjects in the theory of Musielak–Orlicz spaces has a counterpart in a φ -family context. For example, we can consider inclusions or interpolations between φ -families. Some properties of the φ -divergence require further investigations. We do not know how convergence in Luxemburg norm and convergence in φ -divergence (the analogue of convergence in Kullback-Leibler divergence) are related. Moreover, we have to find criteria for the smoothness or uniform convexity of φ -divergences. It is essential the knowledge of these properties if someone wishes to develop some estimation technique based on a φ -divergence minimization.

Bibliography

- [1] Charalambos D. Aliprantis and Owen Burkinshaw. *Positive operators*. Springer, Dordrecht, 2006. Reprint of the 1985 original.
- [2] Shun-ichi Amari and Andrzej Cichocki. Information geometry of divergence functions. *Bull. Polish Acad. Sci. Tech. Sci.*, 58(1):183–195, 2010.
- [3] Shun-ichi Amari and Hiroshi Nagaoka. *Methods of information geometry*, volume 191 of *Translations of Mathematical Monographs*. American Mathematical Society, Providence, RI, 2000. Translated from the 1993 Japanese original by Daishi Harada.
- [4] Shun-ichi Amari and Atsumi Ohara. Geometry of q -exponential distributions. Submitted to *Entropy*. Version February 8, 2011.
- [5] V. I. Bogachev. *Measure theory. Vol. I, II*. Springer-Verlag, Berlin, 2007.
- [6] L. M. Bregman. The relaxation method of finding the common point of convex sets and its application to the solution of problems in convex programming. *USSR Computational Mathematics and Mathematical Physics*, 7(3):200–217, 1967.
- [7] Lianying Cao and Tingfu Wang. Criteria for $k_M < \infty$ in Musielak-Orlicz spaces. *Comment. Math. Univ. Carolin.*, 42(2):259–266, 2001.
- [8] Alberto Cena. *Geometric Structures on the Non-parametric Statistical Manifold*. PhD thesis, Facoltà di Matematica, Università Degli Studi di Milano, 2002.
- [9] Alberto Cena and Giovanni Pistone. Exponential statistical manifold. *Ann. Inst. Statist. Math.*, 59(1):27–56, 2007.
- [10] D. Cruz-Uribe, A. Fiorenza, J. M. Martell, and C. Pérez. The boundedness of classical operators on variable L^p spaces. *Ann. Acad. Sci. Fenn. Math.*, 31(1):239–264, 2006.

- [11] Yunan Cui, Lifan Duan, Henryk Hudzik, and Marek Wisła. Basic theory of p -Amemiya norm in Orlicz spaces ($1 \leq p \leq \infty$): extreme points and rotundity in Orlicz spaces endowed with these norms. *Nonlinear Anal.*, 69(5-6):1796–1816, 2008.
- [12] Claude Dellacherie and Paul-André Meyer. *Probabilities and potential*, volume 29 of *North-Holland Mathematics Studies*. North-Holland Publishing Co., Amsterdam, 1978.
- [13] Lars Diening. Maximal function on Musielak-Orlicz spaces and generalized Lebesgue spaces. *Bull. Sci. Math.*, 129(8):657–700, 2005.
- [14] Lars Diening, Petteri Harjulehto, Peter Hästö, and Michael Růžička. *Lebesgue and Sobolev spaces with variable exponents*, volume 2017 of *Lecture Notes in Mathematics*. Springer, Berlin, 2011.
- [15] Xianling Fan and Dun Zhao. On the spaces $L^{p(x)}(\Omega)$ and $W^{m,p(x)}(\Omega)$. *J. Math. Anal. Appl.*, 263(2):424–446, 2001.
- [16] R. J. Fleming, J. E. Jamison, and A. Kamińska. Isometries of Musielak-Orlicz spaces. In *Function spaces (Edwardsville, IL, 1990)*, volume 136 of *Lecture Notes in Pure and Appl. Math.*, pages 139–154. Dekker, New York, 1992.
- [17] Richard J. Fleming and James E. Jamison. *Isometries on Banach spaces: function spaces*, volume 129 of *Chapman & Hall/CRC Monographs and Surveys in Pure and Applied Mathematics*. Chapman & Hall/CRC, Boca Raton, FL, 2003.
- [18] Paolo Gibilisco and Giovanni Pistone. Connections on non-parametric statistical manifolds by Orlicz space geometry. *Inf. Dimens. Anal. Quantum Probab. Relat. Top.*, 1(2):325–347, 1998.
- [19] Paolo Gibilisco, Eva Riccomagno, Maria Piera Rogantin, and Henry P. Wynn, editors. *Algebraic and geometric methods in statistics*. Cambridge University Press, Cambridge, 2010.
- [20] Matheus R. Grasselli. *Classical and Quantum Information Geometry*. PhD thesis, Department of Mathematics, King’s College London, 2001.
- [21] Matheus R. Grasselli. Dual connections in nonparametric classical information geometry. *Ann. Inst. Statist. Math.*, 62(5):873–896, 2010.
- [22] R. Grzaślewicz and H. Hudzik. Smooth points of Orlicz spaces equipped with Luxemburg norm. *Mathematische Nachrichten*, 155(1):31–45, 1992.

- [23] H. Hudzik, L. Wang, and T. Wang. Smooth, very smooth and strongly smooth points in Musielak-Orlicz function spaces equipped with the Luxemburg norm. *Comment. Math. Univ. Carolin.*, 42(3):487–497, 2001.
- [24] Henryk Hudzik. Strict convexity of Musielak-Orlicz spaces with Luxemburg's norm. *Bull. Acad. Polon. Sci. Sér. Sci. Math.*, 29(5-6):235–247, 1981.
- [25] Henryk Hudzik. Uniform convexity of Musielak-Orlicz spaces with Luxemburg's norm. *Comment. Math. Prace Mat.*, 23(1):21–32, 1983.
- [26] Henryk Hudzik and Marek Wisła. On extreme points of Orlicz spaces with Orlicz norm. *Collectanea Mathematica*, 44(1-3):135–146, 1993.
- [27] Henryk Hudzik and Zenon Zbąszyniak. Smoothness in Musielak-Orlicz spaces equipped with the Orlicz norm. *Collect. Math.*, 48(4-6):543–561, 1997. Fourth International Conference on Function Spaces (Zielona Góra, 1995).
- [28] J. E. Jamison, A. Kamińska, and Pei-Kee Lin. Isometries of Musielak-Orlicz spaces. II. *Studia Math.*, 104(1):75–89, 1993.
- [29] A. Kamińska and B. Turett. Type and cotype in Musielak-Orlicz spaces. In *Geometry of Banach spaces (Strobl, 1989)*, volume 158 of *London Math. Soc. Lecture Note Ser.*, pages 165–180. Cambridge Univ. Press, Cambridge, 1990.
- [30] Anna Kamińska. The criteria for local uniform rotundity of Orlicz spaces. *Studia Mathematica*, 79:201–215, 1984.
- [31] Anna Kamińska. Some convexity properties of Musielak-Orlicz spaces of Bochner type. In *Proceedings of the 13th winter school on abstract analysis (Srní, 1985)*, number 10, pages 63–73 (1986), 1985.
- [32] Anna Kamińska. Isometries of Musielak-Orlicz spaces equipped with the Orlicz norm. *Rocky Mountain J. Math.*, 24(4):1475–1486, 1994.
- [33] Anna Kamińska. On Musielak-Orlicz spaces isometric to L_2 or L_∞ . *Collectanea Mathematica*, 48(4-6):563–569, 1997.
- [34] G. Kaniadakis. Statistical mechanics in the context of special relativity. *Phys. Rev. E (3)*, 66(5):056125, 17, 2002.
- [35] Paweł Kolwicz and Ryszard Płuciennik. On P -convex Musielak-Orlicz spaces. *Comment. Math. Univ. Carolin.*, 36(4):655–672, 1995.
- [36] Ondrej Kováčik and Jiří Rákosník. On spaces $L^{p(x)}$ and $W^{k,p(x)}$. *Czechoslovak Math. J.*, 41(116)(4):592–618, 1991.

- [37] M. A. Krasnosel'skiĭ and Ja. B. Rutickiĭ. *Convex functions and Orlicz spaces*. Translated from the first Russian edition by Leo F. Boron. P. Noordhoff Ltd., Groningen, 1961.
- [38] Serge Lang. *Differential and Riemannian manifolds*, volume 160 of *Graduate Texts in Mathematics*. Springer-Verlag, New York, third edition, 1995.
- [39] Lech Maligranda. *Orlicz spaces and interpolation*, volume 5 of *Seminários de Matemática [Seminars in Mathematics]*. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Matemática, Campinas, 1989.
- [40] Harold Willis Milnes. Convexity of Orlicz spaces. *Pacific J. Math.*, 7:1451–1483, 1957.
- [41] Michael K. Murray and John W. Rice. *Differential geometry and statistics*, volume 48 of *Monographs on Statistics and Applied Probability*. Chapman & Hall, London, 1993.
- [42] Julian Musielak. *Orlicz spaces and modular spaces*, volume 1034 of *Lecture Notes in Mathematics*. Springer-Verlag, Berlin, 1983.
- [43] Julian Musielak and Władysław Orlicz. On modular spaces. *Studia Math.*, 18:49–65, 1959.
- [44] Hidegorô Nakano. *Modulared Semi-Ordered Linear Spaces*. Maruzen Co. Ltd., Tokyo, 1950.
- [45] Marian Nowak. Weak compactness in Köthe-Bochner spaces and Orlicz-Bochner spaces. *Indag. Math. (N.S.)*, 10(1):73–86, 1999.
- [46] Władysław Orlicz. Über konjugierte Exponentenfolgen. *Studia Math.*, 3:200–211, 1931.
- [47] Władysław Orlicz. Über eine gewisse Klasse von Räumen vom Typus B . *Bull. Int. Acad. Polon. Sci. A*, 1932(8-9):207–220, 1932.
- [48] Władysław Orlicz. Über Räumen (L^M). *Bull. Int. Acad. Polon. Sci. A*, 1936:93–107, 1936.
- [49] Dénes Petz. *Quantum information theory and quantum statistics*. Theoretical and Mathematical Physics. Springer-Verlag, Berlin, 2008.
- [50] Robert R. Phelps. *Convex functions, monotone operators and differentiability*, volume 1364 of *Lecture Notes in Mathematics*. Springer, Berlin, second edition, 1993.

- [51] Giovanni Pistone. κ -exponential models from the geometrical viewpoint. *Eur. Phys. J. B*, 70(1):29–37, 2009.
- [52] Giovanni Pistone and Maria Piera Rogantin. The exponential statistical manifold: mean parameters, orthogonality and space transformations. *Bernoulli*, 5(4):721–760, 1999.
- [53] Giovanni Pistone and Carlo Sempì. An infinite-dimensional geometric structure on the space of all the probability measures equivalent to a given one. *Ann. Statist.*, 23(5):1543–1561, 1995.
- [54] M. M. Rao and Z. D. Ren. *Theory of Orlicz spaces*, volume 146 of *Monographs and Textbooks in Pure and Applied Mathematics*. Marcel Dekker Inc., New York, 1991.
- [55] M. M. Rao and Z. D. Ren. *Applications of Orlicz spaces*, volume 250 of *Monographs and Textbooks in Pure and Applied Mathematics*. Marcel Dekker Inc., New York, 2002.
- [56] R. Tyrrell Rockafellar. *Convex analysis*. Princeton Mathematical Series, No. 28. Princeton University Press, Princeton, N.J., 1970.
- [57] I. B. Simonenko. Interpolation and extrapolation of linear operators in Orlicz spaces. *Mat. Sb. (N.S.)*, 63 (105):536–553, 1964.
- [58] P. Turpin. Conditions de bornitude et espaces de fonctions mesurables. *Studia Math.*, 56(1):69–91, 1976.

List of symbols

- $(L^\Phi)'$ collection of all linear functionals on L^Φ , 41
- $(L^\Phi)^*$ topological dual of L^Φ , 47
- $(L^\Phi)^\sim$ order dual of L^Φ , 42
- $(L^\Phi)^\sim_c$ collection of all order continuous functionals in $(L^\Phi)'$, 43
- $(L^\Phi)^\sim_s$ collection of all purely singular functionals in $(L^\Phi)'$, 44
- χ_A characteristic function of a subset $A \subseteq T$, 9
- $\mathbb{E}[\cdot]$ expectation with respect to the measure μ , 96
- $\mathbb{E}_p[\cdot]$ expectation with respect to the measure $p \cdot \mu$, 96
- $\text{Grad}(u)$ set of all support functionals at $u \in L^\Phi$, 71
- $\mathbf{1}_A$ indicator function of a subset $A \subseteq T$, 97
- \mathcal{P}_μ family of all probability measures that are equivalent to the measure μ , 96
- $\text{SC}_\Phi(t)$ set of all points in the real line where $\Phi(t, \cdot)$ is strict convex, 61
- $\text{SM}_\Phi(t)$ set of all points in the real line where $\Phi(t, \cdot)$ has continuous derivative, 71
- $\|\cdot\|_{\Phi,0}$ Orlicz norm, see (3.5), 20
- $\|\cdot\|_{\Phi,A}$ Amemiya norm, see (3.12), 24
- $\|\cdot\|_\Phi$ Luxemburg norm, see (3.3), 16
- $\partial\Phi(t, u)$ interval $[\Phi'_-(t, u), \Phi'_+(t, u)]$, 6
- Φ Musielak–Orlicz function, 5
- Φ^* complementary function to Φ , 5
- $\Phi^*(t, \cdot)$ Fenchel conjugate of $\Phi(t, \cdot)$, see (2.1), 6
- $\Phi'_+(t, \cdot)$ right-derivative of $\Phi(t, \cdot)$, 6
- $\Phi'_-(t, \cdot)$ left-derivative of $\Phi(t, \cdot)$, 6
- $\text{RGrad}(u)$ set of all order continuous functionals in $\text{Grad}(u)$, 71
- $\theta_\Phi(\cdot)$ see (3.14), 28
- \tilde{L}^Φ Musielak–Orlicz class, 16
- A^d disjoint complement of a set $A \subset (L^\Phi)^\sim$, 43
- a_Φ see (2.5), 7
- $B(X)$ closed unit ball in the normed linear space X , 61
- b_Φ see (2.6), 7
- c_Φ see (2.7), 7
- d_Φ see (2.8), 7

- E^Φ Morse–Transue space, 16
 $f \vee g$ supremum of functionals f and g in $(L^\Phi)^\sim$, 42
 $f \wedge g$ infimum of functionals f and g in $(L^\Phi)^\sim$, 42
 f^+ positive part of a functional $f \in (L^\Phi)^\sim$, 42
 f^- negative part of a functional $f \in (L^\Phi)^\sim$, 42
 f_c order continuous component of $f \in (L^\Phi)^\sim$, 44
 f_s singular component of $f \in (L^\Phi)^\sim$, 44
 $I_\Phi(\cdot)$ see (3.1), 16
 L^Φ Musielak–Orlicz space, 16
 L_0^Φ the Musielak–Orlicz space equipped with the Orlicz norm, 20
 $Q_{\Phi,0}(\cdot)$ see (4.9), 49
 $Q_\Phi(\cdot)$ see (4.8), 49
 $S(X)$ unit sphere in the normed linear space X , 61
 u^+ positive part of a function $u \in L^\Phi$, see (4.1), 41
 u^- negative part of a function $u \in L^\Phi$, see (4.1), 41
 $u_n \xrightarrow{o} u$ order convergence, 42

Index

- absolutely continuous norm, 54
- Amemiya norm, 24
- biconjugate, 6
- Bregman divergence, 108
- C^k -Banach manifold, 99
- C^k -compatibility, 100
- C^k -differentiable structure, 100
- complementary function, 5
- convergence in mean, 39
- coordinate neighborhood, 99
- cumulant-generating functional, 100
- Δ^q -class, 90
- Δ^q -condition, 90
- Δ^q -conditioned, 90
- Δ_2 -class, 11, 13, 99
- Δ_2 -condition, 99
- Δ_2 -condition, 11, 13
- disjoint complement, 43
- equi-absolutely continuous norms, 54
- essentially more rapidly increasing, 11, 57
- exponential family of probability distributions, 96, 100
- exponential parametrization, 100
- exponential statistical manifold, 96, 101
- extreme point, 61
- Fenchel conjugate, 6, 98
- Fréchet derivative, 108
- Fréchet-differentiable, 108
- Gâteaux derivative, 108
- Gâteaux-differentiable, 108
- Kaniadakis' κ -exponential, 101
- Kaniadakis' κ -logarithm, 102
- κ -divergence, 97, 112
- Kullback–Leibler divergence, 109
- $L^{p(\cdot)}$ space, 16
- lower q -estimate, 90
- lower q -estimate between Banach lattices, 90
- Luxemburg norm, 16, 98
- moment-generating function, 100
- moment-generating functional, 100
- Morse–Transue space, 98
- Morse–Transue function space, 16
- Musielak–Orlicz class, 98
- Musielak–Orlicz function, 5, 98
- Musielak–Orlicz function class, 16
- Musielak–Orlicz function space, 16
- Musielak–Orlicz space, 98
- N -function, 5
- ∇^p -class, 91
- ∇^p -condition, 91
- ∇^p -conditioned, 90
- ∇_2 -class, 11, 13
- ∇_2 -condition, 11, 13
- normalizing function, 97, 104
- order bounded, 42
- order continuous component, 44
- order continuous linear functional, 43
- order convergent, 42
- order dual, 42

- Orlicz function, 5, 98
- Orlicz norm, 20, 98

- p -centered random variable, 100
- parametrization, 99
- Φ -function, 5
- positive linear functional, 41
- purely singular functional, 44

- right-directional derivative, 108

- Simonenko indices, 14
- singular component, 44
- smooth norm, 70
- smooth normed linear space, 70
- smooth point, 70
- strictly convex norm, 61
- strictly convex normed linear space, 61
- support functional, 70
- system of coordinates, 99

- transition map, 99

- uniformly convex, 78
- uniformly convex norm, 78
- uniformly convex normed linear space, 78
- upper p -estimate, 90
- upper p -estimate between Banach lattices,
90

- variable L^p space, 7, 16
- variable exponent function, 7
- variable κ -exponential, 102
- variable κ -logarithm, 102
- φ -divergence, 97, 111
- φ -family of probability distributions, 97
- φ -function, 97
- φ -function, 101

- Young's inequality, 6